

81 82 83 84 85 86 87 88 89 90
91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

MEIO - DIA
MACACO ASSOBIA
PANELA NO FOGO
BARRICA VAZIA
SOPRÃO DADO NAZZ
ESPALHA SANGUE PELO CHÃO
MORNING DADO ZONE
PÊE E NÃO NO CORAÇÃO

Alunos do 1º Ano da E.E. Bairro Tomé, Itaberá – Diretoria
de Ensino de Itararé - Profª Valéria Aparecida Fogaça Silva



ORIENTAÇÕES CURRICULARES

do Estado de São Paulo
Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Ciências da Natureza – Ciências da Natureza
Ciências Humanas - Geografia e História

VERSÃO PRELIMINAR

VERSÃO
PRELIMINAR

ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DE SÃO PAULO

CIÊNCIAS DA NATUREZA E CIÊNCIAS HUMANAS: GEOGRAFIA E HISTÓRIA ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

São Paulo, 2013

Sumário

<i>Apresentação das Orientações Curriculares de Ciências da Natureza, História e Geografia</i>	07
<hr/>	
<i>Os letramentos e o papel das linguagens nas Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental/Anos Iniciais – das Áreas de Ciências Humanas e da Natureza - Roxane Rojo</i>	09
<hr/>	
Orientações Curriculares para o ensino de Ciências da Natureza	21
<i>I. O ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais - Gustavo Isaac Killner e Grupo Referência de Ciências (GRcC)</i>	23
<i>II. Orientações Curriculares para o 1º ano</i>	29
<i>III. Orientações Curriculares para o 2º ano</i>	37
<i>IV. Orientações Curriculares para o 3º ano</i>	47
<i>V. Orientações Curriculares para o 4º ano</i>	59
<i>VI. Orientações Curriculares para o 5º ano</i>	73
<hr/>	
Orientações Curriculares para o ensino de Geografia	87
<i>I. O Currículo de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Sonia Maria Vanzella Castellar e Grupo Referência de Geografia (GRgG)</i>	89
<i>II. Orientações Curriculares para o 1º ano</i>	101
<i>III. Orientações Curriculares para o 2º ano</i>	109
<i>IV. Orientações Curriculares para o 3º ano</i>	117
<i>V. Orientações Curriculares para o 4º ano</i>	125
<i>VI. Orientações Curriculares para o 5º ano</i>	133
<hr/>	
Orientações Curriculares para o ensino de História	143
<i>I. O Currículo de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Kátia Maria Abud, Regina Ribeiro e Grupo Referência de História (GRH)</i>	145
<i>II. Orientações Curriculares para o 1º ano</i>	151
<i>III. Orientações Curriculares para o 2º ano</i>	163
<i>IV. Orientações Curriculares para o 3º ano</i>	171
<i>V. Orientações Curriculares para o 4º ano</i>	179
<i>VI. Orientações Curriculares para o 5º ano</i>	191

VERSÃO
PRELIMINAR

Apresentação

Prezado professor, prezada professora

É com imensa satisfação que apresentamos as Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Anos Iniciais do Ensino Fundamental para as áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas: História e Geografia.

Este documento é resultado de um trabalho desenvolvido em conjunto, que teve como objetivo trazer para discussão as práticas de ensino e de aprendizagem das áreas aqui apresentadas. Para tanto, foram reunidos diferentes atores tais como: pesquisadores das Universidades, grupo de gestão dos Anos Iniciais e dos Anos Finais da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação, além dos Grupos Referência de cada área – constituído por profissionais que atuam nas Diretorias de Ensino de diferentes regiões do estado de São Paulo.

Esses grupos realizaram estudos coletivos, por mais de um ano sobre como o Currículo de Ciências da Natureza, História e Geografia dos Anos Iniciais podem ser desenvolvidos junto aos alunos. A escolha de conteúdos, conceitos e metodologia se deu a partir de longos estudos e discussões, sobre as necessidades de ensino e de aprendizagem, além da metodologia adequada.

Cabe salientar que um currículo para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental é um grande ganho em relação às aprendizagens das crianças, pois terá em suas mãos um documento que orienta a sua ação pedagógica, com propostas de atividades possíveis de serem realizadas em conjunto com seus alunos.

Destacamos aqui que o protagonismo dos profissionais que atuam nos Anos Iniciais é de forma polivalente, e que, trabalham todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, fica evidente que esse trabalho depende de sua capacidade de estudo constante nos processos referentes ao ensino e à aprendizagem de cada uma dessas áreas.

O material está estruturado de forma a desenvolver expectativas de aprendizagem, consideradas como um conjunto de fazeres e saberes a partir de conteúdo específicos de cada área, desenvolvidos por atividades investigativas, nas quais é importante que o aluno reflita e seja capaz de relatar o que fez, tomando consciência de suas ações e propondo explicações para os fenômenos observados. Além do compromisso de formar alunos que desenvolvam o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa, desejamos também que os alunos mobilizem suas capacidades de leitura e escrita em diferentes gêneros do discurso, tanto em linguagem oral, quanto escrita.

Os conteúdos estão organizados de forma a atender, no 1º ao 3º ano, o ciclo de Alfabetização, já no 4º e no 5º ano, um ciclo de aprofundamento dos conteúdos e conceitos, pois se espera que, nesses anos, os alunos desenvolvam de maneira mais plena as habilidades e competências requeridas para sua idade / ano.

Bom trabalho.

A coordenação

VERSÃO
PRELIMINAR

Os letramentos e o papel das linguagens nas Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental/Anos Iniciais – das Áreas de Ciências Humanas e da Natureza

Roxane Rojo

IEL/UNICAMP

As Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental/Anos Iniciais para as áreas de Ciências (Humanas/História e Geografia e da Natureza) reconhecem, de maneira mais ou menos explícita, os processos de ensino e de aprendizagem desses discursos científicos como atividades de letramento. De maneiras diversas, as três áreas admitem a importância das linguagens, dos gêneros discursivos, dos textos e da leitura e escrita para a construção dos conhecimentos específicos dessas áreas ou disciplinas. Todas são unânimes em reconhecer a importância dos letramentos convencionais (ou letramentos da letra e do impresso) e das práticas de leitura e produção de textos escritos tradicionais. Todas também apontam a fala pública como uma das práticas necessárias às áreas/disciplinas. Cada uma a sua maneira aponta diferentes gêneros de textos multissemióticos (mapas, infográficos, linhas do tempo, gráficos e tabelas etc.) como importantes para a construção dos conhecimentos das áreas (multiletramentos). Algumas fazem referência aos novos letramentos ou letramentos digitais como importantes na construção desses conhecimentos.

Neste texto, buscamos comentar como as práticas escolares de (multi)letramento podem ser encaminhadas a partir das Orientações Curriculares de História, Geografia e Ciências da Natureza.

Ler e escrever como compromisso de todas as áreas

As Orientações Curriculares de Ciências da Natureza deixam explícito seu compromisso com a leitura e escrita de discursos científicos, inclusive fazendo referência ao “ler e escrever como compromisso de todas as áreas”.

Entre as competências e habilidades que podem ajudar uma criança a se tornar um cidadão crítico destaca-se a competência leitora, aqui definida como a capacidade que a criança tem de compreender, utilizar e analisar textos escritos. Quando falamos em leitura, o que primeiro

costuma vir à nossa mente é a leitura da palavra escrita e a compreensão dessas palavras. Entretanto, é fundamental reconhecer que o letramento também se dá sobre conteúdos específicos variados, transcendendo o espaço exclusivo das letras, da prosa e do verso e incluindo os demais saberes, inclusive o científico, principalmente se considerarmos que este pode ajudar a criança a desenvolver competência no pensar e fazer ciência a partir das habilidades como observar e identificar variáveis, levantar hipóteses, coletar, registrar e analisar dados, comunicar, descrever, argumentar e explicar suas conclusões. (SÃO PAULO, 2013)

Ou seja, o documento faz referência a um “modo de ler/escrever” específico da área, que colabora na construção de conhecimentos, competências e habilidades por ela requeridas.

Mas essas Orientações Curriculares não se atêm somente aos letramentos convencionais. Logo em seguida (SÃO PAULO, 2013), amplia o escopo dos letramentos aos multiletramentos, fazendo referência à leitura/produção de outros gêneros em outras linguagens: “enunciados de problemas matemáticos, fórmulas, equações, figuras geométricas, mapas, tabelas, imagens etc.”.

A leitura e a escrita são compromisso de todas as áreas. Assim, o desenvolvimento da competência leitora e escritora é responsabilidade de toda a escola. Cabe a toda comunidade escolar ajudar as crianças a construir competência leitora e escritora para ler e escrever contos, poemas, propagandas, textos científicos, biografias, enunciados de problemas matemáticos, fórmulas, equações, figuras geométricas, mapas, tabelas, imagens etc.

Esta postura – assumida declaradamente pela área de Ciências da Natureza – nos ajudará, adiante, a redefinir o trabalho com os (multi)letramentos na escola, a partir de esferas específicas de discursos de divulgação da ciência que são mais bem abordadas nas áreas e disciplinas específicas, o que não coloca grandes desafios nos anos iniciais do EF, já que o professor não é formado para uma única disciplina e que o tempo escolar também não precisa, em tese, ser disciplinarizado em horas aula de disciplinas específicas.

Posição semelhante é defendida nas Orientações Curriculares de Geografia, mas desta vez mais centrada nos multiletramentos ou na leitura de imagens (mapas, imagens de satélite etc.), sobretudo na leitura cartográfica. Não é possível negar a proximidade que se estabelece com as teorias de leitura quando se afirma:

Para ocorrer aprendizagem é importante que se construa em sala de aula uma **relação crítica**, mediada por outros saberes anteriormente construídos e que durante as aulas considere as representações que os alunos têm da realidade (**conhecimento prévio**) na qual vivem, colocando em jogo as várias concepções dos objetos em estudo. (SÃO PAULO, 2013, ênfase adicionada).

Além disso, o documento, mais adiante, defende a especificidade da leitura cartográfica¹ e sua importância para o conhecimento e representação do *espaço*, conceito-chave para a Geografia, colocando, como primeiro objetivo:

Compreender os conceitos geográficos a partir do uso da linguagem cartográfica e gráfica; reconhecer e fazer uso dessas linguagens e de outras, como diferentes gêneros textuais, imagens, audiovisuais, para explicar, analisar e propor soluções que utilizem os conceitos geográficos em situações do cotidiano. (SÃO PAULO, 2013, ênfase adicionada).

Claro está que não é possível se atingir esse objetivo, sem se apelar aos multiletramentos que trabalham com a leitura-produção de outras linguagens como “imagens” e “audiovisuais”:

A partir deste objetivo, valorizaremos a capacidade de leitura e escrita do aluno, iniciando uma **atividade interdisciplinar** para aprofundar conceitos geográficos. Ao utilizar imagens, vídeos, obras de arte ou diferentes gêneros textuais, pode-se estimular o aluno a compreender os conceitos geográficos, considerando não só sua capacidade cognitiva, mas os aspectos afetivos e culturais, potencializando a aprendizagem significativa. (SÃO PAULO, 2013b, ênfase adicionada).

O mais interessante é que o texto das Orientações alerta para o fato de que leitura e produção desses textos, em diferentes linguagens, não são instrumentais, ou seja, não são “técnicas” para se chegar a um fim, mas são finalidades em si mesmas que conduzem à construção dos conhecimentos da área: “é importante entender que essas linguagens não são instrumentos ou meras ferramentas, mas são utilizadas como propostas voltadas para o processo de ensino e de aprendizagem e ampliação cultural do aluno.” (SÃO PAULO, 2013)

Já as Orientações Curriculares para a disciplina de História dão forte destaque, como é cabido, à leitura e produção de narrativas e relatos, tomados como um meio

¹ Mais adiante, o documento dedica toda uma seção aos multiletramentos cartográficos (p. 14-16), sob o título “A linguagem cartográfica no processo de alfabetização”.

propício à construção de conhecimentos históricos e dedicando também um de seus objetivos à leitura e produção de textos desse tipo:

O trabalho pedagógico deve possibilitar a leitura histórica do cotidiano do aluno, mediante a utilização de categorias temporais (anterioridade e posterioridade, simultaneidade e contemporaneidade, passado, presente e futuro, permanência e mudança, semelhança e diferença), presentes nas **narrativas orais e escritas**, trabalhadas por meio de fontes diversas (documentos históricos, manuais didáticos, etc.) e também das construídas na sala de aula. (SÃO PAULO, 2013, ênfase adicionada).

Por fim, todas as três Orientações Curriculares elencam, nos seus Quadros Curriculares para os diferentes anos do Ensino Fundamental/Anos Iniciais, na coluna “Orientações Curriculares Gerais”, situações de aprendizagem que se baseiam ou se valem de diversos gêneros de fala (cotidiana e pública), de escritos e multimodais. São mencionadas, frequentemente, conversas e rodas de conversa (fala cotidiana); debates, depoimentos, entrevistas, pesquisas, exposições ou apresentações orais (fala pública); e textos escritos de gêneros diversos (letras de canção, poemas, textos literários, peça teatral), mas, em especial, textos de divulgação científica ou informativos, de livros didáticos, roteiros, narrativas e relatos históricos, diários e biografias, notícias. Mas também são mencionados e com frequência textos multissemióticos, que se vale de diferentes linguagens, tais como imagens, fotos, vídeos, HQ, tirinhas, propagandas, gráficos, tabelas, infográficos, mapas, croquis, planta baixa, linhas de tempo, painéis fotográficos etc. Apenas o que aparece mais raramente são os gêneros ou ferramentas propriamente digitais, tais como *blog*, programas de rádio, redes sociais.

Em resumo, implícita ou explicitamente, as Orientações Curriculares parecem indicar um forte trabalho com os letramentos (práticas de leitura e produção) para a construção do conhecimento científico, seja nas ciências da natureza, seja nas humanas. Mais que isso, duas delas parecem reconhecer esse trabalho com os letramentos como específicos das áreas ou disciplinas e não simplesmente como um instrumento ou ferramenta para construir conceitos em quaisquer áreas.

Os letramentos mais enfatizados são, naturalmente, os letramentos da letra ou os convencionais, mas há também um forte apelo aos multiletramentos (leitura e produção em linguagens múltiplas). Ficam relativamente pouco mencionados os novos letramentos ou letramentos digitais.

Com base nessas constatações, defenderemos, nas seções a seguir, uma posição segundo a qual, em especial nos anos iniciais, seria um grande ganho deixar o trabalho

com certas esferas de circulação dos discursos (como a jornalística e a de divulgação científica) e com um conjunto de gêneros orais e escritos (da ordem do relatar, do argumentar e do expor²) e de gêneros multissemióticos específicos dessas esferas (gráficos, mapas, infográficos, tabelas, certas imagens fotográficas ou vídeos etc.) para o âmbito dessas áreas curriculares, ao invés de simular um trabalho com gêneros dessas esferas, brevemente, em aulas de Língua Portuguesa. Em nosso entender, isso é o que quer dizer “leitura e escrita como um compromisso de todas as áreas”.

Além disso, trataremos, nas próximas seções, de três tipos de letramentos, todos, a nosso ver, necessários na escola contemporânea: os letramentos da letra ou convencionais, os multiletramentos e os novos letramentos ou letramentos digitais.

Os letramentos da letra ou convencionais: dominando as ferramentas do Estado-Nação

Claro está que a escola é guardiã patrimonial dos letramentos convencionais, i.e., as práticas de leitura e escrita da era do impresso, em esferas dominantes de circulação de discursos (como a iluminista esfera da divulgação científica ou a moderna esfera do jornalismo de massa ou da grande imprensa), que, entre outras conquistas, garantem o acesso à língua padrão, à norma culta, aos formatos canônicos dos textos e gêneros, aos textos valorizados socialmente. Ninguém pensaria em propor que a escola abandonasse essa sua vocação fundante.

Assim é que faz todo sentido propor que certas áreas ou disciplinas se encarreguem de certas esferas ou campos de circulação de discursos, como a jornalística ou a de divulgação científica, para formar o leitor/produtor de textos escritos desses campos. Isso não deve significar grandes desafios ao professor, já que didatizações da abordagem de gêneros do campo da divulgação científica – tais como verbetes, notícias e notas, artigos etc. – e do campo jornalístico – como notícias, reportagens, artigos de opinião, editorial etc. – já circulam há pelo menos 15 anos em livros e sequências didáticas.

² Esses são alguns dos agrupamentos de gêneros textuais (relatar, narrar, prescrever, argumentar e expor) primeiro propostos pelos pesquisadores de Didática do Francês/Língua Materna da Universidade de Genebra, Dolz e Schneuwly (2004[1996]), que estrutura o currículo de Francês Língua materna, organizando uma progressão de gêneros nesses agrupamentos. A ideia dos agrupamentos surgiu porque é um modelo aplicável a todas as séries de ensino, sendo organizada a progressão através das séries e dos anos de ensino. Mas como agrupar estes gêneros? Que critérios seguir? A rede pública genebrina pensou em alguns domínios prioritários de interação social como critérios de seleção destes agrupamentos e, sendo assim, chegaram à seguinte divisão: cultura literária ficcional (narrar); documentação e memorização das ações humanas (relatar); discussão de problemas sociais controversos (argumentar); transmissão e construção de saberes (expor); instrução e prescrição de ações (prescrever).

No entanto, como mostram as Orientações, há que entender também que mesmo essas esferas da cultura do impresso se valem de diferentes modalidades (oral/escrita) e semioses (linguagem verbal, imagens, áudio) para significar. Tratar de um gráfico ou de um mapa é um letramento tão convencional quanto à leitura/escrita de um verbete enciclopédico, que pode, aliás, incluí-los.

Como lembra Lemke (1998, s/p, tradução nossa),

As habilidades multimídia de autoria ou de análise crítica correspondem de perto às habilidades tradicionais de produção de textos e de leitura crítica, mas é preciso que entendamos o quão restritivas foram no passado nossas tradições de educação para os letramentos, de maneira a compreendermos o quanto os alunos precisarão no futuro além daquilo que lhes damos no presente. Não ensinamos os alunos nem como integrar desenhos ou diagramas em sua escrita, que dirá arquivos de imagem fotográfica, videoclipes, efeitos sonoros, áudio de voz, música, animação ou representações mais especializadas (fórmulas matemáticas, gráficos e tabelas etc.) [...] O que realmente precisamos ensinar – e entender antes de podermos ensinar – é como vários letramentos, várias tradições culturais combinam essas diferentes modalidades semióticas para gerar significação que é mais abrangente que a soma do que cada uma das linguagens significa separadamente.

Assim é que um professor dos anos iniciais deverá conhecer tanto os gêneros de textos verbais como os multimodais (gráficos, infográficos, mapas, álbuns de fotos, videoclipes etc.) indicados nessas Orientações, para poder abordar com adequação os letramentos ou práticas de leitura/produção que sobre eles se exercem³. Não leio/produzo da mesma forma um texto geográfico impresso com mapas ou gráficos, uma notícia de relevância histórica que apresenta uma linha do tempo ou um verbete científico de divulgação que conta com um infográfico. No momento em que esses impressos entram em sala de aula nessas áreas/disciplinas, para a construção de conhecimentos, conceitos, competências e habilidades específicas, o professor também tem de ter em mente as propriedades desses textos e gêneros, para encaminhar adequadamente leituras e produções. E isso significa conhecer bem esses gêneros, seu funcionamento e circulação, para poder abordar adequadamente seus “modos de ler/produzir” específicos. E no campo dos gêneros multimodais, ele se encontra um

³ Nesse sentido, é especialmente útil a já mencionada seção “A linguagem cartográfica no processo de alfabetização” das Orientações Curriculares de Geografia (p. 14-16), que explora algumas das características do gênero multimodal mapa que determinam seus modos de leitura e produção. Talvez o mesmo devesse ser feito em relação a outros gêneros muito relevantes das duas outras áreas, tais como os infográficos em Ciências da Natureza e as linhas de tempo em História.

pouco mais desvalido, pois há poucas didatizações para a abordagem eficiente desses gêneros que se valem da linguagem escrita e da imagem/diagramação.

Outro campo em que o professor se encontra um pouco desamparado e trabalha de maneira muitas vezes intuitiva ainda é o campo dos textos na modalidade oral formal e pública (debates, depoimentos, entrevistas, pesquisas, exposições ou apresentações orais etc.), indicados nas situações didáticas das Orientações Curriculares, mas ainda raramente abordados em materiais didáticos⁴.

Embora esses gêneros multimodais, sejam aqueles em linguagem oral formal e pública, sejam os que combinam a escrita e imagem/diagramação, não venham sendo tradicionalmente abordados com efetividade na escola – como lembra Lemke (1998) –, eles não são gêneros que surgiram com os novos multiletramentos digitais, como os *clipes*, a animação, os *games*, os *remixes*. Ao contrário, são gêneros que surgem nos letramentos convencionais. Que outros desafios nos reservarão os novos letramentos?

Os novos multiletramentos: um mundo de misturas de línguas e linguagens e de produsagem.

Como diz Ronaldo Lemos, em novembro de 2011, em um vídeo do MODMTv⁵,

Um dos problemas da educação no mundo de hoje é o apego excessivo ao texto [escrito]: a expressão de ideias não acontece mais só escrevendo alguma coisa. A vida, ela é muito mais multimídia hoje em dia.

Isso significa que não basta mais a escola enfatizar os letramentos da letra e os gêneros discursivos escritos e impressos da tradição e do cânone. É urgente focar os multiletramentos⁶ e os novos letramentos⁷ que circulam na vida contemporânea de nossos alunos. E as Orientações Curriculares mencionam muitos deles em suas

⁴ Uma das fontes de referência importantes para a abordagem dos gêneros orais formais e públicos com os alunos é Schneuwly, Dolz *et al.* (2004).

⁵ Disponível em <http://mtv.uol.com.br/programas/mod/videos/02x08-educacao>, acesso em 17/02/2013.

⁶ *Multiletramentos* são as práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também impressos –, que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc.

⁷ *Novos letramentos*, ou letramentos digitais, são um subconjunto dos multiletramentos, definido, segundo Lankshear e Knobel (2007), pela “nova” tecnologia (digital) adotada, mas não principalmente. O que define fundamentalmente os novos letramentos, segundo os autores, é um novo “*ethos*”, isto é uma nova maneira de ver e de ser no mundo contemporâneo, que prioriza a interatividade, a colaboração e a (re)distribuição do conhecimento, ao invés da hierarquia, da autoria e da posse controlada e vigiada do conhecimento por diversas agências, como a escola, as editoras e a universidade.

sugestões de didatizações, tais como os vídeos e *clipes*, as postagens de *blogs*, os painéis (ou álbuns) fotográficos etc.

A maior parte dos gêneros discursivos que estão presentes nas atividades letradas de nossa vida contemporânea, nas várias mídias (impressa, televisiva, radiofônica, digital), incorpora textos escritos, mas não unicamente e nem principalmente. Apresentam também diagramas, tabelas, campos, formulários, boxes (como *e-mails*, torpedos e agendas) ou fotos, imagens, mapas, plantas, vídeos, animações, sons, música, fala e uma multidão de outras linguagens. Isso quer dizer que as capacidades de leitura e escrita dos letramentos da letra não são mais suficientes para a vida contemporânea. Assim, não bastam mais para compor os currículos nas escolas.

Os currículos escolares devem começar a incluir mais decisivamente a leitura e escrita de gêneros de texto multissemióticos ou multimodais (compostos por todas essas linguagens, para significar e funcionar) e os multiletramentos e novos letramentos requeridos pelas práticas em que eles estão inseridos.

Lúcia Santaella, em seu livro “Culturas e artes do pós-humano”, propõe uma “divisão das eras culturais em seis tipos de formações” (SANTAELLA, 2010, p. 13) que podem nos ajudar a compreender como as práticas de letramento – e, em especial, interessam-me aqui as práticas escolares de letramento – se alteram com as mudanças tecnológicas. Essas eras culturais são: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital. Vejamos como esses conceitos de Santaella podem nos ajudar a compreender a realidade das nossas práticas escolares de letramento e os desafios postos para nós na era digital.

Na era da cultura oral, não havia nem escola nem ensino, tais como os compreendemos hoje. A escola e o ensino, como bem diz Lahire (1993), são instituição e práticas derivadas da lógica da cultura da escrita. Há, na Internet, um vídeo de animação – “A história das tecnologias na educação”⁸ – que mostra bem como as diversas tecnologias – do quadro negro aos celulares, *tablets* e lousas digitais – foram adentrando as escolas e modificando as práticas, conforme as eras mencionadas por Santaella. Vale a pena ver.

Esse vídeo data a educação pública, ainda oral, do século XVII e o aparecimento da escrita em sala de aula (o quadro negro), de 1700. Mas a cultura do impresso (isto é, o livro e os textos mimeografados ou xerocados somente adentram a escola no final do

⁸*The history of technology in education*. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=UFwWWsz_X9s. Acesso em 02/05/2013.

século XIX e no século XX). Nesses séculos, consolidaram-se na escola práticas de letramento próprias das funções da escola e das mentalidades letradas neste período. A cópia do quadro negro e depois do livro, o ditado, as questões fechadas de avaliação baseadas em localização de trechos escritos, as chamadas orais, as provas, os seminários, as descrições à vista de gravura, as narrações ou histórias, as dissertações, todas essas eram e são práticas da escola da modernidade, em que o ensino visava disciplinar corpo, linguagem e mente (CHERVEL, 1990) e em que o texto, escrito ou impresso, convoca práticas letradas muito específicas, de confiança, respeito e repetição/reprodução; de reverência. Essas práticas, embora modificadas, permanecem ainda hoje fortemente na escola, pois nem a escrita, nem os impressos e nem essa mentalidade escolar disciplinadora desapareceram: ainda são úteis à sociedade.

Em nossa opinião, tanto as tecnologias da cultura de massas (rádio e TV) como as da cultura das mídias (retroprojetores, episcópios, reprodutores de videocassete e de fitas cassete etc.) penetraram fraca, lateral e incidentalmente na escola e nunca foram incorporadas constitutivamente ao currículo e às práticas letradas escolares fundantes da cultura escrita e impressa: a escola é, ainda hoje, principalmente um lugar de oralização do escrito e do impresso. No entanto, nas casas do século XX (segunda metade), essas são tecnologias onipresentes e extremamente importantes na vida cotidiana das pessoas em geral e dos alunos em particular.

A cultura de massas preserva a unidirecionalidade (de um para muitos, as massas, sem possibilidades de retroalimentação) das culturas do escrito e do impresso. Mas a cultura das mídias não. Pela primeira vez na história, podemos adequar os bens de consumo simbólicos (filmes, vídeos, músicas etc.) a nosso gosto e às nossas “coleções” (GARCÍA-CANCLINI, 2008[1997]): alugamos o filme que queremos, gravamos fitas/CDs/tocadores de mp3 de nossas músicas preferidas, ao invés de ficarmos submetidos ao que nos oferecem as culturas do impresso e de massas. Isso, de certa forma, preparou-nos para a cultura digital: aumentou nossa capacidade de decisão, escolha e seleção de que produtos culturais preferíamos ler, ver ou consumir e, com isso, nosso raio de ação e influência sobre a produção cultural. Também nos levou a práticas multiletradas de leitura de textos escritos, impressos ou não, mas também de imagens em movimento (vídeos e filmes) e de áudio. Mas a escola não incorporou centralmente essas linguagens em suas práticas: ateve-se, como os impressos, à imagem estática (foto, ilustração, mapas etc.), quando muito. Com isso, de certa forma, os multiletramentos ainda não adentraram ainda a escola.

A quarta revolução da escrita, como a chama Chartier (1997), a cultura digital, põe por terra todo o edifício de práticas letradas cultuadas e perpetuadas pela escola.

Nela, o leitor não é mais reverente ao texto, concentrado e disciplinado, mas disperso, plano, navegador errante; não é mais receptor ou destinatário sem possibilidade de resposta, mas comenta, curte, redistribui, remixa. As fronteiras entre leitura e autoria se esfumam. Surge o “lautor” ou o “produsuário”⁹. Podemos dizer que nem as tecnologias digitais e nem os novos multiletramentos da cultura digital efetivamente chegaram ainda às práticas escolares, que continuam aferradas ao impresso e a suas práticas. No entanto, essas são as práticas letradas das pessoas, dos trabalhadores e dos cidadãos do século XXI em diante.

Fica o convite ao leitor para refletir sobre a urgência de incorporar esses gêneros, práticas, mentalidades e (novos) multiletramentos à escola o quanto antes, de maneira a formar pessoas, cidadão e trabalhadores para o século em que estamos. Como pergunta o vídeo de animação que mencionamos antes: “Como você vai moldar a sala de aula de amanhã?”.

Referências Bibliográficas

- BRUNS, A. *Blogs, Wikipedia, Second Life, and beyond. From production to produsage*. New York, USA: Peter Lang, 2008.
- CHARTIER, R. *A aventura do livro: Do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: Reflexão sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, 2: 177-229.1990.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Genres et progression en expression orale et écrite – Éléments de réflexions à propos d’une expérience romande. *Enjeux*, 37-38: 49-75, 1996. Traduzido como “Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – Elementos de reflexão sobre uma experiência suíça (francófona)” em SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al.*, 2004.
- GARCÍA-CANCLINI, N. Culturas híbridas, poderes oblíquos. In: _____. *Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2008[1997], p. 283-350.
- LAHIRE, B. *Culture écrite et inégalités scolaires: Sociologie de l’"échec scolaire" à l’école primaire*. Lyon: PUL, 1993.
- LEMKE, J. L. Metamedia literacy: Transforming meanings and media. In: REINKING, D. *et al.* (Eds.). *Literacy for the 21st Century: Technological transformation in a post-typographic world*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1998. P. 283-301. Disponível em

⁹ “Produsuários não estão envolvidos em uma forma de produção tradicional de conteúdo, mas estão envolvidos em ‘produsagem’ – a construção contínua e colaborativa e a ampliação do conteúdo existente, na busca de novas melhorias.” (BRUNS, 2008, p. 21)

<http://academic.brooklyn.cuny.edu/education/jlemke/reinking.htm>, acesso em 22/07/2010.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Sampling "the New" in New Literacies. In: M. Knobel; C. Lankshear (Orgs.). *A New Literacies Sampler*. New York: Peter Lang, 2007. Vol. 29, p. 1-24.

SÃO PAULO. *Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental/Anos Iniciais – Ciências da Natureza*. São Paulo, SP: SEE-SP/CGEB, 2013a, versão preliminar.

_____. *Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental/Anos Iniciais – Geografia*. São Paulo, SP: SEE-SP/CGEB, 2013b, versão preliminar.

_____. *Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental/Anos Iniciais – História*. São Paulo, SP: SEE-SP/CGEB, 2013c, versão preliminar.

SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2010[2003].

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. Tradução e organização de ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S.

**ORIENTAÇÕES
CURRICULARES**

***Ciências da
Natureza***

O ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais

Gustavo Isaac Killner

Grupo Referência de Ciências (GRcC)

Atualmente as sociedades são marcadas pelas novas formas de produção cultural e hegemonia econômica, com isso tanto o desenvolvimento científico quanto a inovação tecnológica são imprescindíveis nesse processo.

É verdade que, inicialmente, o desenvolvimento tecnológico não estava atrelado ao desenvolvimento científico (Hobsbawn¹⁰), e que, atualmente ciência e tecnologia apresentam-se interligadas de tal forma que é comum referir-se a elas como uma coisa só - C&T (Longo¹¹). Entretanto, segundo Popper¹², a ciência produz ideias e hipóteses que podem e devem ser testadas, fundamentando teorias, enquanto a tecnologia produz objetos e bens utilizáveis. Em outras palavras, a tecnologia estaria mais voltada para as necessidades e demandas do mercado enquanto a ciência buscaria, antes de tudo, o conhecimento como um bem em si mesmo (Fernandes¹³, 2002).

A tecnologia, vinculada à prática, é muito mais antiga do que a ciência, que está ligada à teoria, sendo provavelmente tão antiga quanto à própria humanidade. Do paleolítico à idade dos metais, das pirâmides egípcias às construções maias, das edificações astecas, castelos medievais aos grandes templos no oriente, os grandes feitos da humanidade não foram construídos com base em princípios físicos, mas por “mestres” que se valiam da experiência prática acumulada e não de um conhecimento abstrato sobre o tema. O casamento recente entre ciência e tecnologia pode ser ilustrado com a história da termodinâmica, da eletricidade, da biotecnologia ou da Mecânica Quântica (Menezes¹⁴).

Com a revolução industrial no final do século XVIII, ciência, tecnologia e sociedade andam juntas, atreladas ao desenvolvimento industrial (Hessen¹⁵). Desde então, o desenvolvimento científico e tecnológico vem promovendo mudanças significativas na maneira de ser, pensar e agir do ser humano. De lá para cá, muita coisa mudou. O conhecimento prático foi organizado e aprimorado pela teoria e a produção manual, desde então, a produção manual vem sendo substituída pelas máquinas, o que

¹⁰ HOBBSAWN, E.; **A era das revoluções**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

¹¹ LONGO, W.P. **Conceitos Básicos sobre Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro, FINEP, 1996. v.1

¹² POPPER, K. **A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo, EDUSP, 1975.

¹³ FERNANDES, P.M.N.R. , **Ligação ciência-tecnologia e a física na engenharia**. São Paulo, Dissertação (Mestrado); IFUSP, 2002.

¹⁴ MENEZES, L.C.; **A Matéria: uma aventura do espírito - Fundamentos e fronteiras do conhecimento físico**. São Paulo, Editora Livraria da Física, 2005.

¹⁵ HESSEN, B. M.; **Las raíces socioeconómicas de la Mecánica de Newton**, Academia, La Habana 1985.

acabou gerando novos modelos econômicos, novas tarefas e novas formas de trabalho e organização social.

Como consequência disso, atualmente convivemos com o lançamento contínuo e desenfreado de produtos eletrônicos variados e com os avanços da biotecnologia, da nanotecnologia e das pesquisas com células-tronco. Além disso, o rápido avanço da informática, da Internet e das redes sociais são exemplos de uma modernidade que vem modificando significativamente nosso modo de interagir e interpretar a realidade, exigindo a atualização constante de conhecimentos e procedimentos.

Mas, como afirma Tambosi¹⁶: “A tecnologia já conquistou os corações, mas a ciência ainda não alcançou as mentes” enfatizando que, apesar de todos os avanços da modernidade, o modo científico de pensar e agir ainda estão longe de ser universal. Tal fato, aliás, é também expresso nos PCN ¹⁷ de Ciências do Ensino Fundamental e Médio como motivo para justificar mudanças na metodologia de trabalho e sugestão de novas sequências didáticas para fundamentar a prática de professores comprometidos com a melhoria da qualidade do ensino em geral e do ensino de ciências em particular.

Para posicionar-se criticamente frente a temas como preservação e degradação ambiental, produção e utilização de energia e bens de consumo em geral, alimentação, hábitos de higiene, cuidados com a saúde e sexualidade, por exemplo, é fundamental que a criança se aproprie do conhecimento científico como instrumento de análise da realidade e das situações-problema do seu cotidiano. Para isto, é fundamental que as crianças aprendam ciências de modo a questionar e problematizar a realidade, pois é impossível o exercício da cidadania separado da avaliação crítica de informações, principalmente daquelas veiculadas pela mídia que muitas vezes se aproveita da falta de maturidade e conhecimento científico das crianças para impor padrões de comportamento e de consumo, muitas vezes nocivos, utilizando expressões como “os cientistas afirmam que” ou “uma pesquisa mostra que” ou ainda “produto testado cientificamente”, entre outras.

Partindo da hipótese de que o papel da escola é promover a difusão dos conhecimentos sistematizados e acumulados historicamente, de forma viva, concreta e inter-relacionados com a realidade social, através de uma prática institucional, o ensino de Ciências pode contribuir para formar cidadãos críticos e ativos na medida em que possibilite às crianças transformar sua curiosidade ingênua numa curiosidade epistemológica, incentivando a observação, a problematização da realidade e a busca pelo conhecimento, oportunizando o levantamento de hipóteses, sua formalização, comunicação e socialização.

¹⁶ TAMBOLSI, O.; **O desafio de gerar, aplicar e divulgar o conhecimento científico**; revista Nexus - C&T, Florianópolis, UFSC, jan 2005.

¹⁷ BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental ; **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC, 1997

Com isso, pode ocorrer o debate de ideias e a proposição de soluções, auxiliando a criança a reconhecer que o conhecimento científico é uma construção social. O conhecimento científico não é um conhecimento pronto e acabado que só interessa aos cientistas, como aparece nos livros e na mídia em geral, mas que é um conhecimento em constante construção e reconstrução, podendo ser questionado, modificado, transformado e melhorado.

Desta forma, o aprendizado de ciências pode se tornar significativo e contribuir para a criticidade dos alunos, dando a alunos e professores uma chance de desempenhar um papel ativo que lhes permita desenvolver o pensamento, a função planejadora da linguagem, a fala e a escrita como ferramentas de reflexão, aprendizagem, criação, registro, comunicação e interação social.

Tudo isso nos coloca frente à necessidade de novos aprendizados e novas práticas pedagógicas impondo às escolas uma reorganização do espaço, do tempo e das metodologias de trabalho, pensadas a partir das competências e habilidades a serem aprendidas em vez de informações a serem memorizadas.

A reorganização das atividades escolares impõe a reestruturação do currículo. Repensar o currículo é também reinventar a escola. O currículo escolar busca integrar esforços a fim de partir da criança que temos e chegar a um cidadão ético, crítico, ativo e autônomo. Sendo assim, a partir do século XX, o domínio do conhecimento científico foi se tornando cada vez mais importante nas propostas curriculares, tanto para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico das nações quanto para possibilitar às pessoas o pleno exercício da cidadania.

Por isso, o ensino de ciências da natureza vem se modificando sistematicamente nas escolas, adaptando-se aos diferentes modos de organização social e às diversas tendências pedagógicas vigentes. Embora o ensino da chamada filosofia natural já acontecesse em tempos remotos, até o final dos anos 50 ensinava-se ciências, em geral, apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginásial (equivalente ao 8º e 9º anos atuais). A partir de 1961, com a promulgação da primeira LDB, o ensino de ciências passou a ser obrigatório nas quatro séries do curso ginásial (equivalente ao atual período do 6º ao 9º ano) e, após a lei 5.692, de 1971, passou a ser obrigatória em toda a educação básica.

Atualmente, muitas propostas curriculares não reservam espaço específico para a disciplina de ciências da natureza na matriz curricular básica das primeiras séries, mas isso não significa que ela esteja alijada da escola nesses anos iniciais uma vez que ler e escrever nas diferentes linguagens é essencial no mundo moderno. Apesar do foco nos primeiros anos estar centrado na alfabetização das crianças, é fundamental reconhecer a necessidade de também considerar conteúdos das demais áreas do conhecimento.

Entre as competências e habilidades que podem ajudar uma criança a se tornar um cidadão crítico destaca-se a competência leitora, aqui definida como a capacidade que a criança tem de compreender, utilizar e analisar textos em diversas linguagens. Quando falamos em leitura, o que primeiro costuma vir à nossa mente é a leitura da palavra escrita e a compreensão dessas palavras. Entretanto, é fundamental reconhecer que o letramento também se dá sobre conteúdos específicos variados, transcendendo o espaço exclusivo das letras, da prosa e do verso e incluindo os demais saberes, inclusive o científico, principalmente se considerou que este pode ajudar a criança a desenvolver competência no pensar e fazer ciência a partir das habilidades como observar e identificar variáveis, levantar hipóteses, coletar, registrar e analisar dados, comunicar, descrever, argumentar e explicar suas conclusões. Paulo Freire¹⁸ (1998) já nos alertava que a leitura é bem mais que decodificar palavras: é ler o mundo e a sua multiplicidade.

Ler e escrever são um compromisso de todas as áreas. Assim, o desenvolvimento da competência leitora e escritora é responsabilidade de toda a escola. Cabe a toda comunidade escolar ajudar as crianças a construir competência leitora e escritora para ler e escrever contos, poemas, propagandas, textos científicos, biografias, enunciados de problemas matemáticos, fórmulas, equações, figuras geométricas, mapas, tabelas, imagens etc.

Para que isso ocorra, são necessário que se reconstruam as práticas docentes, resignificando o que é ensinar e substituindo a aprendizagem mecânica pela aprendizagem significativa.

Assegurar a todos as condições de acesso, permanência e aprendizagem na escola, sem nenhum tipo de discriminação, é um princípio fundamental presente na Constituição e na LDB. Nesse sentido, a educação inclusiva é uma ação política, social e pedagógica, que visa garantir o direito de todos os alunos ao convívio social e à aprendizagem, sem qualquer tipo de discriminação às crianças que apresentem necessidades educacionais especiais, associadas ou não a deficiências de qualquer espécie.

A educação inclusiva fundamenta-se numa concepção de direitos humanos que preconiza que todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos e considera que tratar com igualdade pessoas diferentes apenas aprofunda as desigualdades e a exclusão já existentes. A equidade, por outro lado, ao reconhecer igualdade e diferença como conceitos complementares pode ajudar a superar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. O aprendizado em geral e o de ciências em particular, não podem ficar à margem de tal concepção pedagógica.

¹⁸ FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler: Em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo – SP: Cortez, 1988.

Deste modo, oferece-se aos professores, as expectativas de aprendizagem para alunos dos cinco primeiros anos do ensino fundamental no estado de São Paulo. São noções e valores a serem construídos na escola, ao longo da trajetória acadêmica e também ao longo de toda vida dos alunos. Estas expectativas são proposições que definem intenções de ensino, as quais só serão concretizadas à medida que se reconstruam as práticas docentes.

Para a elaboração deste documento, além de vários profissionais da educação da rede Estadual de Educação de São Paulo, foram consultados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)¹⁹, as Orientações Curriculares da Prefeitura da Cidade de São Paulo²⁰, o IRES²¹, o Real Decreto Espanhol²² e o Documento de trabalho n° 7, da Secretaria de Educação da Cidade de Buenos Aires²³. Foi consultada, também, a Matriz Curricular do SARESP e do SAEB.

¹⁹ BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1996.

²⁰ SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo I primeiro ao quinto ano**/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007.

²¹ GRUPO INVESTIGACIÓN EN LA ESCUELA. **Proyecto curricular. Investigación y Renovación Escolar – IRES** – Sevilla: Diade Editoras S.L., 1991.

²² ESPANHA, Ministerio de Educación y Ciencia, MEC (2006) **Real Decreto 1513/2006, de 7 de diciembre, por el que se establecen las enseñanzas mínimas de la Educación Primaria**. Disponível em: <http://www.mec.es/files/a43053-43102.pdf> (acesso em 23/09/2008)

²³ BUENOS AIRES, Gobierno de la ciudad de Buenos Aires, Secretaria de Educación – Dirección de curricula; **Documento de trabajo n° 7. Algunas orientaciones para la enseñanza escolar de las Ciencias Naturales**. Disponível em <http://estatico.buenosaires.gov.ar/areas/educacion/curricula/docum/areas/csnat/doc7.pdf>

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

1^o *ano*

VERSÃO
PRELIMINAR

Quadro de Expectativas de Aprendizagem do 1º Ano

	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES CURRICULARES GERAIS	OBSERVAR SE O ALUNO
VIDA E AMBIENTE	Identificar a existência de algumas formas de conhecimento.	<p>Levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, sobre fenômenos da natureza.</p> <p>Conversa com familiares sobre as diferentes visões do conhecimento a respeito dos fenômenos naturais.</p> <p>Pesquisas em que os alunos possam comparar as diferentes visões em relação aos fatos e fenômenos da natureza.</p> <p>Análise de imagens de fenômenos da natureza para que os alunos, a partir de seus saberes, reflitam sobre as diversas explicações sobre esses fenômenos.</p> <p>Situações de intercâmbio oral, em que, os alunos expliquem alguns fenômenos trabalhados em sala.</p>	<p>Questiona a realidade.</p> <p>Reconhece algumas diferenças entre o conhecimento científico e o senso comum.</p> <p>Propõe questões e formas de investigação.</p> <p>Expõe suas ideias, explicando-as coerentemente com base nos conhecimentos construídos.</p>
VIDA E AMBIENTE	Identificar, registrar (de diferentes formas) e comunicar, a partir da observação da natureza, as características comuns dos seres vivos e não vivos.	<p>Levantamento de conhecimentos prévios por meio de conversa sobre as diferenças entre seres vivos e não vivos.</p> <p>Análise de imagens e materiais diversos em que os alunos investiguem as semelhanças e as diferenças entre seres vivos e não vivos.</p>	<p>Diferencia seres vivos e não vivos.</p> <p>Agrupa seres vivos distintos em uma mesma categoria.</p> <p>Reconhece e valoriza a biodiversidade.</p> <p>Compreende que plantas e animais são seres vivos que merecem cuidados.</p>

VERS
PRELIMI

VIDA E AMBIENTE

Pesquisar, registrar (de diferentes formas) e comunicar semelhanças e diferenças entre diversos seres vivos, identificando características comuns e específicas.

Agrupar os seres vivos com base em características comuns de acordo com critérios próprios e ou científicos.

Reconhecer a existência de seres vivos que não são animais nem vegetais.

Valorizar a diversidade biológica, posicionando-se contra quaisquer formas de discriminação, menosprezo ou maltrato com plantas e animais.

Leitura compartilhada de textos de divulgação científica que apresentem a diversidade biológica.

Atividades em que os alunos classifiquem diversos objetos e seres vivos para desenvolver critérios discriminativos, a partir de critérios próprios e posteriormente por critérios científicos.

Situações em que seja discutido o tema “maus tratos a plantas e animais”.

Reconhece a existência de outros seres vivos que não são animais e plantas.

Interage com o conteúdo da leitura realizada pelo professor.

VERS
PRELIMI

VIDA E AMBIENTE	<p>Reconhecer a existência de um ciclo vital para todos os seres vivos, que inclui nascimento, crescimento, reprodução e morte.</p> <p>Pesquisar ciclos vitais de diferentes seres vivos, identificando semelhanças e diferenças entre eles.</p> <p>Reconhecer as diferentes escalas de tempo no ciclo vital dos seres vivos.</p>	<p>Levantamento de conhecimentos prévios por meio de roda de conversa sobre o ciclo da vida.</p> <p>Propor investigação sobre os ciclos vitais e suas relações com as escalas de tempo.</p> <p>Leitura compartilhada sobre os seres vivos e seu respectivo ciclo vital.</p>	<p>Reconhece o ciclo vital como característica dos seres vivos.</p> <p>Identifica semelhanças e diferenças entre os ciclos vitais de diferentes seres vivos.</p> <p>Reconhece escalas diferentes de tempo de vida.</p>
SER HUMANO E SAÚDE	<p>Conhecer e valorizar formas de higiene pessoal e do ambiente como elementos fundamentais para a promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.</p>	<p>Levantamento dos conhecimentos sobre os hábitos de higiene do grupo.</p> <p>Situações problema em que os alunos reflitam sobre a valorização de formas de higiene pessoal e do ambiente em que vivem por meio da reflexão de suas práticas cotidianas.</p> <p>Leitura compartilhada de textos que tratam sobre a manutenção da saúde.</p>	<p>Valoriza bons hábitos de higiene pessoal.</p> <p>Reflete sobre a importância de um ambiente saudável para promoção da saúde individual e coletiva.</p>

Orientações Curriculares Específicas para o ensino de Ciências nos Anos Iniciais

1º Ano

Para que as expectativas de aprendizagem em relação às **Formas de Conhecimento / Fenômenos da Natureza** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os fenômenos naturais, propondo questionamentos como: o que é a chuva? O que é o vento? O fogo? Registrar em um cartaz os saberes dos alunos para posterior retomada pelo professor.
- ✓ Entrevista com os seus familiares sobre curiosidades e diferentes visões a respeito dos fenômenos da natureza como chuva, vento e fogo.
- ✓ Pesquisa orientada pelo professor em livros, revistas científicas e internet sobre os fenômenos da natureza (chuva, vento, fogo).
- ✓ A partir da pesquisa e discussões já realizadas, construir um painel com imagens relativas a fenômenos da natureza (erupções vulcânicas, terremoto, raios, relâmpagos, trovões, enchente, tsunami). Para finalizar o painel, o professor deverá realizar a produção coletiva de legendas.

✓ Estudos do meio (visita ao entorno da escola), para observação de atividades naturais do ambiente como o movimento das folhas, brisa no rosto, movimento de alguns animais, entre outras, para percepção dos fenômenos naturais.

✓ Discussões nas quais o aluno possa questionar os fenômenos da natureza a partir de questões discutidas no grupo com a mediação do professor. Sugestão: trazer um catavento ou uma pipa para que os alunos observem a existência do vento e sua influência na natureza.

✓ Situações de comunicação oral nas quais os alunos possam comparar conhecimentos de origem do senso comum, confrontando-os com os de base científica.

Para que as expectativas de aprendizagem em relação aos **Seres Vivos e Não Vivos** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa em que sejam levantados os conhecimentos prévios sobre as diferenças entre seres vivos e não vivos, a

partir de questionamentos tais como: A árvore é considerada ser vivo? Apresenta movimentos? E a bola, é um ser vivo ou morto? Ela se movimenta?

- ✓ Pesquisa de imagens e/ou fotografias variadas para analisar e diferenciar os seres vivos e não vivos (selecionar primeiramente por critérios próprios e depois com a orientação do professor).
 - ✓ Situações de observação da diversidade biológica presentes no entorno escolar com a elaboração de registros na forma de desenhos ou textos coletivos sobre seres vivos e não vivos.
 - ✓ Leitura compartilhada realizada pelo professor, de textos de divulgação científica sobre a temática estudada, considerando os grupos que não são animais nem vegetais, por exemplo: fungos e bactérias.
 - ✓ Sugestão de pesquisa: Levar um pedaço de pão para a sala de aula para que os alunos observem a presença do bolor. (processo da decomposição).
 - ✓ Produção de texto do gênero “Você sabia que?”, a partir das informações sobre seres vivos e não vivos, tendo o professor como escriba, com a finalidade de divulgar informações estudadas sobre os seres vivos e não vivos.
 - ✓ Apresentação e exploração de vídeos sobre o tema abordado.
- ✓ Elaboração de registros por parte dos alunos na forma de desenhos e textos coletivos ou em duplas sobre os seres vivos e não vivos.
-
- Para que as expectativas de aprendizagem em relação aos **Ciclos de Vida** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:
- ✓ Roda de conversa, partindo do questionamento: todo ser vivo um dia morre?
Levantar os posicionamentos dos alunos e registrar coletivamente em um cartaz.
 - ✓ Produção de um álbum de fotografias, em que sejam retratados diferentes momentos da vida da criança, em que se discuta o desenvolvimento em cada uma das etapas de sua vida.
 - ✓ Análise do ciclo de vida de um determinado animal por meio de imagens que o retratem em sua fase filhote e adulta.
 - ✓ Experimentos em que seja observado o desenvolvimento de uma planta (alpiste, feijão, entre outras) com a finalidade de acompanhar as etapas de seu do ciclo de vida.
 - ✓ Pesquisa de campo no espaço escolar, para observação dos seres vivos que compõem o ambiente (plantas, pessoas, pássaros, insetos), observando semelhanças e diferenças entre eles.

VERSÃO
PRELIMINAR

- ✓ Conversa com familiares sobre ciclos vitais, por meio de discussões estabelecendo relações com as escalas de tempo.
- ✓ Leitura compartilhada, realizada pelo professor, de gêneros específicos da área sobre curiosidades dos seres vivos.
- ✓ Montagem de mural a partir de imagens e/ou textos de tudo que os alunos pesquisaram a respeito de ciclos de vida, para apreciação de toda a turma e da comunidade escolar.
- ✓ Produção de texto do gênero “Você sabia que?”, a partir de informações sobre as semelhanças e diferenças entre os seres vivos, tendo o professor como escriba.
- ✓ Cultivo de horta ou jardim coletivo para a valorização da diversidade biológica e a observação dos ciclos de vida das plantas.
- ✓ Leitura compartilhada de textos de diferentes portadores (livros paradidáticos, revistas científicas, jornais) e gêneros (folhetos de postos de saúde, poesia, música, artigos científicos) a respeito de bons hábitos de saúde e higiene.
- ✓ Conversa do profissional da área da saúde para discutir sobre as práticas de higiene pessoal e coletiva.
- ✓ Práticas diárias (individuais e coletivas), nas quais o professor oriente os alunos quanto à higiene pessoal (lavar as mãos antes da alimentação, conservar o ambiente harmonioso e limpo, e outras atitudes), incorporando hábitos e comportamentos saudáveis no seu dia a dia.
- ✓ Jogos, brincadeiras, músicas e teatro em que seja tratado o desenvolvimento de hábitos saudáveis.
- ✓ Produção de painel com informações e/ou imagens produzidas pelo grupo sobre hábitos saudáveis de higiene.

Para que as expectativas de aprendizagem em relação a **Ser Humano e Saúde** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa para levantamento coletivo sobre os hábitos de higiene dos alunos e de suas famílias.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

2^o *ano*

VERSÃO
PRELIMINAR

Quadro de Expectativas de Aprendizagem do 2º Ano

	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES CURRICULARES GERAIS	OBSERVAR SE O ALUNO
VIDA E AMBIENTE	<p>Investigar e analisar, semelhanças e diferenças entre vários ambientes, reconhecendo os elementos (água, solo, ar e os seres vivos e não vivos) comuns entre eles.</p> <p>Comunicar a partir de diferentes formas de registros como os elementos se relacionam no ambiente.</p> <p>Reconhecer-se como ser humano e perceber-se como parte integrante da natureza e do ambiente.</p> <p>Reconhecer a ação humana como um dos agentes transformadores do ambiente em escala local e global.</p>	<p>Levantamento de conhecimentos prévios sobre o ambiente.</p> <p>Comparação de imagens de diferentes ambientes.</p> <p>Investigação de ambientes com foco na relação entre os elementos que o compõe.</p> <p>Investigação da ação humana no ambiente para que possam refletir sobre as transformações realizadas pelo ser humano em escala local e global.</p>	<p>Identifica ar, água, solo e seres vivos como elementos constituintes do ambiente.</p> <p>Reconhece a si mesmo e seus colegas como parte integrante do ambiente.</p> <p>Relaciona os hábitos dos seres vivos com o ambiente em que eles vivem.</p> <p>Identifica animais e plantas nos diferentes ambientes.</p> <p>Reconhece o ar, a água e o solo como elementos essenciais para a vida e propõe formas de preservação e uso consciente.</p> <p>Relaciona a ação humana como um dos fatores nos processos de transformação do ambiente, tais como: poluição, extinção de seres vivos, entre outras.</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

VIDA E AMBIENTE	<p>Investigar e estabelecer relações entre características e comportamentos dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem valorizando a diversidade da vida.</p> <p>Identificar a água, o solo e o ar como elementos essenciais para a vida, valorizando sua proteção e posicionando-se criticamente em relação à poluição.</p> <p>Reconhecer e valorizar a fauna e flora local, identificando plantas e animais presentes em seu ambiente.</p> <p>Relacionar a extinção de plantas e animais com as alterações ambientais e refletir sobre as ações para a preservação das espécies ameaçadas.</p>	<p>Propor experimentos em que os alunos investiguem a relação dos efeitos da poluição do ar, da água e do solo sobre o ambiente e os seres vivos.</p> <p>Pesquisa com imagens em diversos portadores, sobre a biodiversidade local, nacional e global.</p> <p>Entrevista com moradores antigos do bairro sobre permanências e mudanças ocorridas na fauna e flora local.</p> <p>Investigação da biodiversidade do bairro e localidade em que vivem.</p>	<p>Estabelece relações entre as características e comportamentos dos seres vivos e as condições do ambiente em que vivem.</p> <p>Percebe a importância da água, solo e o ar para a existência da vida.</p> <p>Observa, analisa e diferencia a fauna e flora local de outros ambientes.</p> <p>Argumenta sobre a extinção de plantas e animais ameaçados, sugerindo alternativas para sua preservação.</p>
------------------------	--	---	---

VERSÃO
PRELIMINAR

VIDA E AMBIENTE	<p>Reconhecer a alimentação como fonte de energia para as mais variadas formas de vida do planeta.</p> <p>Identificar a existência de uma cadeia alimentar e reconhecer a importância de cada uma de suas etapas na preservação da biodiversidade.</p> <p>Comparar diferentes modos de alimentação entre os seres vivos e relacioná-los ao seu habitat.</p> <p>Reconhecer diferentes estratégias de sobrevivência como mimetismo e camuflagem</p>	<p>Levantamento de conhecimentos prévios sobre a origem da energia.</p> <p>Análise de propagandas veiculadas nos diversos portadores e veículos de comunicação.</p> <p>Construção do conceito de cadeia alimentara partir do fluxo de energia.</p> <p>Análise de vídeos, imagens ou infográficos que tratem sobre as estratégias de sobrevivência de mimetismo e camuflagem.</p>	<p>Reconhece a importância de uma alimentação balanceada e saudável</p> <p>Identifica a existência de cadeias alimentares</p> <p>Reconhece estratégias de sobrevivência que os animais utilizam, tais como, mimetismo e camuflagem, relacionando-os com a cadeia alimentar.</p>
SER HUMANO E SAÚDE	<p>Compreender a saúde como um bem individual, construído socialmente.</p> <p>Reconhecer-se como integrante no alcance e manutenção da saúde, assumindo cuidados com seu corpo e com o dos colegas.</p> <p>Reconhecer alterações fisiológicas do próprio corpo.</p> <p>Compreender as formas de higiene pessoal e do ambiente, como elementos fundamentais para a promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.</p>	<p>Investigação das alterações de massa corporal estabelecendo relação com a saúde.</p> <p>Investigação sobre as possibilidades de ser saudável em condições inadequadas de poluição sonora, do ar, da água, de resíduos sólidos, de substâncias químicas, entre outras.</p> <p>Orientação aos alunos em relação à observação de alterações fisiológicas em seu corpo, a fim de comunicar seu estado de saúde a outras pessoas</p>	<p>Compreende a importância da promoção da saúde, tanto como um bem individual, quanto coletivo.</p> <p>Reconhece sintomas de alterações fisiológicas do próprio corpo, comunicando às pessoas mais velhas.</p> <p>Percebe e reflete sobre a importância de um ambiente saudável para promoção da saúde individual e coletiva</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

SER HUMANO E SAÚDE	<p>Conhecer e valorizar o trabalho dos profissionais da saúde.</p> <p>Identificar, valorizar e comunicar hábitos saudáveis de autocuidado e com o outro, evitando riscos à saúde e ao ambiente.</p> <p>Identificar animais que podem ser prejudiciais à saúde assumindo medidas preventivas.</p>	<p>Visita orientada pelo professor ao posto de saúde mais próximo para conversarem sobre o trabalho dos profissionais que atuam neste espaço.</p> <p>Roda de conversa para discutir sobre os animais que podem ser prejudiciais a saúde e as formas de prevenção.</p> <p>Repertório por meio de leituras de artigo expositivo de ciências ou vídeos que tratam dos animais prejudiciais à saúde humana.</p>	<p>Reconhece e valoriza a importância dos profissionais da área da saúde.</p>
--------------------	---	---	---

Orientações Curriculares Específicas para o ensino de Ciências nos Anos Iniciais

2º Ano

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação ao **Ambiente e a Ação Humana** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa realizada em sala de aula, com o intuito de perceber semelhanças e diferenças entre os diversos ambientes.
- ✓ Situações de observação das interações entre elementos da natureza, em locais como jardim, lago, rio, entre outros, próximos à escola.
- ✓ Registro das observações com desenhos/ ou textos durante o estudo de campo. De volta à sala proporcionar uma situação de intercâmbio oral das observações registradas.
- ✓ Pesquisa em diversos portadores como: livros, revistas, jornais e *internet* sobre alterações ambientais provocadas pelo ser humano.
- ✓ Atividades por meio das quais os alunos possam reconhecer a ação predatória e/ou construtiva do homem sobre o ambiente, reconhecendo-se como responsável pela preservação do mesmo, aproximando-o da ideia de: reduzir, reutilizar e reciclar.
- ✓ Construção de terrário e/ou aquário que possibilite a observação das interações entre os elementos vivos e não vivos do ambiente por um determinado período de tempo. Para tanto é necessário que o professor ofereça oportunidades em que os alunos observem e reconheçam o ar, a água e o solo como elementos essenciais para a vida.
- ✓ Elaboração de instrumento de registro das observações realizadas sistematicamente na sucessão de fatos, que possibilite a análise da interação entre os elementos destes ambientes artificialmente criados. Este registro pode ser realizado coletivamente e ficar exposto para que seja consultado sempre que necessário.

Para que as expectativas de aprendizagem em relação ao **Ambiente e Seres Vivos** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa para discutir as mudanças ambientais ocorridas no bairro, identificando as alterações ambientais e suas possíveis causas.
- ✓ Situações de investigação em ambientes fora da escola, a fim de observar alterações ambientais provocadas pelo ser humano.
- ✓ Entrevista com moradores antigos do bairro com o objetivo de conhecer como eram os aspectos naturais do bairro e como são atualmente, estabelecendo semelhanças e diferenças entre as mesmas.
- ✓ Análise de fotos antigas e atuais do bairro, para que possam identificar as mudanças ocorridas pela ação humana.
- ✓ Montagem de painel com imagens do bairro ou outras paisagens, para identificar e registrar diferenças e semelhanças nas duas situações.
- ✓ Roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios dos

alunos a respeito do comportamento dos seres vivos em seu ambiente natural.

- ✓ Análise imagens de seres vivos (animais, vegetais, fungos, bactérias) de diversos ecossistemas, para que os alunos possam relacionar: o tipo de alimentação, habitat, temperatura, clima e outros fatores ambientais, em que coletivamente ou em grupos os alunos possam discutir as apreciações entre as imagens e a relação entre os seres vivos e seu ambiente natural.
- ✓ Leitura de textos de fontes diversas, como livros, jornais, revistas e *sites* de busca sobre o tema proposto (ambiente e seres vivos).
- ✓ Registro por meio de ilustrações com legenda e/ou textos, retratando as relações existentes entre os seres vivos e o ambiente em escala local e global.

Para que as expectativas de aprendizagem em relação à **Alimentação e Energia** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Conversa coletiva com a classe, propondo questionamentos a respeito de brinquedos movidos por diferentes fontes de energia

- (corda, fricção, energia elétrica, pilha, etc). Como tais brinquedos se movimentam?
- ✓ Roda de conversa com os alunos, realizando questionamentos como: De onde vem a energia que utilizamos para nos manter vivos? Qual seria nossa fonte energética? Todos os seres vivos se alimentam? Como eles se alimentam?
 - ✓ Registro dos cardápios da escola, ou da própria casa dos alunos, durante uma semana, para discussão posterior dos alimentos mais utilizados, assim como elencar os mais saudáveis.
 - ✓ Análise da Pirâmide Alimentar para que possam relacionar o tipo de alimento (carboidratos, proteínas e gorduras) à maior ou menor liberação de energia, além de permitir a discussão sobre uma alimentação saudável.
 - ✓ Repertoriar o aluno com leitura de textos e vídeos sobre a função biológica dos alimentos como fontes primárias de energia química para a manutenção da vida.
 - ✓ Apresentação e análise de vídeos e imagens sobre estratégias de sobrevivência dos seres vivos como mimetismo e camuflagem.
- ✓ Situações de investigação de imagens de alimentos através da análise de propagandas veiculadas nos diversos portadores e veículos de comunicação, tendo como ponto de partida para reflexão as seguintes questões: quais alimentos aparecem na propaganda? Como são apresentados esses produtos aos consumidores? São saudáveis os alimentos apresentados nessas propagandas?
-
- Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Saúde Humana** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:
- ✓ Roda de conversa a partir dos seguintes questionamentos: É possível ser gordo e mal nutrido? É possível ser magro e não ser saudável?
 - ✓ Leitura Compartilhada / colaborativa de textos de divulgação científica para crianças sobre os cuidados com a saúde.
 - ✓ Roda de conversa, entrevistas e pesquisas para que os alunos conheçam e reflitam sobre o trabalho dos profissionais da saúde.

VERSÃO
PRELIMINAR

- ✓ Leitura de textos de fontes diversas, como livros, jornais, revistas e *sites* de busca sobre o tema proposto.
- ✓ Apresentação de imagens e/ou vídeos acerca da temática Saúde Humana.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

3^o *ano*

Quadro de Expectativas de Aprendizagem do 3º Ano

	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES CURRICULARES GERAIS	OBSERVAR SE O ALUNO
SER HUMANO E SAÚDE	<p>Reconhecer a importância dos órgãos sensoriais dos seres vivos na percepção do ambiente onde vivem e seu papel na interação com os outros.</p> <p>Propor e realizar experimentos simples para investigar o sistema sensorial humano.</p> <p>Comparar o sistema sensorial humano e de outros animais, identificando semelhanças e diferenças entre eles.</p> <p>Identificar as partes do corpo responsáveis pela percepção e aquisição de informações como cheiro, temperatura, sonoridade, gosto e cor.</p> <p>Relacionar a percepção e interpretação de sabores, aromas, sons, visão, formas, calor e texturas a fatores orgânicos, afetivos e culturais.</p>	<p>Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, por meio de atividade de percepção do ambiente.</p> <p>Experimentação por meio da manipulação de diversos objetos em que os alunos mobilizem seus sentidos.</p> <p>Leitura de textos de divulgação científica e vídeos ilustrativos sobre o tema alteridade.</p> <p>Prática da alteridade em que os alunos vivenciem situações que fazem parte da rotina de pessoas com deficiência na sua interação com o ambiente.</p> <p>Investigação com a utilização da caixa preta.</p> <p>Brincadeiras em que utilizem os sentidos como cheiro, tato, olfato, paladar, audição e visão.</p> <p>Propor investigações e experimentos para que os alunos associem que o cheiro e o gosto são conhecimentos socialmente construídos.</p> <p>Leitura de textos informativos e vídeos sobre o sistema sensorial de diferentes animais.</p>	<p>Identifica quais são os órgãos dos sentidos.</p> <p>Reconhece a função de cada órgão dos sentidos na interação com o outro e com o ambiente.</p> <p>Diferencia a percepção dos sentidos em diferentes animais, associando seu desenvolvimento às necessidades do organismo.</p> <p>Identifica o cérebro como fonte de decisões a partir dos sentidos</p> <p>Reconhece que os sentidos recebem influencias culturais.</p>

TERRA E UNIVERSO	<p>Reconhecer a esfericidade da Terra, sua estrutura e sua composição.</p> <p>Identificar os movimentos de rotação e translação da Terra e relacioná-los com os ciclos dia-noite e as estações do ano.</p> <p>Determinar os pontos cardeais a partir do movimento aparente do Sol.</p> <p>Identificar direção e tamanho das sombras formadas pela luz do Sol relacionando com diferentes horários do dia.</p>	<p>Roda de conversa para levantamento de conhecimentos prévios, sobre a esfericidade da Terra.</p> <p>Elaboração e Socialização de desenhos sobre o tema.</p> <p>Leitura compartilhada de textos de divulgação científica sobre o tema.</p> <p>Exploração de imagens e modelos explicativos sobre os movimentos de rotação e translação da Terra.</p> <p>Observação da posição aparente do Sol. Investigação sobre a sombra dos objetos ao longo do dia.</p> <p>Elaboração de um relógio de Sol e da rosa dos ventos.</p>	<p>Reconhece a esfericidade da Terra.</p> <p>Identifica a composição do planeta Terra.</p> <p>Identifica os movimentos de rotação e translação da Terra e o relaciona com os ciclos dia-noite e as estações do ano.</p> <p>Determina os pontos cardeais a partir do movimento aparente do Sol.</p> <p>Relaciona o tamanho e a direção das sombras com a posição do Sol em diferentes horários do dia e do ano.</p>
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	<p>Investigar, registrar e comunicar semelhanças e diferenças entre diversos objetos presentes no cotidiano, identificando materiais que os constituem.</p> <p>Classificar os materiais de acordo com suas características e propriedades.</p>	<p>Levantamento de conhecimentos prévios, a partir de roda de conversa e leitura compartilhada explorando o tema.</p> <p>Atividades em que os alunos tenham contato com diferentes objetos, para que possam classificá-los segundo critérios próprios e convencionais, explicitando para o grupo suas impressões.</p>	<p>Investiga, registra, comunica e analisa semelhanças e diferenças entre diversos objetos presentes no cotidiano.</p> <p>Identifica o objeto e a natureza de seus materiais.</p> <p>Classifica os materiais de acordo com suas características e propriedades.</p>

<p>CIÊNCIA E TECNOLOGIA</p>	<p>Reconhecer que todos os produtos que temos acesso são uma combinação de matéria prima, processos tecnológicos e o trabalho humano.</p> <p>Reconhecer e nomear os diferentes estados físicos da matéria e sua relação com a temperatura.</p> <p>Desenvolver autonomia de investigação, propondo experimentos simples com diferentes materiais, para verificar suas características e propriedades físicas e químicas.</p> <p>Distinguir a origem e processos básicos de produção de bens de consumo, naturais ou industrializados.</p> <p>Reconhecer e valorizar a participação humana em todas as etapas de geração de bens de consumo.</p> <p>Diferenciar os impactos ambientais resultantes da produção de bens de consumo.</p> <p>Caracterizar semelhanças e diferenças na cadeia produtiva, reconhecendo o desenvolvimento tecnológico como agente das mudanças observadas na produção de bens no passado e no presente.</p>	<p>Roda de conversa, discutir a existência de diferentes materiais, substâncias e elementos químicos, presentes nos objetos analisados pelos alunos.</p> <p>Situações de investigação sobre o estado físico da matéria, podendo utilizar gelo, para as crianças observarem o seu derretimento.</p> <p>Situações em que os alunos investiguem a solubilidade de substâncias misturando água com sal, terra, areia, café e outros produtos.</p> <p>Atividades sobre o processo de produção e transformação dos bens de consumo, por meio da análise de imagens, visitas e debates.</p> <p>Apresentação de vídeos em que o tema retrate os impactos ambientais pela ação humana na natureza.</p> <p>Situações de conversa e debates sobre a ação humana no processo de produção de bens de consumo, por meio de debates.</p> <p>Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos em relação às informações sobre impactos ambientais.</p>	<p>Reconhece que todos os produtos que consumimos são uma combinação de materiais (plástico, borracha, madeira, tintas, metais, vidros), tecnologia e também de trabalho humano.</p> <p>Identifica a origem e processos básicos de produção de bens de consumo.</p> <p>Reconhece os diferentes estados físicos da matéria e sua relação com a temperatura.</p> <p>Propõe investigações ou experimentos em que se verifiquem as propriedades físicas e químicas da matéria.</p> <p>Identifica a origem dos processos básicos de produção de bens de consumo, naturais ou industrializados.</p> <p>Reconhece e valoriza a participação humana em todas as etapas dessa produção.</p> <p>Reconhece os impactos ambientais resultantes da produção de bens de consumo.</p> <p>Identifica semelhanças e diferenças na cadeia produtiva atual e antiga.</p>
------------------------------------	--	---	---

<p>CIÊNCIA E TECNOLOGIA</p>	<p>Apontar o impacto do desenvolvimento tecnológico na sociedade, seus aspectos positivos e negativos.</p> <p>Valorizar o uso consciente da tecnologia e de seus produtos, evitando desperdícios e consumo abusivo de bens.</p>	<p>Atividades de leitura de textos jornalísticos sobre o tema, além de registros de modos diversificados.</p> <p>Análise de obras de arte, imagens, anúncios que retratem como eram os produtos antigos, confrontando com os atuais.</p> <p>Atividades em que os alunos possam pesquisar a influência da tecnologia em seu cotidiano.</p> <p>Debates em que possa ser discutida a influência dos avanços da tecnologia na cultura e no desenvolvimento.</p>	<p>Reconhece o desenvolvimento tecnológico como agente das transformações na vida das pessoas, melhorando ou não a qualidade de vida.</p>
------------------------------------	---	---	---

Orientações Curriculares Específicas para o ensino de Ciências nos Anos Iniciais

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação aos **Órgãos Sensoriais** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Atividade para levantar os conhecimentos prévios dos alunos a partir da percepção do ambiente. Para isso sugere-se que o professor solicite aos alunos que fechem os olhos e ouçam atentamente todos os sons.
O professor poderá iniciar a discussão com perguntas do tipo:
Alguém gostaria de contar o que ouviu? Alguém ouviu algo diferente? Como foi possível ouvir estes sons?
- ✓ Brincadeira CABRA CEGA: jogo recreativo em que um dos participantes tem seus olhos vendados com a finalidade de encontrar e adivinhar quem são os outros participantes. Problematizar: Qual a sensação que os alunos vendados tiveram para se locomover e encontrar os colegas? Foi possível adivinhar quais eram? Que recursos o deficiente visual utiliza para interagir com o ambiente? Ressaltar a importância da audição e do tato para os deficientes visuais.
- ✓ Discussão com os alunos sobre como as pessoas com deficiências (visão e audição) percebem o mundo? Como usam seus sentidos? Quais estratégias que o deficiente utiliza para interagir com o ambiente?
- ✓ Apresentação de vídeo de em que seja retirado o áudio para que os alunos vivenciem a condição da falta de audição. Problematizar: Vocês entenderam o que o repórter falou? Que recursos o deficiente auditivo precisa utilizar para compreender o mundo? Falar do uso da leitura labial e língua de sinais nas quais a visão substitui a audição.
- ✓ Experimentações envolvendo o olfato, paladar, audição e visão, realizando questionamentos tais como: você consegue descobrir que comida está provando sem olhar? O que acontece se você também tapar o nariz? O que você sente se colocar sal na língua? E açúcar? E limão? Você consegue andar pela sala de olhos vendados? Fica mais fácil de bengala? Se fechar os olhos, consegue entender o jornal da TV? Demonstrar com isso que os sentidos interferem diretamente no modo como percebemos o mundo e as coisas, afetando diretamente nossa compreensão do que nos rodeia.
- ✓ Situações de vivência da interação pelo toque, visão, cheiro, gosto e audição, para tanto, pode-se espalhar

objetos diversos pela sala e conversar com eles sobre o que sentiram: o que foi bom e agradável, o que foi ruim e por quê. É importante que as crianças registrem as respostas para depois socializar.

Sugestão de Objetos:

- Audição: recipientes contendo arroz, feijão, areia, moedas, pedras entre outros;
 - Olfato: recipientes onde se possa sentir o cheiro de: café, erva-doce, orégano, alho, vinagre etc.
- ✓ Tato: Experimento do tipo “caixa preta”, envolvendo os órgãos dos sentidos, para que os alunos avaliem os materiais que não podem ser vistos, a partir das percepções do tato. Para este experimento coloque dentro de um saco objetos como: lixa, algodão, bexiga com gelo, bexiga com água quente, massinha, entre outros, para que o aluno manuseie e levante diversas hipóteses sobre esses materiais.
- ✓ Paladar: Pedir que os alunos experimentem alimentos com os olhos tampados e tentar descobrir o que é. (Repetir com olhos e nariz tampados) ex: sal, açúcar, limão etc.
- ✓ Leitura de textos informativos sobre o sistema sensorial humano que:
- Possibilite a comparação com o sistema sensorial dos animais para que o aluno identifique semelhanças e diferenças.

○ Permita o reconhecimento do cérebro como responsável pela recepção, transmissão e interpretação das sensações identificadas pelo sistema sensorial.

- ✓ Vídeos sobre o sistema sensorial dos animais;
- ✓ Entrevistas com diferentes pessoas explorando a relação dos sentidos, como: Cheiros, sons, alimentos que agradam, desagradam ou que remetem a pessoas ou acontecimentos, para que sejam discutidas as diferentes interpretações das sensações, sabores, aromas, sons, visão, formas, calor e texturas a fatores orgânicos afetivos e culturais.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação aos **Movimentos da Terra** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de Conversa para levantamento de conhecimentos prévios, com questionamentos sobre o planeta em que vivemos.
- ✓ Problematização: Se navegarmos sempre para frente, em que local chegaremos? Poderemos voltar ao ponto inicial?
- ✓ Elaboração de desenhos nos quais os alunos demonstrem como eles se

imaginam no planeta em que vivem. Exposição e socialização dos desenhos confeccionados pelos alunos.

É importante guardar os desenhos para posterior comparação com novos desenhos produzidos ao final deste tema.

- ✓ Leitura de Texto de divulgação científica sobre a estrutura e composição do planeta Terra.
- ✓ Levantamento de conhecimentos prévios sobre quais são os saberes dos alunos em relação aos movimentos da Terra, propondo questionamentos tais como: Como você vê a Terra? Ela tem movimento? Como ela se movimenta?
- ✓ Atividade com uso do Globo Terrestre, com a finalidade de explorar o movimento de rotação da Terra, realizando experimento com utilização de uma lanterna para iluminar um de seus lados, levantando hipóteses sobre a sucessão de dias e noites. Para explorar o movimento de translação o professor deve representar o sol e discutir com os alunos como se dá o movimento terra em torno do sol e a relação deste movimento com as estações do ano.
- ✓ Pesquisa juntamente com os alunos de como se confecciona o relógio do sol e sua utilidade e história.
- ✓ Construção coletiva de um relógio de Sol observando as modificações ocorridas durante o dia em relação à

sombra projetada, produzindo relatos de cada uma das modificações.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **propriedade da matéria** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Leitura Compartilhada do Conto “Os Três Porquinhos” problematizando com questões do tipo: Do que eram feitas as casas dos porquinhos? Quais foram as casas que o lobo conseguiu derrubar? Por quê? Nos dias atuais quais materiais os porquinhos poderiam utilizar para construir suas casas? Se vocês fossem escolher, qual material você utilizaria na sua construção? Por quê?
- ✓ Atividade em grupo na qual os alunos selecionem e listem alguns materiais existentes na sala de aula, comunicando e registrando as diferenças e semelhanças entre eles, organizando-os em categorias de matérias-primas. Após a socialização dos grupos o professor poderá sistematizar essas informações na forma de tabela ou fazer uma síntese com os nomes e propriedades observadas.
- ✓ Apresentação de vídeos que tratem da origem de diversos materiais para o aluno reconhecer que os produtos

acessíveis são uma combinação de matérias primas, processos tecnológicos e o trabalho humano.

- ✓ Pesquisa sobre materiais de uso cotidiano (celular, livro, relógio, óculos, geladeira, fogão, computador etc.) que proporcionam ao aluno refletir sobre o trabalho humano na produção de bens de consumo propondo questionamentos como: Quais matérias-primas estão agregadas neste produto? Seria possível obter esse produto sem a mão de obra humana?
- ✓ Experimento: os alunos poderão confeccionar com argila um objeto de sua preferência, observando as fases da produção e transformação da matéria prima em produto manufaturado, realizando questionamentos como: Quais diferenças puderam observar entre a argila inicial e o produto final? O que acontece quando adicionamos água? Levantamento das hipóteses sobre as alterações sofridas pela argila no processo de manufatura.

- Observação das características físicas e químicas da matéria. Para uma melhor demonstração sugerimos:
- Ferro com e sem ferrugem;
- Feijão cru e cozido;
- Leite e queijo;
- Água e gelo.

Procedimentos:

Mostre os pares dos materiais relacionados acima e promova um debate sobre o tipo de fenômeno que deu origem à mudança na matéria.

- ✓ Leitura de textos e imagens de fontes diversas, como livros, jornais, revistas e sites de busca sobre o tema a origem e desenvolvimento da tecnologia na história humana.
- ✓ Discussão coletiva sobre o relacionamento da tecnologia com o consumo abusivo de bens e surgimento do lixo eletro-eletrônico, que gera graves impactos ambientais. Para embasar esta discussão sugerimos a apresentação de trecho dos filmes “Tempos Modernos”, com Charlie Chaplin e “Mega fábrica: Coca-Cola”. Após as apresentações o professor deverá propor uma discussão das principais diferenças observadas nos vídeos, pois o primeiro retrata a produção de bens no passado e o segundo uma fábrica nos dias atuais.
- ✓ Pesquisa: propor uma pesquisa na qual os alunos analisem a influência da tecnologia no seu cotidiano (imagens, entrevista com os pais, internet), em seguida os dados poderão ser tabulados coletivamente. Problematizar: O desenvolvimento tecnológico implica no aumento do consumo? Esse desenvolvimento promove melhoria da qualidade de vida das pessoas? (é importante discutir os aspectos positivos e negativos deste

desenvolvimento e os impactos ambientais do mesmo)

- ✓ Debate: Organizar situações de debate em que seja possível discutir a influência dos avanços da tecnologia na cultura e no

desenvolvimento da humanidade, argumentando os aspectos positivos e negativos desse desenvolvimento.

- ✓ Roda de Jornal com a seleção de notícias relacionadas ao tema para a produção de cartas de leitor.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

4^o *ano*

Quadro de Expectativas de Aprendizagens do 4º Ano

	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES CURRICULARES GERAIS	OBSERVAR SE O ALUNO
TERRA E UNIVERSO	<p>Reconhecer a Lua como um satélite natural da Terra, diferenciando-a dos outros planetas e dos satélites artificiais.</p> <p>Observar e diferenciar as fases da Lua, sua duração e sua relação com alguns fenômenos naturais.</p> <p>Relacionar as fases da Lua e os eclipses com a posição relativa entre o Sol, a Terra e a Lua.</p>	<p>Em roda de conversa levantar os conhecimentos sobre a Lua, realizando questionamentos, tais como: O que é a Lua? O que sabemos sobre satélite? Neste momento, pode-se abordar que um satélite é um astro que orbita um planeta.</p> <p>Leitura compartilhada de um artigo expositivo que trate das diferenças entre satélites naturais e artificiais, para que sejam sistematizadas em uma roda de conversa.</p> <p>Observação e registro das fases da Lua ao longo do mês, para serem socializadas em sala.</p> <p>Leitura compartilhada de artigos expositivos sobre fases da lua.</p> <p>Exibição de vídeo sobre eclipse solar.</p>	<p>Relaciona o tamanho e a direção das sombras com a posição aparente do Sol em diferentes horários do dia e do ano.</p> <p>Reconhece a Lua como um satélite natural da Terra, diferenciando-a dos outros planetas e dos satélites artificiais.</p> <p>Reconhece as diferentes fases da lua.</p> <p>Compreende o eclipse como um fenômeno natural de alinhamento entre os astros.</p>

<p>CIÊNCIA E TECNOLOGIA</p>	<p>Comparar as diferentes formas de preparação dos alimentos e relacioná-las com suas propriedades nutricionais e sua conservação.</p> <p>Distinguir, por meio da realização e proposição de experimentos simples, como ocorre à conservação de alimentos.</p> <p>Identificar variadas formas de conservação de alimentos priorizando os procedimentos mais adequados.</p> <p>Reconhecer os elementos que constituem os rótulos dos alimentos (prazo de validade, gorduras, açúcares...).</p> <p>Avaliar as condições de higiene, preparação e refrigeração adequada nos postos de venda de alimentos utilizando esses elementos como fatores determinantes para o consumo crítico desses produtos.</p>	<p>Roda de conversa sobre os procedimentos que normalmente são utilizados no preparo de alimentos e quais conservam suas propriedades nutricionais.</p> <p>Experimentos em que se investigue a conserva de alimentos por meio de diferentes formas e investigar sua eficiência.</p> <p>Leitura de estudo para ampliar os conhecimentos do grupo referente à conservação de alimentos.</p> <p>Estudo em grupos em que os alunos explorem rótulos de produtos que normalmente utilizam em casa procurando localizar as informações importantes ao consumidor.</p> <p>Pesquisa no seu cotidiano, em que os alunos observem as condições de preparação e conservação dos alimentos nos diferentes estabelecimentos (bares, cantina, feiras livres). Após a pesquisa, socializar em sala de aula.</p>	<p>Reconhece e que o tempo e o modo de preparo garantem as propriedades nutricionais dos alimentos.</p> <p>Identifica e relata as transformações ocorridas nos alimentos por meio dos experimentos vivenciados.</p> <p>Distingue várias formas de conservação de alimentos.</p> <p>Lê e interpreta rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes.</p> <p>Avalia as condições de higiene, preparação e refrigeração adequada nos postos de venda de alimentos (feiras, bares, restaurantes, camelôs, mercados e supermercados).</p>
------------------------------------	--	--	---

VIDA E AMBIENTE	<p>Reconhecer o lixo como uma produção individual e coletiva, que contribui para a degradação ambiental, prejudicando a qualidade de vida da população.</p> <p>Valorizar a redução no consumo, a reutilização e a reciclagem de materiais como ações ambientalmente sustentáveis.</p> <p>Identificar as escalas de tempo envolvidas na decomposição de materiais e objetos.</p> <p>Diferenciar o lixo reciclável do não reciclável e analisar os impactos ambientais provocados por ambos.</p> <p>Valorizar a coleta seletiva de resíduos sólidos como forma de melhoria da qualidade de vida e do ambiente.</p> <p>Distinguir o lixo tóxico, sua origem e malefícios à saúde humana e do ambiente, reconhecendo as formas corretas de descarte.</p>	<p>Investigação sobre como a produção de lixo e seu descarte inadequado contribui para a degradação ambiental.</p> <p>Pesquisa na escola quanto à produção e destinação do lixo escolar.</p> <p>Roda de conversa, em que os alunos irão expor suas ideias relacionadas à decomposição do lixo.</p> <p>Situação de investigação no entorno da escola sobre a decomposição de lixo e suas escalas de tempo, ampliando a temática com uma pesquisa bibliográfica.</p> <p>Situações que possibilitem ao aluno distinguir lixo reciclável de não reciclável.</p> <p>Roda de conversa sobre o destino que a comunidade dá ao lixo produzido, por meio de questionamentos como: Existe coleta seletiva? Se não, qual o tratamento dado pelas famílias ao lixo?</p> <p>Leitura compartilhada de artigos expositivos que tratam dos tipos de lixo tóxico existentes e as suas possíveis formas de descarte.</p>	<p>Tem noção de que é produtor de lixo sabe da necessidade de descartá-lo corretamente.</p> <p>Propõe formas de reutilização e reciclagem de materiais, pensando no meio ambiente.</p> <p>Identifica que os materiais apresentam diferentes escalas de tempo para decomposição.</p> <p>Diferencia o lixo reciclável e o não reciclável.</p> <p>Reconhece que a coleta seletiva de resíduos sólidos proporciona a melhoria da qualidade de vida do ambiente</p> <p>Identifica componentes do lixo tóxico, avalia riscos e reconhece formas de descarte.</p> <p>Identifica as formas de geração e destinação do lixo tecnológico.</p>
------------------------	--	--	---

VIDA E AMBIENTE	<p>Reconhecer as formas de geração e destinação do lixo tecnológico.</p> <p>Identificar e utilizar os recipientes específicos (símbolos e cores) para o descarte dos diferentes materiais recicláveis.</p>	<p>Leitura, em diversas modalidades, sobre a destinação do lixo e reciclagem.</p> <p>Conversa coletiva sobre os conhecimentos que os alunos possuem sobre o lixo tecnológico e as formas que usualmente utilizam para o descarte do mesmo.</p> <p>Produção de textos em diferentes gêneros sobre destinação do lixo tecnológico.</p>	<p>Reconhece os símbolos característicos de reciclagem, bem como as cores das lixeiras para materiais recicláveis.</p>
VIDA E AMBIENTE	<p>Identificar o ciclo da água na natureza e estabelecer relações com o clima terrestre.</p> <p>Valorizar o uso consciente da água como forma de preservação da vida.</p> <p>Reconhecer a poluição do ar e da água como problema social, distinguindo suas causas e sugerindo ações de melhorias.</p>	<p>Roda de conversa em que os alunos posicionem-se em relação ao ciclo da água e possíveis modos de utilização.</p> <p>Investigação sobre a procedência da água que chega até as casas, identificando sua chegada e despejo, relacionando ao ciclo da água.</p> <p>Leitura compartilhada de artigos expositivos em que sejam abordadas as causas e consequências da poluição do ar, especialmente efeito estufa e aquecimento global.</p> <p>Visita monitorada a uma estação de tratamento de água</p>	<p>Identifica a existência do ciclo da água (vaporação, condensação e precipitação) e suas relações com o clima.</p> <p>Valoriza o uso consciente da água e evita o desperdício.</p> <p>Entende a poluição do ar e da água como consequência de uma ação social.</p>

SER HUMANO E SAÚDE	<p>Comparar diferentes modos de alimentação entre os seres humanos e relacioná-los às condições sociais e econômicas, ambientais e a pluralidade cultural.</p> <p>Distinguir a importância do aproveitamento de alguns alimentos que geralmente são desperdiçados.</p> <p>Identificar a existência do sistema digestório, órgãos e funções envolvidos na digestão física e química dos alimentos.</p> <p>Valorizar a mastigação como parte importante do processo digestivo.</p> <p>Diferenciar os tipos de alimentos, reconhecendo a importância de cada um para o desenvolvimento físico e manutenção da saúde.</p> <p>Reconhecer e valorizar a ingestão de frutas, verduras e legumes como alimentos essenciais na alimentação humana.</p>	<p>Discussão inicial sobre os termos: condições sociais, econômicas, ambientais e pluralidade cultural elencados na expectativa. Na sequência, questionar os alunos sobre a influência desses fatores na alimentação.</p> <p>Roda de conversa questionando a relação entre a fome e os problemas sociais.</p> <p>Vídeos e outros textos, sobre o tema “fome como problema social” com a finalidade de repertoriar sobre o assunto.</p> <p>Produção de texto com sugestões de como enfrentar o problema da fome mundial.</p> <p>Pesquisa sobre aproveitamento integral de alimentos, discutindo a importância de elaborar sopas, doces e tortas a partir desse aproveitamento integral.</p> <p>Roda de conversa o conhecimento que os alunos têm sobre os órgãos envolvidos na digestão dos alimentos e qual sua função. Em seguida, pesquisar em pranchas de anatomia, atlas e torsos do corpo humano, o aparelho digestório e seu funcionamento.</p>	<p>Relacionar alimentação com classe social, condições ambientais e culturais.</p> <p>Reconhece a fome como problema social e não individual.</p> <p>Aprende a aproveitar o alimento em todas as suas possibilidades</p> <p>Identifica o aparelho digestório e nomeia seus componentes.</p> <p>Valoriza a mastigação dos alimentos e reconhece a importância da mesma para sua saúde.</p> <p>Identifica e classifica os diferentes tipos de alimentos, reconhecendo a importância de cada um para o desenvolvimento físico e manutenção da saúde.</p>
---------------------------	---	---	---

<p>Conhecer alimentos que fazem bem a saúde para realizar escolhas saudáveis em sua alimentação.</p> <p>Valorizar a alimentação saudável como forma de prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida.</p>	<p>Levantamento dos conhecimentos dos alunos quanto à mastigação como parte do processo digestivo.</p> <p>Apresentação de vídeo sobre alimentação saudável e a função dos alimentos.</p> <p>Pesquisa sobre a importância das frutas e legumes na alimentação saudável.</p> <p>Elaboração de uma lista de alimentos que consideram saudáveis e justificando suas escolhas.</p> <p>Leitura de texto para estudo sobre alimentação saudável para subsidiar a discussão sobre os alimentos, retomando a lista de alimentos indicados.</p> <p>Leitura de textos e ou apresentação de vídeo sobre alimentação saudável para que se apropriem desse conhecimento e proponham mudanças em seus hábitos alimentares.</p>	<p>Reconhece a importância de frutas e legumes em uma alimentação saudável.</p> <p>Identifica os grupos de alimentos em uma pirâmide alimentar destacando a importância de cada grupo.</p> <p>Reconhece e valoriza a ingestão de frutas, verduras e legumes.</p> <p>Identifica várias formas de conservação de alimentos.</p> <p>Reconhece que uma escolha adequada de alimentos pode prevenir doenças e promove a qualidade de vida.</p>
--	---	---

Orientações Curriculares Específicas para o ensino de Ciências nos Anos Iniciais

4º Ano

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Terra e Universo** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Análise de imagens e / ou vídeos em que seja retratada a lua e satélites artificiais que orbitam o planeta Terra, com o objetivo de introduzir o tema.
- ✓ Uso do calendário para observar e analisar as fases da lua; como é a representação gráfica de cada fase e o período de duração de cada uma durante um mês.
- ✓ Documentários audiovisuais em que seu conteúdo explicita como acontece o eclipse e posteriormente, pedir para os alunos representem a partir de um desenho sua compreensão sobre como ocorre um eclipse.
- ✓ Leitura colaborativa de texto de divulgação científica (artigo expositivo) sobre a Lua e o planeta Terra.

- ✓ Apresentação de vídeo documentário sobre as fases da Lua articulando com a leitura de textos.
- ✓ Situações de observação da Lua (suas fases) no decorrer de um período em que sejam socializadas as observações em uma roda de conversa.
- ✓ Leituras de textos de divulgação científica que discutam em seu conteúdo temático as diferenças existentes entre os planetas do sistema solar promovendo a curiosidade dos alunos por meio de questionamentos.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação aos **Preparo e Conservação de Alimentos**, possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa com os alunos sobre os procedimentos que fazem os alimentos perderem ou conservarem suas propriedades nutricionais a partir da observação do preparo de em suas casas (fritar,

- assar, cozinhar, ferver, vapor entre outras).
- ✓ Experiências sobre a conservação de alimentos sob diferentes formas, por exemplo: pedaços de pepino imersos em vinagre e outros fora durante uma semana; feijão cozido guardado fora e dentro da geladeira; o leite na mesmas condições do feijão e frutas expostas ao calor e na geladeira.
 - ✓ Elaboração de uma tabela, realizada de forma coletiva com a turma, a partir da análise de dados coletados em rótulos de diversos produtos como: saquinhos/caixas longa vida, bolachas, biscoitos, latinhas de refrigerantes entre outros.
 - ✓ Pesquisa no seu cotidiano, a partir da observação das condições de preparo e conservação dos alimentos nos diferentes estabelecimentos (bares, cantina, feira) em que os alunos socializem, em sala de aula, suas observações sobre a pesquisa.
 - ✓ Leitura Compartilhada de artigos expositivos que tratam sobre a conservação de alimentos.
 - ✓ Experimentos para comparar o poder energético de alguns alimentos. O professor pode, com cuidado, queimar alguns alimentos como amendoim, batata, nozes, amêndoas para discutir a duração da queima e o poder energético liberado.
 - ✓ Situações de investigação a partir da análise de imagens de alimentos e propagandas veiculadas nos diversos portadores e meios de comunicação, tendo como ponto de partida para reflexão as seguintes questões: quais alimentos aparecem na propaganda? Eles são saudáveis? Por quê?
-
- Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **destinação do lixo** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:
- ✓ Roda de conversa em que sejam levantados os conhecimentos prévios dos alunos sobre a destinação do lixo doméstico, coletas seletiva e reciclagem.
 - ✓ Investigação sobre a produção de lixo em casa, no bairro e na escola, identificando sua origem, semelhanças e diferenças com o passado, além de propor forma de reduzi-lo.
 - ✓ Entrevista com familiares, em que sejam investigadas a destinação do lixo no bairro em que vivem e a existência da coleta seletiva.
 - ✓ Investigação da maneira como se dá a produção de lixo da escola e qual o tratamento é dado a ele, a partir dos

dados os alunos poderão analisar e classificar esse lixo em categorias.

- ✓ Propor na roda de conversa sobre lixo tecnológico os seguintes questionamentos: O que você sabe sobre lixo tecnológico? Que tipos de lixo tecnológico você já produziu e como foram descartados? Como deve ser descartado o lixo tecnológico?
- ✓ Jogos e ou brincadeiras em que as crianças vivenciem o descarte adequado do lixo em recipientes específicos, realizando o descarte nos recipientes adequados.
- ✓ Utilização de vídeos e imagens a respeito das possíveis destinações do lixo nas cidades e sobre a reciclagem do lixo.
- ✓ Leitura, em diversas modalidades, a respeito da temática, especialmente da produção de lixo tecnológico na modernidade e as escalas de tempo para sua decomposição.
- ✓ Pesquisa sobre as formas de redução, reutilização e reciclagem no dia a dia com a finalidade de planejar uma ação que vise à correta destinação do lixo na escola.
- ✓ Leitura compartilhada de textos a respeito dos tipos de lixo tóxico, existentes e suas possíveis formas de descarte.
- ✓ Roda de conversa sobre descarte do lixo a partir dos seguintes questionamentos: Nós utilizamos/consumimos tudo que compramos no mercado? O que

fazemos com as embalagens dos produtos que compramos? Guardamos? Descartamos? Como? E os resíduos de alimentos? O que vocês fazem com eles? É importante questionar quanto ao descarte dos resíduos orgânicos no mesmo recipiente das embalagens. As respostas deverão ser registradas pelo professor para posterior retomada.

- ✓ Produção de relato a partir das pesquisas realizadas e as experiências vividas em sala com ênfase na coleta seletiva.
- ✓ Construção de painel em que sejam divulgados textos com informações sobre as diferenças entre o lixo tóxico de lixo tecnológico.
- ✓ Pesquisa com imagens em que os alunos possam a partir de critérios próprios e convencionais distinguirem lixo reciclável de não reciclável.
- ✓ Leitura colaborativa sobre o tema abordado: Lixo reciclável e não reciclável.
- ✓ Elaboração de panfletos informativos para serem distribuídos a outras salas de aula sobre materiais recicláveis e não recicláveis conscientizando a respeito da coleta seletiva.
- ✓ Pesquisa sobre os materiais tóxicos e tecnológicos presentes em casa ou cotidiano, e quais as formas de descartes dos mesmos.

- ✓ Leitura de estudo em duplas, ou pequenos grupos, em que os alunos aprofundem conhecimentos sobre o descarte do lixo tecnológico, com socialização das informações encontradas por cada grupo.
- ✓ Apresentação de vídeos e textos de divulgação científica sobre os lixos tecnológicos e tóxicos que enfoquem as formas corretas de descarte desses materiais, com o objetivo de produzir um mural informativo.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **água e ar** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Levantamento de conhecimentos prévios sobre a poluição do ar e da água, a partir de questionamentos, como: Como conseguimos visualizar a poluição do ar? E da água? Como? E os impactos da poluição do ciclo da água?
- ✓ Experiência sobre o “Ciclo da Água”, com registros dos resultados de cada etapa da experiência.
- ✓ Situações de leitura em que sejam abordadas as causas e consequências da poluição do ar, especialmente efeito-estufa e aquecimento global.

- ✓ Utilização de vídeos e imagens que abordem a temática água, clima e poluição.
- ✓ Leitura de artigos expositivos que tratam sobre a poluição da água e do ar, suas causas e consequências.
- ✓ Utilização de vídeos e imagens a respeito do ciclo da água, efeito estufa e aquecimento global.
- ✓ Visita monitorada a uma estação de tratamento de água. Para esta visita é importante que o professor realize, antecipadamente, um roteiro de perguntas para que os alunos realizem aos instrutores no momento da visita.
- ✓ Elaboração coletiva de um quadro em que os alunos reflitam sobre o uso consciente e não consciente da água em suas ações diárias. Esse quadro deverá ter duas colunas (uso consciente/ desperdício). Exemplo: desperdício – escovar os dentes com a torneira aberta.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação aos **Alimentos e Pluralidade Sociocultural** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa, para levantamentos dos conhecimentos

prévios, em que seja discutido com os alunos a sua alimentação diária, a partir de questionamentos, tais como: todos comem arroz e feijão? Quais os alimentos mais consumidos em sua casa? E na escola? Em todas as escolas é igual/ E em outros estados ou países? É importante que o professor registre a socialização, para retomada.

- ✓ Vídeos sobre a alimentação saudável e a função de alguns alimentos para o desenvolvimento do organismo. Os alunos deverão registrar quais dos alimentos retratados no vídeo mais consomem e quais são os mais saudáveis; comparando com a pirâmide alimentar.
- ✓ Pesquisa, em diversos portadores, sobre a diversidade alimentar em diferentes culturas ou regiões, por exemplo, nos povos indígenas, regiões predominantemente habitadas por imigrantes italianos, japoneses, as diferenças na alimentação em diferentes regiões do país, entre outros.
- ✓ Análise de fotos, filmes, e propagandas em geral para investigar como as pessoas se alimentam para que o aluno reflita sobre a fome como um problema social.
- ✓ Roda de conversa em que seja discutida a importância da mastigação dos alimentos. O professor deve registrar as respostas dos alunos.
- ✓ Pesquisa, em materiais diversos, sobre a importância da mastigação no processo digestivo dos alimentos confrontando com o registro realizado a partir da roda de conversa.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

5^o *ano*

Quadro de Expectativas de aprendizagem para o 5º Ano

	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES CURRICULARES GERAIS	OBSERVAR SE O ALUNO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	<p>Identificar e registrar a presença de várias formas de energia nos ambientes em que vivemos como mecânica, elétrica, solar, térmica, química, luminosa, sonora, entre outras.</p> <p>Reconhecer que a energia pode ser transformada de uma forma em outra.</p> <p>Identificar aparelhos, dispositivos, substâncias e máquinas como clorofila, placas e coletores solares, rádio, TV, lâmpadas, celulares, ventiladores e motores em geral que transformam uma forma de energia em outra.</p> <p>Reconhecer a alimentação como um processo de transformação de energia química, armazenada nos alimentos, em energia mecânica e térmica do nosso corpo, identificando diferentes etapas desse processo.</p> <p>Reconhecer que os processos vitais dos seres vivos também envolvem transformação de energia.</p>	<p>Levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre as várias formas de energia, por meio de problematização.</p> <p>Atividades em que os alunos explorem como se processa a energia e sua transformação, nos vários ambientes.</p> <p>Atividades em que os alunos classifiquem os aparelhos de uso doméstico e brinquedos, utilizando como critério a transformação de energia que realizam.</p> <p>Pesquisa sobre fontes e formas de energia</p> <p>Roda de conversa sobre a temática energia dos alimentos</p> <p>Pesquisas de textos de divulgação científica sobre ao tema</p> <p>Apresentação de vídeos sobre queima de alimentos e análise da quantidade de calor produzido nesse processo.</p>	<p>Observa, identifica, registra e comunica a presença de várias formas de energia nos ambientes em que vivemos.</p> <p>Reconhece que a energia pode ser transformada de uma forma em outra.</p> <p>Identifica aparelhos, dispositivos, substâncias e máquinas que transformam uma forma de energia em outra.</p> <p>Reconhece a alimentação como um processo de transformação.</p> <p>Reconhece que nos processos está envolvida a transformação de energia.</p> <p>Propõe e realiza experimentos simples como forma de investigação das transformações de energia.</p>

Propor e realizar experimentos simples para observar, registrar e comunicar como ocorrem as transformações de energia.

Reconhecer que todos os processos naturais envolvem consumo ou transformação de energia.

Identificar diferentes fontes de energia.

Investigar as diferentes formas de produção de bens de consumo e de comunicação ao longo do tempo e relacioná-las com as fontes de energia utilizadas.

Posicionar-se criticamente frente ao uso de diversas fontes de energia, comparando argumentos favoráveis e contrários ao uso de cada uma delas.

Reconhecer e valorizar a necessidade de consumo consciente de energia como forma de preservar a natureza e contribuir para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.

Cantinho de Ciências abordando o tema “transformações de energia”.

Produção de relatório das observações de experiências com as diferentes fontes de energia e suas transformações.

Investigação das formas de produção de produtos de bem de consumo relacionando com a energia empregada para sua produção.

Experimentos em que os alunos vivenciem as diferentes fontes e formas de energia, com registro das observações e socialização das ideias.

Pesquisa / Entrevista sobre a disponibilidade de equipamentos e a distribuição da energia elétrica: como era antigamente confrontando com a atualidade.

Pesquisa sobre o uso da energia no cotidiano pela população local e suas necessidades hoje.

Elaboração de uma campanha publicitária enfocando o consumo consciente de energia.

Identifica e reconhece diferentes fontes de energia.

Relaciona as formas de energia com a produção de bens de consumo.

Compara argumentos favoráveis e desfavoráveis sobre a utilização da energia.

Valoriza o consumo consciente da energia individual e coletivamente.

Distinguir as regularidades e modificações naturais do clima em várias épocas do ano.

Relacionar as estações do ano com a inclinação no eixo de rotação da Terra.

Comparar o ambiente nas diferentes estações do ano, estabelecendo relações com temperaturas, índices pluviométricos e outras características climáticas.

Analisar o ciclo da água nas diferentes estações do ano, identificando em qual delas ele ocorre mais rápido ou mais lentamente.

Identificar fatores que podem gerar enchentes e propor formas de minimizar sua concretização e seus efeitos.

Comparar a Terra com outros planetas do sistema solar, identificando, registrando e comunicando semelhanças e diferenças.

Relacionar as características dos planetas com sua distância em relação ao Sol.

Levantamento de conhecimentos prévios por meio de questionamentos sobre as diferenças climáticas que observam no cotidiano e o que influencia esta mudança.

Produção de instrumentos meteorológicos como Biruta, Hidrômetro, Pluviômetro e Anemômetro.

Roda de jornal com seleção de notícias que abordem o tema sobre alterações dos índices pluviométricos, temperatura e outras características do clima para relacioná-las as estações do ano.

Situações em que os alunos analisem o ciclo da água nas diferentes estações do ano

Levantamento dos conhecimentos dos alunos, por meio de roda de conversa em que discutam o tamanho do planeta terra em relação a outros planetas, suas características e distancias entre eles.

Identifica regularidades e modificações naturais no clima.

Relaciona as estações do ano com a inclinação no eixo de rotação da Terra;

Identifica semelhanças e diferenças no ambiente de acordo com as diferentes estações do ano.

Analisa o ciclo da água nas diferentes estações do ano, identificando em qual delas ele ocorre mais rápido ou mais lentamente;

Identifica fatores que podem gerar enchentes e propõe soluções;

Compara a Terra com outros planetas do sistema solar, identificando, registrando e comunicando semelhanças e diferenças,

VERSÃO
PRELIMINAR

TERRA E UNIVERSO

Distinguir a grandiosidade das distâncias envolvida nas escalas astronômicas em relação às distâncias terrestres.

Identificar algumas constelações no céu e utilizá-las como pontos de referência para orientação no espaço e no tempo.

Reconhecer a existência de vários objetos celestes sendo capaz de comparar e diferenciar uns dos outros.

Diferenciar astronomia de astrologia, posicionando-se criticamente a essas formas de conhecimento.

Pesquisa, em diversas fontes, sobre as distâncias da Terra em relação aos outros planetas e ao Sol.

Apresentação de vídeos, em que sejam abordadas as constelações, a utilização do céu como meio de orientação.

Visita orientada a planetário, a partir de um roteiro de questões elaborado coletivamente em sala.

Análise de imagens e cartas celestes com a finalidade de localizar, estrelas, constelações e galáxias.

Produção de textos do gênero “Você sabia que?” para que sejam divulgadas informações sobre o assunto estudado.

Leitura compartilhada de texto que abordem a criação do um universo. Debate/mesa redonda sobre o tema.

Levantamentos de conhecimentos prévios, entrevistas, análise de dados, mural.

Relaciona as características dos planetas com sua distância em relação ao Sol.

Reconhece a grandiosidade das distâncias envolvidas nas escalas astronômicas

Identifica algumas constelações no céu e utiliza como pontos de referência para orientação no espaço e no tempo;

Reconhece a existência de vários objetos celestes, como planetas, cometas, asteróides, estrelas, galáxias, etc. sendo capaz de comparar e diferenciar uns dos outros;

Conhece e valoriza diferentes modelos cosmológicos sobre a criação do Universo;

Diferencia astronomia de astrologia.

VERSÃO
PRELIMINAR

SER HUMANO E SAÚDE	<p>Conhecer as principais mudanças corporais que ocorrem em ambos os sexos da espécie humana durante a pré-adolescência.</p> <p>Identificar a sexualidade e a reprodução humana.</p> <p>Reconhecer a gravidez na adolescência e as doenças sexualmente transmissíveis com suas implicações na saúde individual e coletiva, bem como formas de preveni-las.</p>	<p>Roda de conversa para levantamento de conhecimentos que os alunos possuem sobre as questões que envolvem o gênero masculino e feminino e suas transformações corporais.</p> <p>Atividade da “Caixa de segredos” em que os alunos possam expor suas dúvidas e curiosidades a respeito da sexualidade e reprodução humana.</p> <p>Leitura de artigos expositivos, relatos, depoimentos que abordem os temas “Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)” e “Gravidez na Adolescência”.</p> <p>Debate sobre o tema discutindo as implicações causadas na vida de um adolescente, por conta da gravidez e ou DST com auxílio de um profissional da saúde.</p>	<p>Identifica a diversidade de características físicas e respeita as diferenças</p> <p>Compreenda a reprodução humana e a sexualidade.</p> <p>Reconhece as implicações da gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis e suas formas de prevenção.</p>
	VIDA E AMBIENTE	<p>Comparar as diferentes formas de reprodução dos seres vivos, diferenciando a reprodução sexuada da assexuada.</p>	<p>Roda de conversa para levantamento dos conhecimentos que os alunos possuem, a partir de questionamentos sobre as diferentes formas de reprodução.</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

VIDA E AMBIENTE

Observar e reconhecer a importância de aves, insetos e vento na reprodução das plantas.

Comparar as formas de maternidade e paternidade entre os diferentes animais, analisando semelhanças e diferenças entre elas.

Pesquisa em que os alunos investiguem como se dá a reprodução dos seres vivos.

Atividades com o objetivo de repertoriar os alunos sobre o tema como: leitura de artigos expositivos e análise de vídeos.

Atividades em que sejam analisados vídeos educativos, para fomentar a discussão do grupo.

Roda de curiosidades a partir da seleção de textos em revistas especializadas sobre as diferentes formas de maternidade e paternidade.

Elaboração de um mural com curiosidades sobre a paternidade e maternidade dos animais.

Reconhece a importância de aves, insetos e vento na reprodução das plantas;

Identifica semelhanças e diferenças entre as formas de maternidade e paternidade de diferentes animais.

Orientações Curriculares Específicas para o ensino de Ciências nos Anos Iniciais

5º Ano

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Energia** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Levantamento de conhecimentos prévios sobre as diferentes formas de energia, por meio de problematizações, tais como:
 - De onde vem a energia necessária para fazermos nossas atividades?
 - De onde vem a energia que nos faz andar? Correr? Brincar?
- ✓ Leitura compartilhada de artigos expositivos em que o conteúdo temático retrate as várias formas de energia.
- ✓ Experiências em que os alunos identifiquem aparelhos e brinquedos de seu cotidiano, agrupando-os de acordo com o tipo de energia utilizadas. Neste caso, muitos aparelhos terão mais de um tipo de energia envolvida, um rico momento para discutir essas variáveis, pode-se tomar como exemplo a observação na sala de aula: A energia elétrica que chega pela rede pode ser transformada em quais outras formas de energia (observar lâmpadas, etc.) E em nossas casas (observar lâmpadas, máquina de lavar, geladeira, etc.).
- ✓ Construção de quadro informativo em que os aparelhos e brinquedos sejam classificados de acordo com a energia utilizada e produzida.
- ✓ Leitura compartilhada de textos de divulgação científica, artigos expositivos, entre outros, que tratam de assuntos relacionados à energia e a química da digestão.
- ✓ Pesquisa, em diversos portadores textuais, que abordem o tema processo de transformação de energia realizada pelo organismo.
- ✓ Concepção de um cantinho, na escola para divulgar, estudar e fazer experimentos. Este espaço oportuniza as crianças a se expressarem e compreenderem o mundo em que vive, com roteiro de experimentação.
- ✓ Entrevista com membros da família, ou pesquisa bibliográfica, sobre como era o cotidiano das pessoas que viviam antes do surgimento da energia elétrica. É importante que os alunos socializem suas pesquisas.

- ✓ Pesquisa sobre quais as necessidades de energia da população e como ela é utilizada no seu cotidiano. Debate dirigido sobre o uso consciente da energia.
- ✓ Elaboração de propagandas, por meio de panfletos, cartaz ou murais, em que seja abordado o uso consciente da energia no dia a dia das pessoas.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à ***Terra e Universo*** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Levantamento de conhecimentos sobre as diferenças climáticas por meio de questionamentos aos alunos como: Quando levantou, sentiu frio ou calor? Com o passar do tempo houve mudança? Permaneceu? Como amanheceu? E com relação ao longo do ano, como isso acontece? É sempre do mesmo jeito? Em outros locais (regiões, países, continentes) como isso acontece?
- ✓ Situações-problema para que os alunos proponham experimentos simples de observação de mudanças climáticas durante dia ou ao longo de

um período, registrando por escrito as observações. Construção de instrumentos meteorológicos para que os alunos pesquisem as mudanças climáticas, tais como: biruta, anemômetro, pluviômetro, hidrômetro.

- ✓ Roda de jornal em que o professor selecione previamente notícias sobre as alterações dos índices pluviométricos. O aluno deverá localizar informações sobre a temperatura e de outras características do clima relacionando-as com as estações do ano em que mais ocorrem. Exemplo: no mês de janeiro há muitas notícias sobre enchente? Por que isso ocorre? O que isso tem a ver com as estações do ano?
- ✓ Pesquisa, em diversas fontes, como textos informativos, notícias, reportagens, infográficos, tabelas, textos publicados na *internet*, sobre fatores que podem causar enchentes e formas de minimizar suas concretizações e seus efeitos.
- ✓ Leituras de textos de divulgação científica que tratam em seu conteúdo temático as diferenças existentes entre os planetas do sistema solar despertando a curiosidade dos alunos.
- ✓ Apresentação de vídeos para aprofundar o tema.
- ✓ Produção de texto no gênero “Carta Opinitiva de Leitor” em que sejam argumentados alguns conteúdos sobre as questões climáticas.

- ✓ Observação do céu durante o dia e à noite propondo os seguintes questionamentos: Como estava o céu hoje? O que você viu? Qual a diferença entre o céu durante o dia e à noite? Onde estão as estrelas durante o dia?
 - ✓ Visitas a Planetários, observatórios, Catavento, outras instituições previamente planejadas com objetivo de ampliar os temas propostos no eixo “Terra e Universo”.
 - ✓ Leitura compartilhada de textos que abordem a criação do universo nos seus diferentes pontos de vista (ciência e religião). Promover debate ou mesa redonda a fim de discutir pontos de vista.
 - ✓ Levantamento dos conhecimentos prévios sobre o que os alunos entendem sobre astrologia e astronomia. Elaboração de uma entrevista a ser realizada com pessoas (familiares, funcionários) sobre o que entendem de Astronomia e Astrologia. Análise e tabulação dos dados das respostas e elaboração das conclusões do grupo. Confecção de um mural com mitos e verdade sobre o tema discutido.
-
- Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação a **Ser Humano e Saúde** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:
- ✓ Roda de conversa para que sejam levantados os conhecimentos que os alunos possuem sobre o gênero masculino e feminino e as transformações que ocorrem no corpo humano entre o período em que ainda é criança até a pré-adolescência, a partir de questionamentos como: quais as diferenças que observamos entre o corpo feminino e masculino? Quais transformações ocorreram em seu corpo?
 - ✓ Caixa de segredo: tem como objetivo propiciar que as crianças tirem suas dúvidas referentes à sexualidade. Trata-se de uma caixa fechada com uma abertura onde as crianças depositarão dúvidas escritas em tiras de papel. O professor em outro momento seleciona as mais recorrentes ao tema para discussão posterior em outra roda de conversa.
 - ✓ Situações em que sejam convidados profissionais da área da saúde ou professor de Biologia para entrevista ou conversa com o grupo com a finalidade de aprofundar os temas discutidos na roda de conversa.
 - ✓ Leitura de artigos expositivos, relatos, depoimentos que abordem temas relacionados às Doenças Sexualmente Transmissíveis enfocando a importância do cuidado e da sua prevenção e da gravidez na adolescência em que sejam

discutidas algumas formas de prevenção.

- ✓ Leitura de livros de literatura em geral com a finalidade de aprofundar os temas discutidos.
- ✓ Pesquisa em livros, revistas, páginas de *internet* para organização de mural com informações sobre como prevenir a gravidez na adolescência assim como as Doenças Sexualmente Transmissíveis.
- ✓ Situações de mesa redonda em que os alunos possam debater os temas pesquisados, para essa atividade é importante convidar um profissional da saúde para que possa realizar a mediação da mesa.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Vida e Ambiente** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa para levantamento de conhecimentos prévios dos alunos em relação à reprodução sexuada e assexuada propondo

questionamentos como: Como acontece a reprodução dos seres vivos? E dos animais? E das plantas? As plantas se relacionam sexualmente?

- ✓ Pesquisa orientada, em diversos portadores textuais, sobre como ocorre à reprodução nos seres vivos (sexuada e assexuada).
- ✓ Apresentação e análise de vídeos educativos com o tema reprodução das plantas.
- ✓ Em uma roda de curiosidades selecionar com os alunos alguns animais que gostariam de investigar como ocorre a paternidade e maternidade. Como exemplo pode-se discutir como os pinguins chocam seus ovos, se a responsabilidade é paterna ou materna, além da alimentação, entre outros. Devem ser disponibilizados materiais como revistas, livros que contenham o tema abordado, para que façam uma seleção e leitura dos textos (divulgação científica, artigos expositivos, curiosidades, reportagens).
- ✓ Elaboração coletiva de um Mural com curiosidades sobre a paternidade e a maternidade nos seres vivos.

**ORIENTAÇÕES
CURRICULARES**

Geografia

Currículo de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Sônia Maria Vanzella Castellar
Grupo Referência de Geografia

Introdução

Estudar Geografia é uma oportunidade para entendermos o mundo em que vivemos, visto que essa disciplina refere-se às ações humanas construídas em diferentes sociedades, lugares e tempos. Seu estudo permite compreendê-las do ponto de vista das relações sociais, das ocupações e da construção dos espaços geográficos tendo como referência os processos geo-históricos e do meio físico.

A importância da Geografia no currículo escolar está relacionada ao estímulo do raciocínio espacial, ampliando a capacidade intelectual para que possa entre outras coisas ler e compreender o mundo. A concepção de Geografia com a qual fundamentamos essa proposta visa superar a visão senso comum, aquela que o aluno precisa apenas copiar, ouvir e decorar informações sobre os objetos e fenômenos que existem nos lugares que conhecem. Isso é superar a visão de que a Geografia é uma disciplina apenas de memorizar as informações ou descrevê-las pura e simplesmente.

Essa orientação curricular busca qualificar o processo de ensino e de aprendizagem, relacionando a teoria com a prática, fundamentando-a na perspectiva da construção do conhecimento organizada em duas preocupações centrais:

- ✓ O pedagógico relacionado ao como (como ensinar, como aprender);
- ✓ O epistemológico que diz respeito à concepção da Geografia.

Espera-se com esse currículo uma prática de ensino mais dinâmica para que o aluno dê sentido ao que está aprendendo atribuindo significado e relacionando os fatos, acontecimentos, fenômenos com o conteúdo desenvolvido em sala de aula. Dessa forma o aluno poderá superar os conhecimentos espontâneos por meio de novos conhecimentos que articulados com os anteriores possam ser reelaborados.

O conhecimento espontâneo é importante para sabermos o que o aluno já sabe e quais são as suas hipóteses sobre um determinado tema, por exemplo, ao se

desenvolver o conteúdo sobre os lugares de moradia não é apenas fazer perguntas sobre como o que ele faz com a família, o que ele gosta do lugar onde vive, mas ampliá-las trazendo dados de outro modo de vida, de atividades econômicas e culturais, incluindo a noção de tempo como o passado e presente para que o aluno tenha mais referenciais para analisar e comparar diferentes realidades. Essa superação significa desenvolver com mais profundidade esse conhecimento e torná-lo científico para que possa compreender a realidade, não apenas a vivenciada por ele, mas a que sabe que existe e não conhece.

Um aspecto relevante nesta discussão é que ao trabalharmos com os alunos a partir de suas concepções espontâneas estamos possibilitando que ele reelabore as ideias iniciais por outras. Esse processo de mudança conceitual estimula a construção de conceitos científicos e, esse processo, o da construção de conhecimento foi o que conduziu os fundamentos construtivistas. Esse é o ponto significativo quando pensamos um currículo com uma base comum, com ênfase em conceitos disciplinares, com possibilidade de integração com outras áreas, fortalecendo o processo de ensino e de aprendizagem e considerando os problemas reais da escola.

O papel da Geografia no Currículo escolar

Ao compreendermos o currículo na perspectiva da construção do conhecimento, estamos articulando o campo teórico da disciplina com as ações de aprendizagem, ou seja, o que se ensina e como se aprende. Na concepção de ensino e aprendizagem que considera o aluno como construtor de seu próprio conhecimento o professor exerce um papel fundamental de mediação das ações didáticas e, nesse momento, é importante que o docente tenha consciência do sentido dessas ações. Sob esse aspecto levamos em conta que na construção do projeto pedagógico é interessante ter presente o que será ensinado, como será ensinado, como o aluno aprenderá e de que maneira será avaliado e se serão articulados com os espaços e os tempos escolares.

Neste contexto, os conceitos quando articulados com os conteúdos permitirão ao aluno compreender o mundo, estabelecendo nexos com lugares localizados em outros países, entendendo o cotidiano em diferentes escalas de análise (local, regional e global).

Um currículo organizado em conceitos cria condições para que o professor ao desenvolver alguns conteúdos como o bairro e os pontos de referência ou os diferentes tipos de animais na Terra ou o modo de vida de várias culturas, que podem ser tratados em outras disciplinas, como Matemática, Ciências e História respectivamente, perceba que são conteúdos também tratados em Geografia, podendo fazer integrações e construindo redes conceituais.

A partir desses conteúdos estimulamos os alunos a pensarem em outros lugares, com outras localizações, estabelecendo relações, reconhecendo as distâncias e as áreas, relacionando semelhanças e as diferenças, vivenciando situações do cotidiano e comparando com outras que ocorrem em distintos lugares, desde os mais simples (o local de vivência) até os mais complexos (relações geopolíticas entre os países), ampliando o raciocínio espacial e o lógico matemático.

Os conceitos de localização e lugar contribuem com o raciocínio espacial por meio das noções de orientação; direção; lateralidade; ponto de referência; conexões; redes e, além de outros conceitos relacionados de simultaneidade; sucessão; passado e presente; curta e longa duração; ritmos (frequência) associados ao conceito de tempo.

O raciocínio espacial e a conceitualização do fenômeno estimulam a capacidade de generalização no processo de construção do conceito. Esse processo é importante para que o aluno altere a sua compreensão das palavras, atribuindo sentido ao significante e o significado. A generalização capacita o aluno, por exemplo, a reelaborar os conceitos e, com isso, desenvolve a capacidade intelectual, ou seja, estimulando-o a relacionar, comparar, classificar, analisar e argumentar, entre outras.

Convém, portanto, considerar que as ações didáticas em sala de aula que se estruturam a partir de situações já vivenciadas ou conhecidas pelo aluno facilitarão o desenvolvimento do raciocínio mais abstrato o qual se realizará por meio do domínio da linguagem, do pensamento simbólico e do raciocínio espacial para o pensamento mais complexo.

A amplitude do currículo supõe diferentes etapas, tem ainda relação com a realização do ensino e para tais finalidades precisa da coerência entre os princípios pedagógicos e epistemológicos, dos princípios metodológicos e as condições do contexto escolar. As escolhas dos conteúdos estão relacionadas com esse conjunto de princípios os quais estruturaram um projeto educativo.

Neste desenho curricular além de atender os objetivos e conteúdos da geografia, consideramos também as expectativas de aprendizagem entendendo que caberá ao professor a decisão sobre a forma de encaminhá-las, isto é, organizar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo, atuando para a concretização do currículo.

As expectativas de aprendizagem nos ajudam a fazer as escolhas do que é necessário que o aluno aprenda em cada ano e o nível de complexidade do conteúdo que está sendo desenvolvido, levando em conta a sua idade. Nos ajuda a estabelecer nexos entre o que se aprende com o como se aprende e, conseqüentemente, o como se ensina. As escolhas das expectativas e dos conceitos estão articuladas, portanto, com concepções teórico-metodológicas que contribuem para a integração dos conteúdos com as práticas docentes. Contudo, deixamos claro que o currículo não é fechado, ele

passa por mudanças na medida em que a sociedade e as dimensões culturais e tecnológicas, por exemplo, também sofrem alterações.

Esta proposta curricular foi pensada de forma a tratar as categorias de lugar, paisagem, natureza, sociedade, região, território, tempo entre outros com as devidas amplitude e complexidade.

O espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem, não é apenas onde se encontram os objetos técnicos há também relações simbólicas e afetivas, que revelam tradições e costumes indo além da relação sociedade e natureza. No contexto do espaço geográfico é que entendemos as intervenções humanas que alteram a natureza para produzir e organizar-se essa relação de produção que se estabelece a partir da apropriação dos recursos naturais caracteriza a dimensão social, cultural e econômica das sociedades.

Assim o estudo do lugar, por exemplo, abarca a dimensão do espaço vivido, relaciona-se aos vínculos criados com o espaço no qual se desenvolve o sentimento de pertencimento, de identidade e da concretização da interação entre sociedade e natureza.

Compreender a geografia do lugar onde se vive, significa saber as mudanças e permanências das paisagens naturais e artificiais ao longo do tempo, identificar por meio das construções os diferentes momentos históricos de uma mesma rua ou do centro histórico de uma cidade, compreender os ritmos dos fluxos de pessoas e das mercadorias, localizar as áreas de lazer, as industriais, as comerciais, bem como reconhecer as características do meio físico nos quais estão inseridos. Ao estudar os lugares por meio da paisagem, o aluno tem a possibilidade não apenas de apreender a realidade, mas ter a noção da complexidade da geografia do lugar.

Entretanto, o conceito de paisagem pode ser o ponto inicial para desencadear o estudo geográfico, na medida em que a partir da sua observação, podemos representá-la e compreendê-la no contexto sociocultural no qual o aluno vive. É a partir do estudo da paisagem que este percebe as diferenças temporais por meio das construções, por exemplo, nota as permanências e as mudanças do lugar, bem como a relação entre o social e os fenômenos naturais, rompendo com a dicotomia da geografia física com a humana. Dessa forma, o conceito de natureza (em geografia) construída pelo aluno fica mais significativo.

A leitura da paisagem não pode ser estudada apenas como uma descrição dos objetos que a compõem. Deve ser, então, estudada, estabelecendo-se um método, como afirmam Sorre (1967) e Santos (1988). Isso significa dizer que, para analisá-la, temos que compreendê-la a partir de uma ordem espacial e assim entendê-la como resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e

antrópicos que, reagindo dialeticamente, uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução, como afirma G. Bertrand (1972)..

Ao estudar os fenômenos geográficos em diferentes escalas de análise, entendemos que os elementos presentes nas paisagens podem ser semelhantes ou diferentes entre os vários lugares, revelando as suas características e o tempo em se estruturou e se alterou. Neste sentido, desenvolver atividades nas quais os alunos possam perceber as transformações dos lugares, por meio das paisagens, comparar com as de outros pode ser uma estratégia interessante para o aluno aprender a observar, registrar, comparar e analisar, ou seja, estimula a investigação de fenômenos por meio de uma metodologia. Partir de um cenário do cotidiano ou mesmo imaginário pode ser uma boa estratégia para a leitura da paisagem do lugar de vivência.

Se o objeto da geografia é o espaço geográfico, a partir dele pode-se definir com rigor a interpretação e a organização dos lugares isto não significa entender que a relação espaço e tempo é o resultado das ações dos seres humanos sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos naturais e artificiais. Dessa forma, a paisagem está presente no espaço quando afirmamos que esta é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais (Santos, 1988, p.65). Assim, entendemos que para compreender os conceitos - no caso espaço e paisagem - é importante articulá-los com a realidade, dando um significado mais relevante ao que se ensina.

Desta forma o conceito de paisagem deve ser construído ao longo da vida escolar do aluno. Paisagem é uma das categorias básicas da Geografia, uma vez que é fundamental à compreensão da realidade, o que não significa que deva ser ensinada como um fim em si mesmo, ou seja, a construção desse conceito deve permear o processo educativo em Geografia, para que possa ser construído e aprimorado. Isso se justifica por um entendimento de que os conceitos se desenvolvem na medida em que o sujeito vai incorporando em suas estruturas mentais outras determinações ao significado do conceito, o que ocorre pela generalização, análise e síntese.

O conceito de região é utilizado exclusivamente no entendimento da região político-administrativa. No entanto, é uma categoria que também está articulada com a de lugar e de rede, é uma categoria do espaço geográfico, que permite identificar e diferenciar os lugares dotados de coesão e estrutura. Isso significa a sua homogeneidade natural ou social ou por sua funcionalidade ou polaridade, outorga-lhe limites e possibilidades de diferenciar-se dentro do espaço contínuo. Quando pensamos em região como áreas territoriais que podem apresentar características naturais, sociais ou históricas semelhantes e que as distinguem das características encontradas em outros lugares do planeta. Sua determinação depende de critérios variados, como atividades econômicas, população, renda, relevo, clima, tipo de solo, etc. Ao dividir territórios em regiões podemos compreender melhor a relação entre essas

áreas, além de identificar e entender melhor as relações estabelecidas entre os aspectos naturais e humanos de uma determinada área.

Na concepção de um desenho curricular tendo os conceitos como estruturante da geografia escolar, o território é um conceito utilizado para designar uma porção da superfície terrestre que serve de “suporte” a uma nação. Ao conceito de território se atribuem também a ideia de poder, de jurisdição, de administração. O território é um eixo vital para os seres humanos, é dele que proveem os alimentos, a segurança, a identidade e o refúgio entre outras coisas. Mas, também, possui uma relação com as manifestações de poder, por exemplo, a configuração dos Estados e nações estabelecem as demarcações de fronteiras em várias escalas cartográficas e geográficas. Estas delimitações formais e informais requerem acordos, organizações e consensos sociais entre quem habita e o administra.

É um conceito que estabelece nexos ainda com os de lugar, região, fronteira e com a de paisagem, portanto, conceitos básicos para a leitura geográfica das sociedades e podem até ser considerada como um conjunto de paisagens contido pelos limites políticos e administrativos de uma cidade, estado ou país, isso significa que permite levar em consideração a diversidade das relações sociais e culturais que estão presentes em um mesmo lugar.

Além dos conceitos que estruturam o currículo de Geografia, a cartografia entendida como parte dos conteúdos e procedimentos (linguagem) no processo de ensino e aprendizagem se faz necessário. O uso de mapas e a sua elaboração possibilitará ao aluno reconhecer os fenômenos e objetos presentes nos lugares, por exemplo, no seu bairro ou na sua cidade, identificando nele uma área de manancial ou de risco ambiental, estabelecendo relações entre os conceitos da geografia da natureza.

A linguagem Cartográfica no ensino de Geografia

Para tratarmos desse conteúdo, tão especial para a Geografia, é importante destacarmos que nas últimas décadas, proliferaram modelos do processo de comunicação cartográfico, desenvolvendo-se o ciclo modelo-mapa, esquema que expressa à relação entre o cartógrafo e o usuário a partir da representação da realidade. A alfabetização cartográfica inclui a relação entre significantes e significados, ou seja, o nome e o símbolo que representa o objeto real no mapa. Isso possibilitou uma mudança conceitual no que se refere ao tratamento cartográfico, implicando entender a cartografia como uma linguagem própria: a linguagem cartográfica.

A linguagem cartográfica neste contexto é considerada como uma linguagem, um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em Geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ler e escrever as características do território.

Retomamos a ideia de que o uso dessa linguagem contribuirá para o desenvolvimento do raciocínio espacial e da leitura do mundo na medida em que o aluno ao fazer generalizações (significado das palavras), amplia o repertório da leitura e escrita (significante e significado), articulando a linguagem e o pensamento. Esse processo também auxilia o professor a desenvolver atividades voltadas para leitura de mapas e outros gêneros textuais que estimularão imaginação e a memória.

Ler o mapa é se apropriar de uma linguagem que estimula o aluno a escrever, mas também conhecer o conceito cartográfico de legenda a partir das variáveis visuais que são os signos e símbolos considerados a “gramática da geografia”, pois por meio delas podemos dar significado aos símbolos que representam os objetos e fenômenos que são representados nos mapas. Além de desenvolver o raciocínio na medida em que tratamos de habilidades como agrupamento, classificação, hierarquização que são utilizadas para organizar e elaborar uma legenda, bem como, a noção de área que está associada às de distância, tamanho e escala.

A leitura de mapa temático pode ser realizada inicialmente por meio de mapas pictóricos e, gradativamente, ampliando sua complexidade para mapas que utilizam signos e símbolos convencionais. Dessa forma, o aluno poderá elaborar mapas ou trajetos de caminhos ou lugares utilizando cores, formas e símbolos que ele considerar mais adequado para a sua representação. Poderá identificar fenômenos ou informações como zonas climáticas, áreas desmatadas, fluxos de transportes e vias de circulação, entre outros. A partir das situações de leituras descritas o aluno desenvolve capacidades de realizar analogias, conexões, hierarquizações e comparações entre diferentes lugares e ordenamento territorial por meio da linguagem dos mapas.

Saber ler um mapa, então, estimula compreender os lugares de vivência ou um trajeto, reconhecendo os símbolos, identificando o que está representado para que possa hierarquizar os fenômenos presentes na representação. Neste sentido, por meio da linguagem cartográfica, o professor pode, por exemplo, propor atividades que o aluno tenha condição de comparar as distâncias entre a realidade e o trajeto, identifique a escala, e perceba a localização dos elementos do percurso desenhado. Há necessidade, portanto, de que os conceitos cartográficos estejam inseridos em conteúdos geográficos, permitindo ao aluno ler as representações ou desenhos, como trajetos, lugares imaginários ou conhecidos. As histórias infantis podem ser estratégias para se organizar atividades que explorem trajetos ou lugares imaginários e com isso trabalhar a leitura, a escrita e o desenvolvimento intelectual.

Ao utilizar os conceitos cartográficos para fazer a leitura e a representação dos lugares onde vive o aluno pode, ainda, fazer descrições e análises da paisagem que estão carregadas de fatores culturais, psicológicos e ideológicos. Ao realizar leituras de diferentes paisagens ou representá-las, o aluno utiliza mais que técnicas de leitura: ele estabelece relações entre os fenômenos analisados com base nas noções cartográficas,

reforçando a ideia que a Geografia também contribui para o processo de letramento. A cartografia tratada como procedimento é importante para o entendimento dos conteúdos geográficos, que deveria ser tratada no currículo desde a educação infantil.

A alfabetização cartográfica é, portanto, o ponto de partida para estimular o raciocínio espacial do aluno, articulando a realidade com os objetos e fenômenos que representam. A concepção que desenvolvemos em relação ao processo de alfabetização geográfica tem como base as noções cartográficas: área, ponto e linha; escala e proporção; legenda; visão vertical e oblíqua; imagem bidimensional e tridimensional, orientação, direção e ponto de referência. A ideia é que a geografia faça parte do processo inicial da alfabetização do aluno, porque contribui para a elaboração de atividades que permitam tornar a leitura e a escrita mais significativas.

Ao se apropriar, por exemplo, do conceito de localização, o aluno desenhará nos trajetos os locais mais conhecidos, utilizando símbolos, cores ou sinais; assim, ao ler uma planta cartográfica ele poderá relacionar e compreender os conceitos de localização e pontos de referência, já iniciando o entendimento da função social de uma representação cartográfica. Por isso o uso da linguagem cartográfica é mais do que uma simples técnica, é uma relação entre significante e significado que envolve situações do dia a dia.

No processo de aprendizagem, os mapas mentais ou os desenhos, por exemplo, são representações em que não há preocupação com as convenções cartográficas, o aluno pode usar sua criatividade estabelecendo critérios próprios para a organização da legenda, considerando os fenômenos que irá representar no mapa, junto com a classe, pois as representações são elaboradas a partir da memória. Além de possibilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico em relação às funções de selecionar, agrupar, classificar entre outras.

Reconhecer o local de vivência, localizar objetos, saber deslocar-se e identificar as direções são conteúdos elementares que devem ser desenvolvidos com os alunos desde a educação infantil. Ou seja, os mapas mentais são representações que revelam como os indivíduos valorizam os lugares, ao atribuir significado ou sentido ao espaço vivido e por isso precisa ser mais amplo do que apenas o trajeto casa-escola, precisa estar presente em todos os conteúdos planejados.

Nesta perspectiva curricular o uso de mapas e de sua elaboração faz sentido, para que o aluno possa reconhecer os fenômenos e objetos presentes nos lugares. Tomamos como exemplo, identificar uma área de manancial ou de risco do bairro ou da cidade onde vive, estabelecendo relações entre os conceitos da geografia.

Os eixos estruturantes, conceitos e conteúdos

As escolhas dos eixos estruturantes, dos conceitos e conteúdos em Geografia são marcadas pelas discussões teóricas da ciência geográfica, das investigações no campo do ensino de Geografia que tem tido avanços importantes nas últimas décadas entre outros fatores culturais e socioambientais, tendo a cartografia como a linguagem que contribui para a organização do conhecimento geográfico.

Neste sentido, propomos os seguintes eixos:

1 – Lugares que ocupamos na Terra: a organização e a produção do território em diferentes escalas geográficas.

Esse eixo proporciona as análises das transformações dos lugares por meio das paisagens e do estudo sobre a cidade relacionando com as noções de espaço geográfico e território.

A partir dos 1º e 2º dos anos iniciais o conhecimento do lugar de vivência auxilia a construção das noções de lugar, bairro e cidade tratando diferentes escalas de análise e tempos. O reconhecimento do território brasileiro também segue em complexidade para os 3º, 4º e 5º anos com a possibilidade de desenvolver a estrutura conceitual que articula a dimensão socioambiental e cultural dos lugares, das cidades do Brasil e de diferentes países.

Ao tratarmos sobre a formação do território consideramos que o espaço geográfico é um conjunto indissociável entre sistemas de objetos e sistemas de ações, como elementos que transformam e produzem o espaço, como afirma Santos (1996). Neste sentido, podemos desenvolver situações didáticas que a partir da leitura da paisagem identificamos as mudanças e as permanências na maneira de ocupar, de utilizar a terra, a influência cultural da população, bem como, a dinâmica do meio técnico, científico e informacional, existentes em diferentes lugares no Brasil, comparando com outros países.

2 – As paisagens das cidades e dos campos, a relação cidade e campo e o processo de urbanização em diferentes escalas geográficas.

O estudo do bairro se constitui em um elemento de análise complexo, devido às múltiplas variáveis que podem ser tratadas como o modo de vida na cidade, o processo de deslocamento populacional, caracterizando a migração, o estudo da paisagem possibilita a identificação e análise das diferenças entre o campo e a cidade. Além disso, existe uma dinâmica econômica que altera e determina mudanças nos lugares.

Neste contexto, é importante trabalhar com atividades que incorporem as dimensões espacial, temporal e socioambiental.

Essa temática possibilita desenvolver conteúdos relacionados a forma e função. Ou seja, a forma definida por elementos de caráter do meio físico, topografia, as vias de circulação, a maneira como se constitui o uso do solo, além da funcionalidade determinadas pela infraestrutura, serviços públicos, parques e praças definindo as particularidades dos bairros.

No desenvolvimento desse eixo podemos a partir das expectativas de aprendizagem organizar conteúdos que tratem da dinâmica populacional, do processo de industrialização, das mudanças no campo e o processo de urbanização da cidade e no campo. Entender por meio do estudo da cidade as trocas na composição social e cultural dos bairros, as da economia, as históricas e as ambientais em diferentes escalas. Esse eixo possibilita desenvolver atividades que envolvem tabelas, gráficos e mapas sobre índice populacionais, IDH, escolaridade, saúde pública, enfim temas que tenham significado para o aluno por meio do seu cotidiano.

3. Como e onde vivemos na Terra. O uso dos recursos naturais e suas consequências.

Esse é um tema que envolve a relação da sociedade com a natureza bem como os conceitos de paisagem, lugar, território e uso do solo, considera, portanto, os fenômenos naturais e a maneira como os seres humanos utilizam os recursos naturais.

As propostas para esse tema giram em torno de atividades de localização das zonas climáticas, dos diferentes animais e dos biomas propondo atividades de identificação, descrição e análises dos fenômenos que implica, necessariamente, considerar o meio físico-natural. Desta maneira é um eixo que possibilita desenvolver e articular os conceitos que estruturam o currículo.

O sentido deste eixo não se restringe às simples tarefas de elencar e descrever, pois é um tema que estimula a comparação e análise de diferentes realidades brasileiras e mundiais. Vale destacar a importância da temática na medida em que é analisada a formação dos ambientes naturais e sua relação com a intervenção humana e o uso responsável dos recursos naturais.

O trabalho pode ser desenvolvido por meio de projetos ambientais com foco em estudos sobre os recursos hídricos; os resíduos sólidos; o desmatamento; a fauna e flora do Brasil e do Mundo; o uso do solo, enfim, temas que contribuem inclusive para a formação cidadã.

4. *A Produção e o consumo no Brasil e no mundo: da matéria-prima à industrialização até as inovações técnicas e tecnológicas*

As mudanças no mundo do trabalho e no cotidiano, devido às inovações técnicas, tem relevante impacto na maneira como as pessoas vivem atualmente. O conteúdo temático deste eixo trata das diferentes formas de produzir no campo (a agricultura familiar e as grandes propriedades) e na cidade com seus serviços, comércios e as várias indústrias (desde as mais simples até as grandes indústrias automatizadas) para que o aluno possa ter uma leitura da realidade mais complexa.

Neste contexto é importante tomar como objeto de ensino os meios de informação e comunicação no país e em outras regiões do mundo. O tema propõe a discussão dos hábitos de consumo e como se desenvolve o sistema produtivo, como compramos e porque, a partir dessas temáticas propomos projetos de pesquisas, leitura e elaboração de mapas para se compreender a localização e as maneiras de ocupação e organização do espaço.

Observações Finais

A proposta didática presente implicitamente neste currículo parte da premissa que a Geografia escolar contribui para a construção da formação cidadã. É um currículo que tem na disciplina escolar e na relação entre as áreas do conhecimento escolar a base para desenvolver o pensamento do aluno.

Neste contexto as atividades didáticas são voltadas para a resolução de problemas, argumentação, entre outras. O professor poderá avaliar o nível de compreensão que os alunos possuem dos conceitos que estão sendo tratados em sala de aula, estabelecendo conexões entre os diferentes lugares e tempos, bem como suas percepções em relações a realidade vivenciada. Fazer escolhas metodológicas implica estruturar procedimentos que permite a construção do conhecimento em sala de aula, ou seja, organizar uma aula investigativa, levantamento de hipóteses, discussões, experimentos, argumentação e sistematização do que aprendeu. Nessa perspectiva, é condição para a ocorrência de uma aprendizagem significativa não só o modo como ocorrerá o ensino, mas também como o aluno aprenderá o que implica na organização do conteúdo.

As escolhas das expectativas de aprendizagem levaram em conta os diferentes níveis de complexidade conceituais e dos conteúdos que de alguma maneira já estão presentes nos planejamentos dos professores. Quando o discurso da geografia escolar é compreendido pelo aluno, podemos dizer que o diálogo entre a didática específica e o conhecimento geográfico começa a acontecer na sala de aula, ou seja, houve a concretização da aprendizagem em geografia.

Nessa perspectiva, trazemos uma matriz teórica do currículo que considera a importância da Geografia escolar na formação dos alunos a partir de uma prática pedagógica mais inovadora permite ao aluno observar, descrever, comparar e analisar os fenômenos observados na realidade, desenvolvendo habilidades intelectuais mais complexas que permitam compreender os processos geográficos implícitos na realidade.

Referências Bibliográficas

BERTRAND, C. e BERTRAND, G. Geografia del médio ambiente: el sistema GTP; Geosistema, Território y Paisaje. Granada. Espanha. Universidade de Granada. 2006

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global esboço metodológico. Instituto de Geografia. Universidade de São Paulo. Cadernos Ciências da Terra, n.13, 1972.

CASTELLAR, S. Didática da Geografia (escolar) possibilidades para o ensino e aprendizagem no ensino fundamental. Tese de Livre-Docência. Universidade de São Paulo, FEUSP, São Paulo, 2010.

CASTELLAR, S. e VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

HARTSHORNE, R. Propósitos e Natureza da Geografia. São Paulo. Hucitec./Edusp. 1978.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo razão e emoção. São Paulo. Hucitec. 1996.

SANTOS, M. Metomorfoses do Espaço Habitado. São Paulo. Hucitec. 1988.

SORRE, M. El hombre en la Teirra. Barcelona, Editora Labor, 1967.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

1^o Ano

VERSÃO
PRELIMINAR

Quadro Curricular – 1º Ano

Expectativa de aprendizagem	Orientações Curriculares Gerais	Observar se o aluno
<p>Reconhecer o globo terrestre e os mapas como formas de representação do espaço.</p>	<p>Situações em que os alunos explorem a representação do espaço geográfico por meio de recursos como o globo terrestre e mapas.</p>	<p>Reconhece formas de representações do espaço como: mapas e o globo terrestre.</p>
<p>Localizar objetos e a sua posição em relação a outros, reconhecendo as relações espaciais: topológicas, euclidianas e projetivas.</p>	<p>Situações-problema relacionando diferentes lugares de vivência possibilitando que os alunos explorem e identifiquem elementos do espaço a partir dos pontos de referência em seus lugares de vivência.</p> <p>Situações em que os alunos explorem a localização identificando a sua posição no espaço em relação a outros pontos de referência.</p>	<p>Reconhece o seu próprio corpo como ponto de referência para localização no espaço.</p> <p>Identifica os pontos de referência.</p> <p>Descreve os lugares indicando as suas posições, reconhecendo as relações espaciais topológicas (frente, atrás, entre, antes, depois, ao lado), euclidianas (distância, área e tamanho) e projetivas (lateralidade: esquerda e direita).</p> <p>Utiliza as relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, para se deslocar no espaço.</p> <p>Identifica os trajetos e percursos entre a escola e sua casa, utilizando os pontos de referência.</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

<p>Reconhecer diferentes modos de vida e estabelecer relações com o seu jeito de viver com o de outros povos.</p> <p>Respeitar os vários padrões de cultura dos povos.</p>	<p>Atividades que possibilite a criança a conhecer diferentes hábitos, modos de vida e costumes.</p> <p>Projetos sobre jogos e brincadeiras em que os alunos estabeleçam relações e compreendam o cotidiano de crianças que vivem em outros lugares.</p>	<p>Compreende a maneira como os diferentes grupos sociais vivem.</p> <p>Reconhece as manifestações socioculturais e ambientais dos lugares de vivência.</p> <p>Estabelece relação de pertencimento ao seu lugar de vivência.</p> <p>Demonstram respeito por diferentes culturas.</p>
<p>Identificar os elementos naturais e construídos das paisagens.</p>	<p>Situações de leitura e análises em que o aluno possa identificar elementos das paisagens que caracterizam a interação entre a sociedade e a natureza.</p> <p>Pesquisa junto aos membros da família com a finalidade de saber como era o local onde vivem estabelecendo relação com a atualidade distinguindo diferenças entre as épocas, para que seja relatado oralmente em uma roda de conversa.</p> <p>Situações de produção coletiva de textos em que os alunos relatem suas observações em relação aos elementos naturais e construídos que compõem determinado lugar pesquisado anteriormente.</p>	<p>Diferencia os elementos naturais e os construídos pelo ser humano em paisagens analisadas.</p> <p>Reconta oralmente ou por escrito (individual, em grupo ou coletivo com a ajuda do professor) os registros realizados com sequência temporal e espacial.</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

<p>Identificar as formas de utilização da água relacionando com o consumo consciente.</p>	<p>Situações de aprendizagem em que os alunos discutam a importância do uso consciente da água.</p> <p>Leitura de diferentes textos em que o conteúdo temático auxilie na discussão sobre o uso consciente da água.</p>	<p>Reconhece nas situações do cotidiano a responsabilidade em relação ao uso da água.</p> <p>Identifica posturas favoráveis a preservação dos recursos hídricos.</p>
--	---	--

Orientações Curriculares Específicas para o ensino da Geografia nos Anos Iniciais

1º Ano

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Localização / Representação** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Situações de aprendizagem em que os alunos possam explorar (com a ajuda do professor) o globo explicitando a representação do planeta terra, dos Continentes, dos Oceanos entre outros elementos do espaço.
- ✓ Atividades em que os alunos possam explorar materiais portadores de mapas como Atlas, revistas geográficas, entre outros. Importante que o professor converse sobre a importância dos mapas e seu uso no dia a dia.
- ✓ Roda de conversa em que o professor e seus alunos discutam temas da atualidade sobre esporte, lazer, cultura, notícias de sua região, entre outros. Nesse momento é importante relacionar os locais desses acontecimentos, para que coletivamente, busquem em mapas ou no globo terrestre.
- ✓ Atividades em que sejam exploradas com os alunos as relações projetivas de lateralidade, utilizando termos específicos como: esquerda, direita, embaixo, em cima, ao lado, entre outros, utilizando como referência seu próprio corpo.
- ✓ Situações de aprendizagem para que o aluno reconheça e explore os espaços que compõem o ambiente da sala de aula, levantando questões norteadoras tais como: Quem senta ao lado esquerdo de determinado aluno? Quem senta atrás? A porta da sala está a nossa esquerda ou direita? Entre outras questões.
- ✓ Pesquisa em que os alunos investiguem e reconheçam a importância dos diferentes ambientes da escola e entrevistem (com ajuda do professor) os profissionais que neles atuam.
- ✓ Produção de mural de fotografias dos espaços escolares em que sejam exploradas as funções de cada um.
- ✓ Brincadeiras e jogos em que seja explorada a localização de pessoas e objetos.
- ✓ Brincadeiras do tipo “Caça ao tesouro”, visto que, a mesma sistematiza os conhecimentos que os alunos adquiriram

durante o trabalho com o conteúdo.

- ✓ Leitura compartilhada ou em voz alta realizada pelo professor de livros que compõem o acervo literário da escola e, que tratam da temática estudada.
- ✓ Construção de desenhos (visão frontal), a partir dos espaços escolares que as crianças conheçam.
- ✓ Roda de conversa com os alunos relatem suas experiências com as atividades de localização propostas pelo professor.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação ao **Reconhecimento e comparação dos diferentes modos de vida** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Leitura em voz alta ou compartilhada de textos (informativos, narrativos...) que explorem como conteúdo temático os modos de vida dos diferentes grupos sociais, explorando os livros do acervo literário.
- ✓ Leitura de imagens que tratam das diferenças socioculturais de alguns povos para que as crianças estabeleçam semelhanças e diferenças no modo de viver de cada um.
- ✓ Roda de conversa em que seja explorada a diversidade da

própria sala de aula, instigando-os a observarem a variedade cultural do espaço compartilhado pelo grupo.

- ✓ Produção de ficha de identificação dos alunos da turma em relação a sua origem, dos pais e familiares em geral.
- ✓ Pesquisa com os familiares sobre os costumes de cada família, apresentado por álbum de fotografias, documentos, vestimentas, culinária, jogos, brincadeiras, entre outros. É importante que se socialize em uma roda de conversa na sala de aula as apreciações dos alunos.
- ✓ Exposição oral, para outra sala de aula da escola, em que os alunos possam compartilhar com colegas de outra sala de aula da escola referente aos objetos coletados junto aos familiares.
- ✓ Elaboração de roteiros de pesquisas de observação sobre assuntos pertinentes ao tema trabalhado.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Paisagem** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa em que os alunos relatem os elementos

naturais e construídos das paisagens de seu trajeto de casa até a escola.

- ✓ Atividades de análise de fotos antigas e atuais do bairro ou da escola com o objetivo de observarem as mudanças e permanências ocorridas na paisagem desses ambientes.
- ✓ Produção coletiva de uma lista em que sejam elencadas as diferenças e semelhanças entre as paisagens da localidade.
- ✓ Produção coletiva de curiosidades sobre os locais observados no cotidiano do aluno, como sua casa, sua escola e seu bairro.
- ✓ Entrevista com familiares, vizinhos, funcionários antigos com a finalidade de levantar o histórico da escola, refletindo sobre como era o espaço onde vivem estabelecendo relação com a atualidade.
- ✓ Situações didáticas em que os alunos identifiquem as mudanças ocorridas na paisagem, por meio da observação dos avanços nos meios de transporte e comunicação.
- ✓ Produção de painel com representações elaboradas pelos alunos em que sejam abordadas as modificações das paisagens estudadas.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação ao **uso da água** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa com a finalidade de conhecer os saberes das crianças referentes ao consumo de água, com o registro das informações fornecidas pelos alunos.
- ✓ Leitura de textos de divulgação científica para crianças sobre as diversas formas de utilização da água.
- ✓ Pesquisa de campo com o objetivo de analisar o uso da água pelas crianças no período do intervalo escolar (recreio), registrando coletivamente os aspectos observados.
- ✓ Jogos diversificados, por exemplo, a trilha, jogo da memória, entre outros, a fim de estimular o uso consciente da água de maneira lúdica.
- ✓ Produção de texto coletivo (professor como escriba) sobre o tema “Dicas para o consumo consciente da água”, com o objetivo de produzir cartaz ilustrativo ou *folder*.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

2^o Ano

VERSÃO
PRELIMINAR

Quadro Curricular – 2º Ano

Expectativas de aprendizagem	Orientações Curriculares Gerais	Observar se o aluno
<p>Compreender a utilização dos lugares e os itinerários no entorno da escola, da moradia e o bairro em que vive.</p> <p>Reconhecer o sentido de pertencimento do lugar onde vive.</p> <p>Representar trajetos, fazendo uso de legenda, proporção, visão vertical e oblíqua.</p>	<p>Atividades de observação para que os alunos elaborem mapas dos trajetos e localizem neles lugares conhecidos e que tenham importância em seu cotidiano.</p> <p>Situações de aprendizagens sobre itinerários para que o aluno possa observar e identificar a orientação e a representação espacial, a distribuição dos elementos dos lugares de vivência.</p> <p>Elaboração de croquis ou maquetes em que sejam representados diversos trajetos conhecidos dos alunos.</p>	<p>Identifica e ordena os lugares no entorno da moradia e da escola.</p> <p>Compreende a distribuição dos lugares no espaço.</p> <p>Percebe-se como pertencente do lugar onde vive.</p> <p>Identifica e reconhece por meio de desenhos e mapas a distância entre objetos e lugares; a proporcionalidade dos tamanhos dos objetos e a visão vertical (olhar de cima) e oblíqua (olhar panorâmico).</p>
<p>Reconhecer as mudanças que ocorrem na paisagem ao longo do tempo em diferentes momentos (espaço e tempo).</p> <p>Identificar as formas de utilização dos meios de transporte, alimentação e vestuário do passado e do presente.</p>	<p>Roda de conversa em que discutam as mudanças que ocorrem na paisagem, levantando os conhecimentos que as crianças possuem sobre o assunto.</p> <p>Atividades e projetos para que as crianças, a partir de problematizações, identifiquem as mudanças que ocorrem na paisagem ao longo do tempo.</p> <p>Situações de aprendizagem comparem a utilização dos meios de transporte e sua utilização no passado e no presente em contexto global, regional e global.</p> <p>Pesquisas em livros, revistas, jornais e internet sobre mudanças ocorridas na paisagem em diversos locais conhecidos ou não pelos alunos.</p>	<p>Reconhece na paisagem do cotidiano, elementos naturais e construídos em diferentes escalas de tempo.</p> <p>Identifica e ordena passado e presente desses lugares.</p> <p>Utiliza situações do cotidiano para relacionar mudanças na paisagem.</p> <p>Reconhece as diferenças da utilização dos meios de transporte no passado e no presente.</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

<p>Identificar as mudanças e permanências que ocorrem na paisagem em relação à vegetação e ao tempo atmosférico no dia-a-dia e ao longo do ano.</p>	<p>Levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema a partir de roda de conversa sobre as mudanças ocorridas na paisagem local.</p> <p>Oferecer oportunidades para que as crianças, a partir de situações-problema e observações da paisagem estabeleçam relações entre os seres vivos.</p> <p>Situações de aprendizagem em que os alunos registrem o tempo atmosférico em um determinado período e ao longo do ano para que possam estabelecer relações com a vegetação característica em diferentes épocas do ano e a mudança de paisagem.</p>	<p>Registra informações sobre a paisagem e o tempo atmosférico.</p> <p>Relaciona a chuva, frio, calor, vento e os diferentes aspectos do céu com as mudanças no tempo atmosférico.</p> <p>Identifica elementos da vegetação e da atmosfera.</p>
<p>Identificar as formas de utilização da água relacionando com o consumo consciente.</p>	<p>Levantamento de conhecimentos prévios em que seja discutida a utilização racional da água.</p> <p>Desenvolver projetos em que as crianças sejam convidadas a discutir a importância do uso consciente da água.</p>	<p>Utiliza situações do cotidiano para relacionar com o uso consciente da água.</p>

Orientações Curriculares Específicas para o ensino da Geografia nos Anos Iniciais

2º Ano

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação a **Lugares, itinerários e Representação do espaço** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa sobre os caminhos realizados pelos alunos para chegarem até a escola, considerando os diferentes meios de locomoção, o trajeto realizado e as possíveis formas de representar esse espaço.
- ✓ Mapeamento do entorno da escola com a descrição do trajeto percorrido diariamente pelos alunos, por meio de mapas, croquis, esboços com a finalidade de identificar os pontos de referência.
- ✓ Leitura de mapas encontrados em diferentes portadores, tais como: propagandas de lojas, revistas, jornais entre outros.
- ✓ Pesquisa dos diversos lugares como: comércio, área de lazer, locais de trabalho que fazem parte do cotidiano salientando o pertencimento dos alunos a sua localidade.
- ✓ Produção coletiva de maquete representando o ambiente ao redor da escola, utilizando-a como referência para o trabalho

com os lugares e itinerários próximos utilizando os elementos naturais e construídos para representar esse espaço.

- ✓ Situações de aprendizagem em que sejam explorados os pontos de referência do cotidiano do aluno, por meio de recursos de representação e localização como mapas, *folders*, croquis, maquetes, fotografias, desenhos.
- ✓ Leitura de textos que retratem curiosidades e informações sobre os pontos de referências do bairro ou da cidade em que vivem.
- ✓ Produção de mapas mentais (não convencional) que representem espaços próximos em que os alunos elaborem legendas com a finalidade de aproximação da linguagem cartográfica.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Paisagem e meios de transporte** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios que os

- alunos possuem sobre os meios de transportes utilizados na atualidade e antigamente relacionando-os com as mudanças nas paisagens.
- ✓ Análise de imagens de vários lugares do Brasil e do mundo com o objetivo de refletir sobre os meios de transportes que as pessoas utilizam, relacionando com o impacto e mudanças ocorridas no meio ambiente.
 - ✓ Situações em que os alunos comparem as paisagens do entorno da escola estabelecendo semelhanças e diferenças em diferentes épocas.
 - ✓ Pesquisas em livros, jornais, periódicos, páginas de *internet* de paisagens que abordem as mudanças ocorridas na paisagem relacionando com as alterações ocorridas no ambiente.
 - ✓ Entrevista com pessoas do bairro, com o objetivo de saber como se deslocam para o trabalho, e, quais transportes mais utilizam.
 - ✓ Produção de painel registrando as mudanças ocorridas nos meios de transportes e as transformações ocorridas nas paisagens.
- ✓ Roda de conversa em que seja discutido o tema com os alunos propondo questões sobre como eles observam o céu em diferentes épocas do ano, em dias frios, chuvosos, quentes, ensolarados, entre outros.
 - ✓ Situações em que os alunos investiguem o tempo atmosférico do bairro em diferentes épocas do ano estabelecendo relação com a paisagem.
 - ✓ Análise de imagens e vídeos em que sejam exploradas as várias situações do tempo atmosférico e a sua influencia na paisagem, por exemplo: imagens de lugares quentes e ensolarados contrastando com outras de lugares frios e chuvosos;
 - ✓ Leitura compartilhada de textos em que seu conteúdo temático aborde as mudanças da paisagem no decorrer do ano, em um determinado local, tais como situações adversas em períodos chuvosos, de frio intenso, de secas, entre outras.
 - ✓ Produção coletiva de textos como: curiosidades, Ficha Técnica, Você sabia quê? Em que sejam retratadas as mudanças da paisagem do bairro.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à ***Vegetação e tempo atmosférico*** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos, em relação à **Água e seu consumo consciente**, possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa em que os alunos discutam sobre a procedência da água que chega até as suas casas, e seu uso no dia-a-dia, realizando questionamentos do tipo: de onde vem a água que chega até a sua casa? Como é realizado o tratamento da mesma? Como

sua família costuma fazer uso da água?

- ✓ Pesquisa sobre os usos da água pela comunidade relacionando ao seu consumo consciente, em que os alunos analisem fotos e documentos ou realizem entrevistas com os moradores.
- ✓ Produção coletiva de curiosidades sobre o uso da água do bairro, em que as crianças vivem, apontando soluções práticas para alguns problemas indicados.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

3^o Ano

VERSÃO
PRELIMINAR

Quadro Curricular – 3º Ano

Expectativas de aprendizagem	Orientações Curriculares Gerais	Observar se o aluno
<p>Reconhecer diferentes tipos de mapas e plantas cartográficas.</p> <p>Utilizar símbolos e signos cartográficos na elaboração de representações do espaço.</p>	<p>Apresentação de diferentes representações cartográficas: croquis, plantas e mapas, com o objetivo de refletir sobre sua utilização.</p> <p>Situações em que as crianças leiam, registrem, identifiquem símbolos utilizados para representar os espaços de vivência.</p> <p>Atividades que explorem o sistema de símbolos das representações cartográficas com o objetivo de identificar a localização dos espaços públicos.</p> <p>Situações em que os alunos representem de diferentes formas, seu espaço de vivência, por meio de: mapas (convencionais e não convencionais), maquetes e desenhos.</p>	<p>Atribui significado ao ler um mapa mental ou quaisquer outros tipos de representação.</p> <p>Reconhece diversos tipos de mapas, croquis e plantas como representação do espaço.</p> <p>Elabora um mapa mental (mapas não convencionais)</p> <p>Localiza e elabora legenda.</p> <p>Identifica nos mapas os lugares e os fenômenos que estão sendo estudados e observados no cotidiano.</p> <p>Lê mapas reconhecendo à temática e sua estrutura básica.</p> <p>Utiliza a legenda e símbolos para a leitura de mapas e / ou plantas cartográficas.</p>
<p>Reconhecer a interação entre o ser humano e a paisagem em diferentes contextos e as consequências que resultam destas relações.</p>	<p>Pesquisa sobre as mudanças ocorridas na paisagem dos lugares de vivência dos alunos.</p> <p>Atividades em que os alunos identifiquem diferenças e semelhanças nos dados levantados estabelecendo relações de comparação com dados de outros lugares do Brasil e do mundo.</p> <p>Projetos em que os alunos realizem um estudo da cidade em que sejam observadas a diferentes formas de trabalho, produção e origem dos produtos em vários lugares, promovendo o uso consciente dos recursos naturais (sustentabilidade).</p>	<p>Identifica diferentes atividades econômicas, os tipos de trabalhos existentes e como os seus lugares de vivência foram e são ocupados.</p> <p>Valoriza o trabalho das pessoas e a maneira como contribuem para a sociedade.</p> <p>Reconhece as mudanças e permanências que ocorreram no local de vivência por meio das atividades profissionais.</p> <p>Demonstra preocupação com o uso consciente dos recursos naturais.</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

<p>Compreender a importância da água, da atmosfera e do solo para a população das cidades e do campo.</p>	<p>Atividades ou projetos didáticos em que sejam estabelecidas relações entre os seres humanos e a ocupação do meio físico, com destaque para o uso consciente da água e do solo e a observação das mudanças na atmosfera.</p> <p>Situações em que os alunos possam refletir sobre o uso consciente da água.</p> <p>Situações em que os alunos conheçam o processo de captação, tratamento e distribuição da água na cidade e no campo.</p> <p>Leitura de textos de diferentes gêneros (Artigos expositivos; Divulgação científica para crianças; Você sabia que?) que tratem em seu conteúdo temático a importância da água, atmosfera e solo.</p>	<p>Identifica os motivos da poluição dos rios e os relaciona com assoreamento, desmatamento das matas ciliares e a morte do rio.</p> <p>Valoriza o uso da água por meio de atitudes conscientes.</p> <p>Estabelece relações entre o solo, atmosfera, água e a vida na Terra.</p>
<p>Reconhecer a importância e as formas de utilização dos serviços públicos em geral (lazer, serviços, saneamento básico, saúde...) para a comunidade local.</p>	<p>Levantamento dos conhecimentos prévios que os alunos possuem quanto à utilização dos serviços públicos de seu entorno, por meio de roda de conversa.</p> <p>Situações em que os alunos compreendam a importância dos serviços públicos, na comunidade local, comparando-os com outras sociedades em diferentes momentos históricos no seu município.</p> <p>Atividades em que os alunos possam compreender os temas como acesso a cultura, esporte, saúde, saneamento básico e educação.</p>	<p>Valoriza e desenvolve atitudes de preservação dos espaços públicos e do ambiente;</p> <p>Identifica a importância dos espaços socioculturais para a população;</p> <p>Elabora mapas mentais (não convencionais) com a localização das áreas com equipamentos culturais e sociais da cidade e de outros lugares;</p> <p>Reconhece a partir de leitura de mapas os espaços culturais e de serviços públicos em mapas de diferentes lugares.</p>

Orientações Curriculares Específicas para o ensino da Geografia nos Anos Iniciais

3º ano

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação a **Conhecimentos Cartográficos** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Em uma roda de conversa retomar o trajeto percorrido entre a casa e a escola aprofundando os saberes cartográficos. Nesse trajeto é importante que as crianças identifiquem pontos de referência para realização do percurso, o que está localizado a sua direita e esquerda, frente, atrás entre outros.
- ✓ Representação do trajeto da casa à escola, utilizando os pontos de referência discutidos na roda de conversa.
- ✓ Situações que envolvam diferentes trajetos para que os alunos, em duplas, elaborem representações dos espaços discutidos anteriormente, utilizando pontos de referência.
- ✓ Atividades em que os alunos analisem a estrutura dos mapas e croqui de ruas contidos nos guias e outros portadores.
- ✓ Análise e leitura de diversos mapas (político, *múndi*, vegetação entre outros), em que os alunos irão apontar as características comuns entre eles, tais como o tema, legenda, entre outros;

- ✓ Elaborar croqui dos ambientes que os alunos mais frequentam, na escola, tais como: quadra, pátio, sala de aula, banheiro, entre outros;
- ✓ A partir de um mapa/croqui da escola, propor situações-problema em que os alunos possam localizar a si próprio, outros colegas e objetos que compõem o ambiente escolar;

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação às **Transformações da paisagem** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Em roda de conversa, realizar o levantamento conhecimentos dos alunos sobre a ocupação dos espaços de vivência (bairro, cidade) realizando comparações (diferenças e semelhanças) com outros lugares;
- ✓ Análise de imagens da sua cidade, em diversos momentos geo-históricos, com o objetivo de refletir sobre as mudanças ocorridas na paisagem, incluindo o conceito de campo-cidade e suas características como, por exemplo, tipos de trabalho e atividades econômicas envolvidas, paisagem urbana e paisagem rural, moradia, população entre outras;

- ✓ Atividades em que os alunos reflitam sobre as transformações nas diversas paisagens e os motivos que levaram as mudanças e/ou permanências de elementos naturais e construídos, por meio de documentos, imagens, entrevistas, jornais, revistas entre outros;
- ✓ Produção de texto (curiosidades, informativo, memórias...), em duplas, em que sejam retratadas as “transformações da paisagem”;
- ✓ Estudos do meio (observação da dinâmica das paisagens) para que os alunos possam observar e registrar por meio de diferentes linguagens, as transformações decorrentes do uso consciente, ou não, dos recursos naturais, assim como quais ações do ser humano colaboram para a permanência/preservação destes recursos, introduzindo o diálogo sobre ideias de sustentabilidade.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação ao **Uso consciente da água** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Em roda de conversa, propor a discussão sobre a utilização da água e seu consumo consciente relacionando a suas diferentes finalidades;
- ✓ Leitura de textos de divulgação científica para crianças sobre as várias formas de utilização da água, os impactos ambientais resultantes

desses usos como desmatamento, assoreamento e propostas de uso consciente;

- ✓ Situação de debates sobre as diferenças quanto à utilização da água, do solo e do ar no campo e na cidade, em que os alunos reflitam sobre a poluição destes recursos naturais;
- ✓ Elaboração de cartazes com curiosidades decorrentes do debate para exposição no mural da escola.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Utilização dos serviços públicos** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa sobre os espaços culturais, de práticas de esportes, saúde, educação, saneamento básico, entre outros, realizando questionamentos sobre como esses locais são utilizados pela população do bairro;
- ✓ Leitura em duplas de guia turístico com o objetivo de aproximá-los desse tipo de representação, explorando a estrutura dos mapas, o tema, a legenda e sua organização;
- ✓ Visita no bairro com objetivo de conhecer alguns lugares que oferecem serviços públicos (funcionamento, atendimento entre outros).

VERSÃO
PRELIMINAR

- ✓ Produção - em duplas - de um mapa temático do bairro, em que, os alunos poderão apresentar os locais de acesso a cultura (teatro, casas de show, biblioteca...), de lazer e esporte (praças, pistas de caminhadas, locais de passeio, quadras esportivas, campo de futebol...), serviços públicos (pronto socorro, hospital, escola, prefeitura, Câmara Municipal, postos policiais...).
- ✓ Confeção de jornal mural com fotografias e legendas contendo informações sobre os diferentes prestadores de serviços e os profissionais existentes no bairro ou na própria cidade em que reside;
- ✓ Leitura compartilhada ou em duplas de textos informativos sobre os serviços públicos e prestação de serviços;
- ✓ Situações em que os alunos realizem pesquisas com os pais e familiares sobre satisfação dos serviços públicos prestados em seu bairro junto aos pais ou responsáveis dos alunos;
- ✓ Elaboração de gráfico com o resultado da pesquisa de satisfação realizada para que sejam analisados os indicadores.
- ✓ Produção de uma carta coletiva de reivindicação endereçada aos órgãos competentes;
- ✓ Roda de conversa e/ou pesquisa que abordem questões sobre a valorização do patrimônio histórico e diversidade étnica e cultural, no qual os alunos estejam inseridos;

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

4^o Ano

VERSÃO
PRELIMINAR

Quadro Curricular – 4º Ano

Expectativas de aprendizagem	Orientações Curriculares Gerais	Observar se o aluno
<p>Utilizar conhecimentos geográficos e cartográficos sobre os temas cidade e população, ao ler e interpretar mapas, tabelas e gráficos.</p>	<p>Situações em que os alunos realizem análise de informações, de diversos portadores, para que possam refletir sobre os dados referentes à população e cidades, comparando com a realidade, percebendo a intencionalidade do veículo de informação.</p> <p>Projetos em que sejam estudados os temas cidades, metrópoles, população, ambiente, multiculturalismo e diversidade cultural.</p> <p>Situações em que os alunos possam interpretar gráficos, tabelas e mapas temáticos sobre populações e cidades em diferentes escalas geográficas.</p>	<p>Identifica os dados e informações necessárias sobre o tema, obtidos por meio de leitura de vários portadores.</p> <p>Lê mapas, gráficos e tabelas diferenciando e relacionando informações em diferentes escalas.</p> <p>Consulta tabelas, gráficos e mapas para obter informações.</p> <p>Identifica os aspectos da dinâmica populacional dos lugares.</p> <p>Diferencia as características de cidades e metrópoles.</p>
<p>Reconhecer e analisar as diferenças no trabalho e nos ritmos da cidade e do campo.</p>	<p>Situações em que os alunos identifiquem as mudanças ocorridas no trabalho, transporte, vestuários, mercadorias e circulação de pessoas. Essas situações podem ser sequências de atividades ou projetos didáticos que contribuam para reconhecerem as permanências e as mudanças que ocorreram no tempo.</p> <p>Leitura de textos informativos e imagens para diferenciar os ritmos da cidade e do campo.</p>	<p>Utiliza fotos, relatos e mapas para observar mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo.</p> <p>Lê textos informativos, identificando as diferenças entre ritmos do campo e da cidade.</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

<p>Reconhecer as influências geo-históricas na formação do território brasileiro.</p> <p>Conhecer a formação e ocupação populacional dos lugares.</p>	<p>Situações- problema em que os alunos reflitam/ compreendam sobre a formação sociocultural da população do Estado de São Paulo e do Brasil, identificando os processos migratórios internos e externos.</p> <p>Jogos e brincadeiras tradicionais de diferentes regiões do Brasil, afim de, conhecer os costumes trazidos pelos imigrantes que influenciam na cultura dessa região, estabelecendo relação com a realidade próxima.</p> <p><i>Obs. É importante que você leia as leis federais: 10.639/2003 e 11. 645/2008, que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</i></p>	<p>Identifica movimentos migratórios que contribuíram para a formação do Estado São Paulo.</p> <p>Reconhece a diversidade étnico-cultural da população brasileira.</p> <p>Identifica, reconhece e valoriza a importância da população indígena e africana na formação da população brasileira, bem como outros povos.</p>
<p>Identificar a relação entre os processos de urbanização e impactos ambientais.</p>	<p>Situações-problema por meio de atividades independentes ou sequências de atividades, que favoreçam a reflexão sobre questões do cotidiano como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Crescimento populacional; ✓ Poluição atmosférica; ✓ Poluição da água; ✓ Poluição sonora; ✓ Moradia em área de risco; ✓ Falta de moradia; ✓ Congestionamento; ✓ Condição de transporte público; ✓ Desenvolvimento sustentável 	<p>Estabelece relações entre a ação da sociedade e os fenômenos da natureza de diferentes regiões do Brasil e do Estado de São Paulo.</p> <p>Identifica as diferenças e as semelhanças entre os processos de urbanização ao longo do tempo em vários lugares no Brasil e no Mundo.</p> <p>Identifica a ação humana como gerador de impacto ambiental em maior ou menor escala.</p>

Orientações Curriculares Específicas para o ensino da Geografia nos Anos Iniciais

4º ano

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à leitura e a interpretação de gráficos e tabelas sobre o tema: **Cidade e População** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Levantamento de conhecimentos prévios dos alunos em relação à cidade, espaço urbano e população. É importante que se registre em um cartaz as os saberes que os alunos têm sobre o assunto, para posterior consulta;
- ✓ Levantamento de notícias sobre o tema *cidade*, problematizando questões relativas ao local como, por exemplo: lazer, população, moradia entre outros;
- ✓ Leitura compartilhada de textos, encontrados em diversos portadores, como por exemplo: jornais, em que os alunos, a partir do texto lido, possam mobilizar seus conhecimentos geográficos e cartográficos sobre as cidades;
- ✓ Pesquisa em diferentes fontes (pessoais, diversos veículos de comunicação e portadores de textos) de fotos e imagens, que retratem a cidade e o modo de vida urbano em relação a pessoas, locais, pontos de referência, entre outros;
- ✓ Roda de conversa com a finalidade de socializar os materiais levantados, explorando: a identificação dos elementos naturais e artificiais; o modo de vida urbano; as práticas sociais e as mudanças e permanências ocorridas tanto nas paisagens como no modo de vida das pessoas.
- ✓ Atividades em que os alunos organizem os materiais coletados, na pesquisa anterior, com a finalidade de escolher o tema que mais interessou a classe e buscar mais informações, em diferentes fontes como páginas de internet, livros, jornais, revistas, entre outros.
- ✓ Pesquisa, em diversas fontes, sobre o tema cidade e população com a finalidade de comparar os processos de urbanização, localizando no mapa da cidade, locais em que ocorrem esses processos levando em consideração características como: aspectos físicos da região, atividades econômicas, áreas de lazer, moradias, acesso e locomoção. Pode-se também utilizar leituras de tabelas e gráficos para a compreensão desses processos.
- ✓ Situações de leitura - em duplas - de gráficos e tabelas presentes

encontrados em diferentes portadores (jornais, revistas, páginas de *internet*, folhetos explicativos...) sobre temas relacionados à cidade e população, com socialização das ideias das duplas;

- ✓ Produção coletiva de gráficos e tabelas a partir de um texto que trabalha com dados relativos à cidade e população.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação às questões sobre ***Cidade e Campo*** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Situações de leitura de textos e análise de imagens, que proporcionem condições para que o aluno aprofunde conhecimentos sobre as mudanças ocorridas na paisagem.
- ✓ Situações em que os alunos utilizem histórias em quadrinhos, tirinhas, imagens e outros materiais, que retratem aspectos do campo e da cidade para, a partir dele, levantar os conhecimentos que os alunos têm sobre o assunto, explorando os seguintes aspectos: Quem mora no campo e na cidade? Quais atividades são desenvolvidas nesses locais? Como se locomovem? Como se

divertem? Como se comunicam? Entre outros.

- ✓ Pesquisa realizada coletivamente sobre os serviços disponíveis na cidade e no campo, como: de transporte, alimentação, vestuários, infraestrutura, entre outros e compara-los;
- ✓ Leitura compartilhada, de textos variados, para que os alunos reflitam sobre as características do campo e da cidade, realizando comparações entre elas;
- ✓ Pesquisa sobre o tema “cidade e campo”, nos veículos de comunicação, instituições públicas (prefeitura, casa da agricultura, cada da cultura etc.) e com familiares. Com a finalidade de escolher alguns desses serviços para fazer um estudo comparativo da relação de interdependência entre campo e cidade;
- ✓ Pesquisas sobre a origem de produtos e as etapas que os mesmos passam até chegar ao consumo final;
- ✓ Situações em que os alunos trabalhem com letras de músicas, poemas e textos literários que retratem o campo e a cidade, analisando como os autores percebem estas áreas;
- ✓ Elaboração de um mural a partir das pesquisas realizadas pela

classe, destacando paisagens e ritmos da cidade e do campo.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Ocupação populacional** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa em que seja discutida a possível descendência das crianças.
- ✓ Elaboração de um roteiro de entrevistas, para que pesquisem a sua descendência, dos familiares e pessoas que moram no bairro;
- ✓ Socialização da pesquisa, com o objetivo de produção de tabela ou gráfico com as informações mais relevantes da turma;
- ✓ Pesquisa em estabelecimentos comerciais e centros de convivência existentes na cidade, com o objetivo de observar a diversidade, descendência e a contribuição de outras culturas e povos na formação da população da cidade e do campo;
- ✓ Roda de conversa, com a finalidade de socializar as pesquisas, comparando com as descendências já encontradas na primeira pesquisa realizada com as pessoas da família e do bairro,

observar as descendências que se mantêm e as que surgiram;

- ✓ Leitura compartilhada de textos que tratam da formação e ocupação populacional do Estado de São Paulo e do Brasil, identificando os processos migratórios;
- ✓ Pesquisa de brincadeiras e jogos tradicionais ou outros temas dos povos estudados, com a finalidade de conhecer melhor suas tradições culturais;
- ✓ Produção de curiosidades em duplas ou individualmente a respeito dos povos que contribuíram para a formação do Estado de São Paulo e do Brasil, para que sejam expostos em um jornal mural.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Urbanização e impacto ambiental** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Em roda de conversa, levantar os conhecimentos dos alunos sobre o impacto ambiental que ocorre no processo de urbanização, questionando-os sobre as consequências no ambiente;
- ✓ Pesquisa de campo em que os alunos fotografem/registrem espaços como: moradias, ruas,

- comércios, áreas verdes, praças, entre outros lugares, com a finalidade de observar e compreender os impactos no ambiente causados pelo crescimento da cidade;
- ✓ Leitura compartilhada de texto informativo sobre problemas ambientais causados pelo crescimento das cidades, tais como: moradia em área de risco, problemas no escoamento da água das chuvas, desmatamentos, enchentes, assoreamento de rios, deslizamentos, produção de resíduos, entre outros;
 - ✓ Situações de debate, com o objetivo de discutir como as pessoas enfrentam os problemas relacionados ao crescimento das cidades nas diferentes localidades e quais ações são propostas para minimizá-los;
 - ✓ Situações em que os alunos exponham um tema por meio de apresentações expositivas com ajuda do professor tanto no planejamento escrito quanto na apresentação oral, com a finalidade de expor aos alunos da escola.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

5^o Ano

VERSÃO
PRELIMINAR

Quadro Curricular – 5º Ano

Expectativas de aprendizagem	Orientações curriculares Gerais	Observar se o aluno
<p>Utilizar diferentes formas de representação para identificar e comparar os fenômenos que ocorrem nas regiões brasileiras.</p>	<p>Situações de leitura, em colaboração com o professor, de mapas e tabelas, em que sejam explicitados os procedimentos necessários para sua leitura.</p> <p>Elaboração de murais com croquis, desenhos, imagens fotográficas de paisagens para identificar os objetos e fenômenos.</p> <p>Atividades em que os alunos possam identificar elementos da expansão urbana e sua relação com os aspectos naturais, por meio de análise de imagens ou pesquisa de campo.</p> <p>Situações em que os alunos interpretem mapas, tabelas e fotos aéreas.</p>	<p>Faz leitura de escalas comparando-as com as diferentes representações dos mapas.</p> <p>Reconhece e compara dados estatísticos e índices nas representações de diferentes locais.</p> <p>Compara fotos aéreas com plantas e/ou mapas.</p> <p>Localiza e identifica objetos e fenômenos nos mapas e fotos aéreas.</p> <p>Reconhece os processos de elaboração dos dados populacionais.</p>
<p>Localizar lugares em que ocorrem os fenômenos naturais e os provocados pela ação humana, nas diferentes formas de representação do espaço.</p> <p>Compreender as consequências ambientais, relacionando-as com o uso e a ocupação do solo.</p>	<p>Roda de conversa sobre os fenômenos naturais e os provocados pela ação humana que mais ocorrem na região e os que acontecem em outros lugares conhecidos, ou não, pelos alunos.</p> <p>Situações em que os alunos elaborem painéis com mapas e croquis, localizando lugares onde acontecem certos fenômenos naturais e os provocados pela ação humana.</p>	<p>Realiza a leitura de mapas e tabelas constantes de artigos de jornais e revistas, compreendendo seu significado.</p> <p>Diferencia os fenômenos naturais dos provocados pela ação humana.</p> <p>Identifica as imagens na visão vertical (olhar de cima) e oblíqua (olhar panorâmico);</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

<p>Identificar e reconhecer as cidades e metrópoles brasileiras e mundiais.</p>	<p>Situações em que os alunos analisem fotos, cartões-postais, documentários, filmes, mapas e textos literários com o objetivo de identificar a expansão urbana e a formação das metrópoles brasileiras e mundiais.</p> <p>Produção de painéis com fotos que retratam a mudança da paisagem das cidades, comparando as diferentes metrópoles do Brasil e do mundo.</p>	<p>Realiza a ordenação dos elementos das paisagens para identificar as cidades e metrópoles;</p> <p>Correlaciona informações para reconhecer as características das metrópoles nacionais e mundiais para compará-las.</p>
<p>Reconhecer e identificar as características da população que vive nas metrópoles.</p> <p>Relacionar o processo de urbanização no Brasil com as alterações correspondentes aos biomas.</p>	<p>Situações em que os alunos pesquisem sobre o crescimento urbano e os fatores que explicam a urbanização e a ocupação do solo.</p> <p>Atividades em que os alunos analisem situações do cotidiano e compreendam a forma de ocupação do território e como consequências, as alterações dos biomas.</p> <p>Análise de imagens que retratem a ocupação em área de risco ou em área imprópria para moradia para que o aluno perceba os perigos que envolvem essa ocupação.</p> <p>Situações em que os alunos interpretem tabelas e mapas que mostram dados sobre uso da água, de energia e os tipos de energias que são utilizadas nas grandes cidades e metrópoles nacionais e mundiais.</p>	<p>Reconhece na organização das metrópoles, as contribuições culturais na formação da população brasileira bem como uso dos recursos naturais.</p> <p>Utilize um conceito de geografia para explicar uma situação do cotidiano.</p> <p>Sabe identificar e analisar dados sobre a população e diferentes aspectos da vida nas cidades.</p> <p>Identifique as principais características da população que vive nas grandes metrópoles.</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

<p>Identificar e reconhecer as mudanças nos meios de comunicação e na tecnologia em diferentes tempos e lugares e regiões brasileiras.</p>	<p>Atividades em que os alunos reconheçam como era realizada a comunicação no passado e realizem comparações com o presente a partir do uso das tecnologias.</p> <p>Situações em que os alunos pesquisem sobre os meios de comunicação e sua evolução no decorrer dos tempos.</p> <p>Atividades em que os alunos elaborem uma de linha do tempo, utilizando dados da pesquisa anteriormente realizada, com os meios de comunicação e as mudanças tecnológicas.</p>	<p>Utiliza fotos, relatos, documentos para explicar as mudanças na comunicação ao longo do tempo.</p> <p>Produz textos (resumos, mapas conceituais, resenha, esquemas, infográficos entre outros) dos temas tratados.</p> <p>Identifica séculos, décadas e anos para analisar e comparar objetos e linguagens ao longo do tempo.</p> <p>Relaciona as mudanças nos meios de comunicação e na tecnologia na sua vida cotidiana.</p>
---	--	---

Orientações Curriculares Específicas para o ensino da Geografia nos Anos Iniciais

5º ano

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à leitura e a interpretação de gráficos e tabelas sobre o tema: **Representações** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa, em que os alunos discutam sobre a importância das representações, como um recorte da realidade realizando questionamentos sobre a importância destas para conhecer os vários espaços, lugares, povos, economias diversas, entre outros;
- ✓ Atividades em que sejam explorados guias de ruas, para localizar seu espaço de vivência e outros espaços conhecidos ou que a classe tenha o interesse de localizá-los;
- ✓ Elaboração de um mapa do bairro, utilizando conhecimentos cartográficos (escalas, legendas, orientação e título), após o trabalho com o guia;
- ✓ Situações-problema a partir de notícias, artigos de opinião e relatos de moradores sobre os diferentes aspectos da realidade de cidades e metrópoles, como por exemplo, locomoção, impactos ambientais, moradia, trabalho, produção de bens de

consumo, população e prestação de serviços;

- ✓ Leitura de diversos textos (literários, jornalísticos, gráficos, entre outros), que contenham representações gráficas com informações sobre os aspectos discutidos em sala de aula sobre o Brasil e no mundo;
- ✓ Situações em que os alunos comparem imagens, diferenciando croqui e planta baixa;
- ✓ Atividades em que os alunos analisem imagens (fotos aéreas, de satélite), do entorno da escola, e mapas de municípios, para que discutam as informações sobre o relevo, biomas e outros aspectos físicos;
- ✓ Situações em que os alunos analisem e discutam os problemas ambientais causados pela ação humana, assim como suas formas de controle.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **localização** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Análise de imagens, fotos, textos informativos, relatos e cartas, para que os alunos elaborem representações mentais de locais onde eles não tenham acesso;
- ✓ Situações de análise de mapas de climas extraídos de diversos portadores, para que os alunos analisem as características específicas dos pontos representados, explorando os fenômenos, tais como vegetação, hidrografia, solo e relevo;
- ✓ Atividades em que os alunos tenham contato com o globo terrestre e o mapa *mundi*, com a finalidade de localizar os espaços tematizados nas atividades do dia a dia;
- ✓ Situações em que os alunos utilizem mapas do Estado, para explorar as escalas, localizando o município em que vive e relacionando as distâncias aproximadas a outros municípios;
- ✓ Atividades em que os alunos explorem diversos textos, que retratem as características do Brasil e de alguns lugares do mundo, observando semelhanças e diferenças entre as metrópoles brasileiras e as mundiais;
- ✓ Situações em que os alunos identifiquem características das metrópoles como número de habitantes, densidade demográfica, economias, serviços, áreas industriais, comércio, entre outros;
- ✓ Atividades em que os alunos localizem no mapa do Brasil os lugares retratados nos textos trabalhados;
- ✓ Leitura de imagens noturnas de satélites em que os alunos analisem os pontos de luz existentes relacionando com a expansão urbana;
- ✓ Situações em que os alunos pesquisem como ocorreu o crescimento das cidades estudadas, com o objetivo de explorar os impactos ambientais decorrentes deste crescimento.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação a ***idades e metrópoles*** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa para levantamento de conhecimentos prévios sobre o que os alunos sabem a respeito de cidades e metrópoles e quais hipóteses levantam sobre o assunto;

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação aos ***processos de urbanização*** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa em que sejam abordados os assuntos referentes aos processos de urbanização das cidades, destacando o seguinte questionamento: como as cidades crescem?
- ✓ Situações em que os alunos analisem como se dá o uso dos recursos naturais e suas consequências na modificação do espaço físico;
- ✓ Atividades em que os alunos discutam os aspectos econômicos, que promoveram ou não, o crescimento da localidade em que vivem, relacionando com cidades do Brasil e do mundo;
- ✓ Situações em que os alunos discutam sobre os processos de urbanização, se houve ou não planejamento e quais as consequências nos biomas;
- ✓ Atividades que envolvam análise de fotografias e documentos, com a finalidade de estabelecer relação entre o espaço físico anterior e o atual;
- ✓ Leitura compartilhada de notícias veiculadas pela mídia, refletindo sobre a ocupação de áreas impróprias para habitações e suas consequências como: enchentes e desmoronamentos;

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação aos **meios de comunicação e tecnologia** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa em que os alunos reflitam sobre meios de comunicação e o avanço das tecnologias, propondo questões como: Como era a comunicação de antigamente? Como é hoje? Como aconteceu a evolução do aparelho de telefone? E do computador?
- ✓ Situações em que os alunos entrevistem, com um roteiro previamente elaborado, no bairro, pessoas mais velhas, com o objetivo de investigar sobre os meios de comunicação de antigamente, (telefone, televisão, jornais, revistas e rádio) e as alterações no seu modo de vida decorrentes dos avanços da tecnologia;
- ✓ Atividades em que os alunos pesquisem, em diversas fontes, sobre o crescimento e avanço da telefonia no Brasil e no mundo;
- ✓ Situações em que os alunos analisem imagens de aparelhos de comunicação em diversas épocas estabelecendo semelhanças e diferenças entre eles;
- ✓ Leitura compartilhada sobre os meios de comunicação e o avanço de suas tecnologias, tais como, telefonia, televisão rádio, internet, entre outras;

VERSÃO
PRELIMINAR

✓ Situações em que os alunos analisem por meio de leitura de textos jornalísticos e

mapas algumas áreas consideradas de exclusão tecnológicas nas cidades.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

História

O currículo de História nos Anos Iniciais

*Katia Maria Abud (FEUSP)
Regina Maria de Oliveira Ribeiro (UFRRJ)
Grupo Referência de História (GRH)*

“A História tem como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando à construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e a práxis individual e coletiva.” Selva Fonseca (2003).

O ensino de História nos primeiros anos da escola fundamental tem como objetivo principal iniciar os alunos no desenvolvimento das habilidades necessárias à compreensão das ações praticadas por homens e mulheres ao longo do tempo. Esse conhecimento ajuda a compreender as ações humanas no presente e relacioná-las aos acontecimentos ocorridos em outros tempos, bem como a projetar escolhas e tomar decisões quanto ao presente e ao futuro criando condições para a construção do pensamento histórico.

Pensar historicamente significa elaborar um conhecimento sobre o mundo em que vivemos que contemplem as três dimensões temporais sobre as quais se concretizam a vivência humana – passado, presente e futuro. Essa compreensão se desenvolverá a partir do trabalho com conceitos que fundamentam o conhecimento histórico: o conceito de tempo histórico, o do sujeito e o de fato histórico.

O desenvolvimento do pensamento histórico, por meio do ensino da história, constrói a consciência histórica, isto é, a capacidade de compreender que estamos cercados de objetos, construções, práticas, crenças, mitos, hábitos, entre outros, originados em outros tempos, que sofreram mudanças, mas também conservaram algumas continuidades. Assim, pensar historicamente é decifrar esse conjunto de mudanças e permanências no tempo, compreendendo que “o que é nem sempre foi” e que o que existe hoje, pode ser alterado; que a novidade pode não ser “tão nova assim” ou o que parece “natural” nada mais é que uma construção humana.

Pensar historicamente também habilita os sujeitos a respeitar e conviver com as diferenças. O conhecimento histórico tem como matéria prima as variadas formas de organização de diferentes povos, possibilita perceber a interdependência entre as culturas. Investigar o Outro, como sujeito histórico, procurar compreender suas ações, escolhas, limites, sonhos, fracassos, possibilita reconhecer e respeitar a diversidade que marca a existência humana no presente.

Pode-se concluir que o ensino de História relaciona-se de modo profundo com o conceito de tempo. Todos nós nos relacionamos de alguma maneira com o passado, mas é o desenvolvimento do pensamento histórico por meio do conhecimento racional da história que nos leva além desse relacionamento geral, pois nos habilita com diversas operações mentais (memória, organização tempo-espacial, compreensão, interpretação, atribuição de significados, análise, crítica, empatia, dentre outras) a nos orientarmos intencionalmente no tempo, isto é, o pensamento histórico nos prepara a pensar e agir em nossa vida prática. Desse modo, o pensamento histórico habilita o sujeito a identificar no próprio cotidiano a continuidade de elementos do passado que podem estar contidos nas relações sociais, nas ações políticas, problematizando-as, num diálogo entre as diferentes dimensões temporais.

O trabalho pedagógico deve possibilitar a leitura histórica do cotidiano do aluno, mediante a utilização de categorias temporais (anterioridade e posterioridade, simultaneidade e contemporaneidade, passado, presente e futuro, permanência e mudança, semelhança e diferença), presentes nas narrativas orais e escritas trabalhadas por meio de fontes diversas (documentos históricos, manuais didáticos, etc.) e também das construídas na sala de aula.

As crianças, apesar da pouca idade, guardam em sua memória os elementos de seu passado que têm significado no seu presente. A organização das fontes, das memórias, das biografias, dos fatos do passado vivido é um passo importante para introduzir o estudo do passado não vivido e para apreender o tempo histórico como resultado dos embates entre mudanças e permanências, desnaturalizando concepções sobre a realidade social. A retomada do passado e sua ligação com o presente é um dos aspectos mais importantes do ensino de História, a ser planejado a partir da vivência e do cotidiano.

A sistematização do conceito de tempo físico poderá ser introduzida por meio da compreensão do tempo do relógio, da diferença de paisagem de acordo com a hora do dia, do regime das chuvas e das consequentes mudanças de paisagem e de temperatura nas diferentes meses do ano, etc. Dessa maneira, se facilitará a aprendizagem de aspectos mais abstratos do conceito de tempo histórico, ao longo do período de escolarização.

O conceito de tempo interage com dois outros conceitos muito importantes para compreensão da disciplina: o de fato histórico e o de sujeito histórico.

A concepção de cada um desses conceitos dá forma e conteúdo ao conhecimento histórico, por que juntos estabelecem o sentido do conhecimento que é produzido. O sujeito histórico, no qual se cruzam indivíduos, grupos, coletividades, move o processo histórico. Configura-se um fato histórico, quando com a localização temporal cruzam-se as informações sobre a localização geográfica e sobre os sujeitos responsáveis pela ação. Podemos pensar em questões: Quando? Onde? Quem? Como? Por que? Uma data isoladamente, um lugar, ou somente um nome não promovem a construção do conhecimento histórico, pois há que se estabelecer a relação entre a localização temporal, o lugar e o sujeito histórico.

Ao realizar em sala de aula, procedimentos próprios da História, enquanto campo de conhecimento, podemos auxiliar os alunos a elaborar seu próprio conhecimento. Expressar indagações e questionamentos, levantar hipóteses, pesquisar informações, construir respostas válidas para o contexto para o qual foram formuladas as hipóteses, entre outras atividades mentais, colaboram com a construção do pensamento histórico. São tais procedimentos que permitem que o conhecimento histórico seja dinâmico, sujeito a revisões e reconstruções que levam a novas formas de conhecimento sobre o passado.

Para que esse tipo de aprendizado se concretize, na prática escolar, é importante que as crianças sejam orientadas a desenvolver habilidades específicas da História, sobretudo as que se relacionam ao trabalho investigativo com as fontes históricas, vestígios do passado que chegaram até nós e que permitem nos aproximarmos das experiências dos homens em outros tempos. Assim poderão realizar:

- ✓ Interpretações de experiências do passado que os auxiliem a compreender as atuais condições de vida;
- ✓ Dar novos significados às experiências, partindo da sua compreensão histórica, integrando a temporalidade e a espacialidade e a outros conceitos específicos do conhecimento histórico;
- ✓ Comunicar o conhecimento construído por meio da elaboração de narrativas históricas, produções textuais fundamentadas na interpretação das fontes, na compreensão das experiências temporais, que exploram a descrição, a explicação de causalidades variadas e a participação de diferentes sujeitos históricos.

Propõe-se que o ensino de História seja voltado para a construção de um conhecimento que respeite a pluralidade de abordagens que explicam um mesmo tema ou acontecimento. A História, como um campo de conhecimento ou como disciplina escolar pode ser abordada a partir de múltiplos aspectos e aponta para novas e

diferentes possibilidades de organização curricular e para as relações que se podem estabelecer com o passado – os conteúdos de ensino podem ser organizados de forma cronológica, temática e por conceitos; sob o ponto de vista da cultura, da política, da economia. O que realmente importa é realizar junto aos alunos um trabalho significativo, centrado na sua aprendizagem (e não na transmissão de um volume imenso de conteúdos) destacando visões plurais e críticas da História, de modo a contribuir para a construção de conhecimento histórico, que poderá abrir o caminho para a construção da cidadania, do respeito às diversidades e para a garantia dos direitos humanos.

Referências Bibliográficas

ABUD, Katia M. Temporalidade e Didática da História. In: ZAMBONI, E.; CERRI, L.F e MARTINS, M. C. (orgs.). **Anais do III Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História**. Campinas: Gráfica da FE/UNICAMP, 1999. p. 31-36.

ABUD, Kátia M; SILVA, André C. de N. & ALVES, Ronaldo C. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BARCA, I. & GAGO, M. Usos de narrativa em História. In: MELLO, M. C./ LOPES, J. M. **Narrativas históricas e ficcionais. Recepção e produção para professores e estudantes**. Braga: Universidade do Minho, 2004.

BARTON, Keith. Qual a utilidade da História para as crianças? Contributos do ensino de história para a cidadania. In Barca, Isabel (org.) **Para uma educação histórica de qualidade**. Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Minho: Centro de investigação em Educação. 2004

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

CAINELLI, M. A construção do pensamento histórico em aulas de história no ensino fundamental. In Tempos Históricos, volume 12, 1º semestre 2008, p. 97-109.·.

COOPER, Hilary. O pensamento histórico das crianças. In BARCA, Isabel (org.) **Para uma educação histórica de qualidade**. Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Minho: Centro de investigação em Educação. 2004.

Fonseca, Selva G. **Didática e Prática de Ensino de História**. SP: Papyrus, 2003.

VERSÃO
PRELIMINAR

OLIVEIRA, Sandra Regina. **Educação Histórica e a sala de aula: o processo de aprendizagem em alunos das séries iniciais do ensino fundamental.** (tese de doutorado) Unicamp/Campinas 2006.

SCHMIDT, M.A. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: Bittencourt, C. (org.) **O saber histórico na sala de aula.** SP Contexto, 1997.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

1^o Ano

QUADRO CURRICULAR – 1º ANO

VERSÃO
PRELIMINAR

Expectativas de aprendizagem	Orientações Curriculares Gerais	Observar se o aluno
<p>Organizar as atividades do cotidiano seguindo uma sequência cronológica.</p>	<p>Situações de roda de conversa em que alunos e professor relatem as atividades do seu cotidiano, organizando-as seguindo uma sequência temporal.</p> <p>Atividades em que os alunos possam organizar imagens de acordo com uma cronologia de acontecimentos, a partir de sua vida cotidiana.</p> <p>Organização de atividades do cotidiano fazendo uso de calendários e agenda junto com os alunos, para desenvolver os conceitos de dia, semana, mês, ano.</p> <p>Elaboração de um “diário coletivo da classe”, utilizando linguagem verbal e não verbal, com o objetivo de recuperar cronologicamente as atividades vivenciadas.</p> <p>Elaboração de linha do tempo, com base nos registros das atividades realizadas pela turma durante determinado período letivo.</p>	<p>Identifica sequências cronológicas.</p> <p>Utiliza conceitos como dia, semana, mês e ano em seus relatos.</p> <p>Localiza acontecimentos no calendário, utilizando categorias como anterioridade e posterioridade.</p> <p>Identifica e localiza temporalmente acontecimentos de sua história de vida.</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

Utilizar, progressivamente, vocabulário relativo ao conceito de tempo na construção de relatos históricos.

Rodas de conversas que relatem acontecimentos marcantes da vida dos alunos e professores, ou da própria turma.

Leitura compartilhada de textos biográficos ou de memórias, destinados às crianças.

Situações em que os alunos possam entrevistar pessoas da comunidade para saber sobre suas memórias.

Produção de relatos (orais, escritos ou por meio de desenhos) das memórias pessoais da criança e de outros sujeitos, como familiares e colegas de classe, enfatizando a localização temporal dos acontecimentos relatados.

Produção coletiva de relatos de acontecimentos marcantes da turma.

Utiliza expressões relacionadas à temporalidade tais como: antes, agora, depois, ontem, hoje, amanhã, antigo, atual, novo, velho, entre outras.

Identifica-se como sujeito histórico a partir de seus relatos.

VERSÃO
PRELIMINAR

Utilizar diferentes tipos de fontes (escritas, orais, materiais, musicais, imagéticas, entre outras) para comunicar fatos relativos ao seu passado e de sua família.

Atividades de comunicação oral em que os alunos relatem suas memórias pessoais e de outros sujeitos, destacando os aspectos do passado, a partir de diferentes fontes.

Atividades de análise de fotografias e imagens do acervo pessoal ou da família para refletir sobre a sequência temporal.

Situações em que o professor junto com seus os alunos classifiquem as fontes (escritas, orais, materiais, musicais, imagéticas, entre outras) coletadas por temas.

Produção de relato oral e escrito a partir da análise das fontes estudadas pelos alunos.

Situações de rodas de conversa em que os alunos relatem suas experiências com o trabalho relacionado às fontes históricas.

Observa diferenças entre passado e presente.

Identifica, classifica e organiza as informações presentes em documentos, sobre o passado pessoal e de sua família.

Identifica diferentes registros do passado das suas memórias pessoais.

VERSÃO
PRELIMINAR

<p>Conhecer fatos de seu próprio passado e de sua família, distinguindo a memória pessoal e a dos adultos a respeito dele.</p>	<p>Roda de conversa sobre os fatos que as crianças conhecem de seu passado e de sua família.</p> <p>Construção da história da criança, respeitando as diversas formas de organização familiar, e as diversidades étnicas e culturais, por meio de representação oral, escrita ou gráfica.</p>	<p>Utiliza fontes documentais coletadas com a família para construir narrativa oral ou escrita de sua história pessoal.</p> <p>Percebe e respeita as diferenças étnicas e culturais.</p>
<p>Relatar oralmente, por escrito ou por meio de imagens, os acontecimentos familiares e sociais vivenciados pelo aluno, organizando-os cronologicamente.</p>	<p>Organizar atividades, nas quais os alunos relatem oralmente, por meio da escrita ou de imagens, os acontecimentos vivenciados por eles, enfatizando a ordenação cronológica dos fatos.</p> <p>Produção de um acervo das memórias pessoais dos alunos, organizando-o cronologicamente.</p>	<p>Relata oralmente, por escrito ou por meio de imagens os acontecimentos de seu cotidiano familiar e social em ordem cronológica.</p>

Orientações Curriculares Específicas para o ensino da História nos Anos Iniciais

1º Ano

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação ao **Tempo e Sequência Cronológica** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Rodas de conversa em que os alunos relatem situações da própria rotina ou da rotina de pessoas próximas como familiares ou amigos.
- ✓ Análise de sequências de imagens (fotos, desenhos, recortes de jornais e revistas, ilustrações e outras), em que retratem situações do cotidiano da criança, sequência ou etapas de uma brincadeira já realizada ou de uma história (lida em voz alta pelo professor), enfatizando as relações temporais, por meio de questionamentos tais como: O que aconteceu primeiro? O que aconteceu depois? E recentemente, quais fatos aconteceram?
- ✓ Atividades de registros (em linguagem verbal e não verbal) em que os alunos organizem os eventos do seu cotidiano em uma sequência. O professor deve auxiliar o aluno a medir a passagem do tempo utilizando linguagem temporal: antes, depois, então, agora, ontem, hoje, amanhã, próxima semana, uma semana, manhã, tarde, noite.
- ✓ Situações em que o professor e os alunos possam relatar a *passagem do tempo* em determinado acontecimento da turma, fazendo uso da linguagem temporal.
- ✓ Pesquisas em que os alunos busquem fotografias, imagens, documentos e objetos do acervo da família (havendo possibilidade desta pesquisa), em que possam compartilhar suas vivências e um pouco de sua história com a turma e posteriormente organizá-las em sequência temporal, respeitando a cronologia dos fatos relatados pelos alunos e a data das fontes selecionadas.
- ✓ Elaboração coletiva (sob a mediação do professor) de um calendário, em

- que, sejam descritas as atividades da rotina do dia e da semana. É importante que o calendário seja explorado diariamente, pois assim os alunos têm a possibilidade de se organizarem de maneira autônoma em relação às atividades de seu cotidiano.
- ✓ Agenda coletiva para planejar situações da rotina da classe, como as atividades socioculturais do cotidiano dos alunos (marcar na agenda as próximas festas que ocorrerão na comunidade, os aniversariantes da turma, período em que ocorrerão as férias, próximos eventos e jogos esportivos, eventos da escola ou da própria turma).
 - ✓ Jogos e brincadeiras em que os alunos possam vivenciar e organizar cronologicamente a atividade desenvolvida com o grupo, lembrando a sequência de acontecimentos, por meio de questionamentos do professor tais como: *como iniciamos a nossa brincadeira? O que veio depois? O que aconteceu no final?*
 - ✓ Atividades em que os alunos estabeleçam relação de simultaneidade entre os fatos vivenciados em seu dia a dia e os temas abordados na leitura em voz alta de textos jornalísticos realizados pelo professor.
 - ✓ Situações em que os alunos elaborem sob a orientação do professor linha do tempo da história da criança, a partir de pesquisa prévia com documentos do acervo familiar (quando possível), utilizando fotografias, diários, relatos orais e escritos.
 - ✓ Construção de linha do tempo, elaborada coletivamente, utilizando a idade dos alunos, que serão registradas por ordem do dia do nascimento, no mês e ano correspondentes. Outra possibilidade é registrar na linha do tempo as atividades realizadas pela turma.
 - ✓ Sequências didáticas, produzindo materiais como: álbuns da classe e da família.
-
- Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação ao **Tempo e elaboração de relatos**

históricos possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa em que os alunos e o professor, relatem momentos de acontecimentos que foram marcantes em suas vidas. Cabe ao professor intervir, fazendo questionamentos: *isto foi antes ou depois de tal evento? Faz tempo ou é recente?*
- ✓ Leitura compartilhada de textos biográficos e memórias, para o público infantil, destacando as memórias dos personagens, discutindo com os alunos como autor realiza a marcação do tempo e sua passagem.
- ✓ Entrevista com pessoas da comunidade, com a finalidade de compartilhar suas memórias pessoais. Planejar a entrevista, elaborando coletivamente as perguntas.
- ✓ Produção de texto coletivo, (em que o professor seja o escriba), de relato dos acontecimentos marcantes da turma. Com o objetivo de garantir um pequeno acervo de memórias. (o texto deve ser realizado, desde o seu

planejamento, definindo todo o contexto de produção até a revisão final).

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **História pessoal e da família** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Situações em que os alunos relatem oralmente ao professor suas memórias pessoais, ou de outros sujeitos, destacando os modos de vida do passado próximo.
- ✓ Atividades de comunicação oral em que os alunos relatem suas memórias pessoais e de outros sujeitos, destacando os aspectos do passado (objetos, modos de vida, hábitos), utilizando diferentes tipos de fontes: como textos da literatura infanto-juvenil, produções cinematográficas e televisivas, e outras que o professor achar necessário.
- ✓ Atividades com fontes e documentos da história pessoal da criança, tais como:

- ✓ Coleta de documentos sobre a vida da criança e/ou da família, identificando tema, autoria, origem e data.
- ✓ Classificação dos documentos da família como fontes históricas: escrita, oral, iconográfica, etc.
- ✓ Organização dos documentos da família (fontes históricas) estabelecendo relações entre tema (identificados no conjunto de materiais/fontes coletados junto aos alunos), a cronologia e as histórias pessoais.
- ✓ Produção de relato em linguagem verbal ou não verbal das fontes analisadas de alguns temas abordados (aniversário, estações do ano, meses, semanas, dias, ano, nascimento, escola, família, etc.) e a data de produção de cada fonte.
- ✓ Pesquisa junto aos familiares, de objetos que estejam relacionados aos vários momentos da vida da criança, e às características da família, a fim de produzir inferências a partir de fontes, criar fatos sobre o passado e reconhecer diferenças étnicas e culturais.
- ✓ Roda de conversa para discutir as impressões que os alunos tiveram em relação ao trabalho com as fontes históricas propostas e produzir coletivamente um registro escrito sobre esse trabalho.
- ✓ Roda de conversa sobre a história pessoal dos alunos da turma, em que irão expor pessoas/fatos/momentos/ marcantes de suas vidas.
- ✓ Colagem de imagens que representem a diversidade de organizações familiares da turma.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Organização cronológica dos fatos históricos** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Situações em que os alunos relatem oralmente fatos sociais, divulgados pela mídia, observando semelhanças e diferenças entre as várias notícias, datando e as organizando sequencialmente;

VERSÃO
PRELIMINAR

- ✓ Organização de um acervo das histórias de vida dos alunos, a ser exposto na sala de aula, ou algum ambiente da escola, para visitação pelas famílias e demais integrantes da comunidade escolar utilizando as fontes exploradas até o momento.

- ✓ Atividade em que os alunos classifiquem por tema os documentos de arquivos familiares (fotografias de família, memórias, coleta de depoimentos, entrevistas e documentos pessoais) para organizar, sequenciar e explicar eventos de sua história.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

2^o Ano

VERSÃO
PRELIMINAR

Quadro Curricular - 2º ano

Expectativas	Orientações Curriculares Gerais	Observar se o aluno
<p>Conhecer e diferenciar os diversos instrumentos de contagem de tempo usados por diferentes sociedades ao longo da história.</p> <p>Localizar temporalmente acontecimentos históricos em realidades próximas.</p>	<p>Atividades em que seja retomado o trabalho com o calendário aprofundando os conceitos de sucessão, duração, mudanças e permanências.</p> <p>Sequências didáticas em que sejam estudados os diversos instrumentos de contagem de tempo em diferentes culturas, tais como, o registro dos povos indígenas brasileiros e os povos africanos, os instrumentos modernos de contagem de tempo.</p> <p>Pesquisas e visitas a acervos sobre o tema tratado.</p> <p>Atividades em que trabalhem a passagem do tempo em diferentes culturas ou acontecimentos históricos da comunidade, destacar os conceitos de sequência sucessão duração.</p> <p>Confecção coletiva de painéis com gravuras de objetos diversos usados para marcar a passagem do tempo, em diferentes culturas.</p>	<p>Elabora e utiliza o calendário em suas atividades cotidianas.</p> <p>Consulta o calendário para se localizar, informar-se e refletir sobre a passagem do tempo.</p> <p>Percebe ritmo e duração na passagem do tempo.</p> <p>Compreende a existência de diferentes formas de marcar o tempo.</p> <p>Identifica instrumentos utilizados para marcar a passagem do tempo.</p> <p>Elabora registros de atividades (diárias, semanais e mensais) programadas, utilizando marcadores temporais como calendário, agendas, rotinas e outros.</p> <p>Registra os acontecimentos marcantes na vida da classe com a finalidade de apoiar a construção da memória.</p> <p>Identifica sucessão, mudanças, semelhanças e diferenças ao desenvolver atividades a partir da leitura de textos de gêneros variados.</p> <p>Reconhece categorias temporais de sequência, sucessão, duração, semelhanças e diferenças</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

	<p>Construção com os alunos de instrumentos para medir o tempo (relógios de sol, ampulheta), para que compreendam essas medidas como convenções sociais, e, que sua passagem pode ser representada de diferentes formas, de acordo com as necessidades de cada povo.</p> <p>Confecção coletiva de um diário para registrar acontecimentos marcantes da turma, utilizando textos, desenhos e fotografias.</p>	<p>entre o passado e o presente, causas e efeitos das mudanças no tempo ao analisar acontecimentos.</p> <p>Observa e compreende a cronologia existente nas sequências de imagens ou outras fontes históricas do passado.</p> <p>Compreende que espaços, monumentos e objetos relativos ao passado são componentes que constituem a história local.</p>
<p>Conhecer fatos do passado da comunidade por meio de pesquisa e trabalho com fontes, documentos históricos de acervos familiares.</p>	<p>Atividades em que os alunos classifiquem as fontes coletadas segundo seu tipo: escrita, material, oral, iconográfica.</p> <p>Atividades de organização das fontes segundo um tema e uma cronologia, relacionando as fontes sobre a história da localidade com as histórias pessoais e fatos sociais mais amplos (regionais, nacionais, globais).</p> <p>Produção de relatos orais em que os alunos exponham o que aprenderam sobre as fontes analisadas, a partir da identificação das mudanças e permanências, realizando comparações (antes e agora; antigo e novo; passado e presente) de aspectos da vida das pessoas da localidade, ao longo do tempo.</p>	<p>Identifica, classifica, organiza e relata oralmente ou por escrito as diversas fontes, sobre a história da localidade (escola, bairro, vila ou cidade) que sejam guardadas pelas famílias ou em instituições públicas como arquivos, centros de memória, escolas da localidade.</p> <p>Identifica as fontes: tema (relativo a trabalho, lazer, vida familiar, etc.) autoria, data ou período a que se refere.</p> <p>Localiza fontes, identificando mudanças e permanências; sucessão de acontecimentos e sujeitos participantes em um fato histórico.</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

<p>Identificar fatos históricos, por meio de textos e imagens relativas à história local.</p>	<p>Atividades em que os alunos descrevam oralmente, por escrito ou por desenhos, fatos e informações obtidas em textos e imagens relativos ao passado da localidade.</p> <p>Produção de desenhos que representem acontecimentos relativos ao passado da localidade, a partir da leitura ou audição de narrativas, relatos e depoimentos de antigos moradores ou de outras fontes históricas.</p>	<p>Identifica fatos do passado da localidade em textos e imagens de narrativas e memórias.</p> <p>Elabora representações (desenhos) para narrativas de fatos da história local.</p>
<p>Relatar oralmente ou por escrito fatos sociais relativos à história da comunidade, organizando-os cronologicamente.</p>	<p>Atividades em que os alunos apresentem oralmente ou registrem por escrito os acontecimentos da história da localidade enfatizando a ordenação cronológica dos fatos.</p> <p>Representações teatrais em que sejam reconstruídos acontecimentos do passado da localidade.</p>	<p>Expressa oralmente ou por escrito o conhecimento de acontecimentos da história da localidade enfatizando a ordenação cronológica dos fatos.</p>

Orientações Curriculares Específicas para o ensino da História nos Anos Iniciais

2º Ano

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação ao **Tempo (sequência, sucessão, duração, semelhanças e diferenças)** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Confeção do calendário do ano na forma de quadro retomando os conceitos de dia, semana, mês e ano, em situações como: preenchimento do calendário gradativamente, com a sucessão de dias, semanas e meses do ano letivo.
- ✓ Uso do calendário para marcar as atividades cotidianas da sala de aula e da comunidade.
- ✓ Exploração oral da sequência de dias e semanas, realizando questionamentos sobre: Quantos domingos se passaram desde o início das aulas? Quantos dias faltam para um evento da escola? Quantos dias faltam para o aniversário de determinado aluno? Quais dias do mês não houve aula? Entre outros aspectos.
- ✓ Registros de acontecimentos no calendário e diário da turma.
- ✓ Relato da sequência de acontecimentos do seu grupo social, marcando as ações no calendário da turma.
- ✓ Atividades em que os alunos estabeleçam a relação da passagem do tempo com os fenômenos da natureza como período de chuva, seca, estiagem, verão, inverno, entre outros.
- ✓ Leitura de textos informativos que permitam a discussão sobre as diferentes formas de registro do tempo por diversas culturas, elaboração de painel ou quadro com as informações adquiridas.
- ✓ Roda de conversa para levantar os acontecimentos que acontecem na comunidade, a exemplo disso são as festas tradicionais da comunidade, as datas comemorativas e eventos diversos, levando-os a refletirem sobre a sequência temporal na qual estão relacionadas essas comemorações.
- ✓ Leitura colaborativa de textos de gêneros variados: texto de divulgação científica para crianças, jornalístico, literário, relatos de memórias, diários, registros de depoimentos orais relativos ao passado da localidade, destacando

os marcadores temporais presentes no texto, antes, depois, ao mesmo tempo.

- ✓ Visitas a museus e centros de memória de diferentes culturas (ou utilizando outros recursos como vídeo, internet, livros etc.) de sua localidade ou região, tais como a indígena, afro-brasileira e a europeia.
- ✓ Atividades em que os alunos possam observar sequências de imagens ou outras fontes históricas do passado da localidade onde vive o aluno, explorando a linha de tempo.
- ✓ Atividades em que os alunos observem os espaços, monumentos e objetos relativos ao passado da localidade.
- ✓ Em roda de conversa em que os alunos reflitam sobre a rotina da sala de aula, para que possam identificar a sucessão das atividades propostas e os projetos desenvolvidos, relacionando com a passagem do tempo.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação ao ***Passado da Comunidade*** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Levantamento de conhecimentos do grupo, por meio de roda de

conversa, em que os alunos relatem fatos que conheçam do passado da comunidade em que vivem, socializando com o grupo histórias contadas pelos pais avós, ou outras pessoas que fazem parte de seu convívio.

- ✓ Relatos da memória pessoal e de outros sujeitos em que sejam destacados aspectos do passado (objetos, modos de vida, hábitos), utilizando textos da literatura infanto-juvenil, produções cinematográficas e televisivas, além de outras fontes que o professor achar necessário.
- ✓ Pesquisa e análise de imagens sobre o passado da comunidade, encontradas em acervo familiar, recortes de jornais antigos, documentos diversos, entre outros, em que sejam observadas as diferenças nas moradias, ruas, espaços de convivência, entre outros.
- ✓ Entrevistas com pessoas que retratem acontecimentos significativos da comunidade. É importante, que se pesquise com antecedência, quais pessoas que possam ser referência para relatar esses acontecimentos, além de planejar toda a contextualização da atividade, bem como as perguntas que serão feitas aos entrevistados.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **identificação de fatos históricos** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Produção de textos em duplas ou coletivamente - a partir de entrevistas realizadas pela turma ou dos materiais coletados - sobre curiosidades da história do bairro.
- ✓ Produção de mural com as curiosidades elaboradas pela classe para ser exposto em local compartilhado por outras turmas.
- ✓ Produção ilustrações que retratem as histórias compartilhadas pelos entrevistados.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação ao **Tempo e transformações sociais** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa com o objetivo de discutir os conhecimentos que a classe obteve durante todo o processo de pesquisa e coletas de dados sobre a história social do bairro. É importante que o professor anote em papel *Kraft* as observações dos alunos.
- ✓ Representação, por meio de peça teatral, de alguns acontecimentos históricos do bairro - escolhidos pela classe – com a finalidade de apresentar aos pais as histórias colhidas pela turma sobre o bairro em que vivem.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

3^o Ano

VERSÃO
PRELIMINAR

QUADRO CURRICULAR – 3º ANO

Expectativas	Orientações Curriculares Gerais	Observar se o aluno
<p>Relacionar os fatos sociais e coletivos dos ocorridos em sua vida pessoal</p>	<p>Pesquisas em revistas, jornais impressos e na <i>internet</i> sobre fatos sociais significativos para e estudá-los numa perspectiva temporal, observando o impacto dos mesmos no cotidiano de diferentes pessoas.</p> <p>Atividades em que os alunos elaborem um cartaz representando fatos da sua vida pessoal e fatos sociais ocorridos ao mesmo tempo.</p>	<p>Estabelece relações entre acontecimentos de sua vida pessoal e os fatos sociais.</p>
<p>Reconhecer as mudanças e permanências históricas no contexto social de seu cotidiano.</p>	<p>Roda de conversa sobre os locais de lazer, espaços coletivos de convivência e os grupos sociais que compõe o local de vivência dos alunos.</p> <p>Situações em que os alunos estudem a história local para explicar as mudanças e permanências no cotidiano da comunidade e suas relações com outros espaços, por meio das atividades como lazer e brincadeiras, trabalho, ocupação social do espaço, relações entre os diferentes grupos étnicos e sociais.</p> <p>Atividades em que os alunos possam comparar as mudanças e permanências ocorridas em atividades próximas a sua realidade, tais como: as diferenças entre as formas de lazer e brincadeiras, no passado e no presente, em que podem ser</p>	<p>Questiona as razões para mudanças e permanências nas formas de viver e se organizar da localidade</p> <p>Levanta hipóteses para explicar mudanças e permanências</p> <p>Compreende as mudanças e permanências em sua comunidade</p> <p>Comunica oral e graficamente suas ideias a respeito de aspectos concretos da história local</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

	<p>analisadas fotos das brincadeiras que os pais costumavam brincar, com as brincadeiras e locais de lazer atualmente utilizados.</p> <p>Elaboração de um roteiro de questões - construído coletivamente com a classe - para a análise de algum monumento ou construção que tenham um valor histórico agregado, localizado no bairro / localidade em que seja observado seu impacto social.</p>	
<p>Utilizar as categorias temporais para relacionando aos acontecimentos sociais vividos.</p>	<p>Produção e leitura de linhas do tempo, quadros cronológicos e esquemas.</p> <p>Situações de aprendizagem em que os alunos possam criar suas próprias representações (símbolos) para determinadas categorias temporais, por exemplo, para a duração dos acontecimentos de seu cotidiano, fatos / acontecimentos históricos ou para indicar simultaneidade entre ambos.</p> <p>Atividades – em modalidades orais ou escritas – em que os alunos possam situar os acontecimentos sociais no tempo utilizando as categorias temporais (sequência e sucessão; duração; ritmos temporais; semelhanças e diferenças; causas e consequências).</p>	<p>Descreve os acontecimentos sociais no tempo, utilizando as categorias temporais (sequência e sucessão; duração; ritmos temporais; semelhanças e diferenças; causas e consequências).</p>
<p>Identificar os diferentes sujeitos históricos envolvidos de um mesmo fato.</p>	<p>Roda de conversa – a partir de uma leitura compartilhada sobre algum fato histórico – em que sejam discutidos os diferentes sujeitos que fazem parte de um fato histórico.</p>	<p>Reconhece a participação de diferentes sujeitos nos acontecimentos históricos estudados</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

	<p>Atividades de leitura e análise de fontes históricas, textos e iconografias, em que se destaque a atuação de diferentes sujeitos históricos - indivíduos, grupos e classes sociais que atuaram em determinados acontecimentos do passado da localidade ou de outros espaços sociais.</p>	<p>Identifica diversas informações históricas durante a leitura de textos ou de imagens - situa temporalmente o acontecimento narrado, identifica espaços e sujeitos envolvidos, reconhece as razões e algumas consequências daquele fato.</p>
<p>Reconhecer as características de textos históricos.</p> <p>Produzir textos históricos tendo como apoio diversas fontes de pesquisa.</p>	<p>Leitura colaborativa de textos históricos que possibilitem aos alunos reconhecer marcas e características como: o eixo temporal dos acontecimentos relatados / narrados, causas, consequências, fontes utilizadas, sujeitos históricos envolvidos, entre outras.</p> <p>Situações de análise de imagens, em que os alunos possam atribuir títulos às mesmas, possibilitando a compreensão dos fatos retratados.</p> <p>Produção de textos tendo como referência acontecimentos do passado da localidade e informações obtidas nas fontes exploradas em sala de aula.</p>	<p>Reconhece características de textos históricos, diferenciando-os de outros gêneros como os contos e lendas sobre o passado.</p> <p>Escreve textos históricos apoiado em fontes trabalhadas em sala de aula.</p>

Orientações Curriculares Específicas para o ensino da História nos Anos Iniciais

3º Ano

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação a **Fatos Sociais (individuais e coletivos)** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa em que os alunos relatem fatos marcantes ocorridos em seu cotidiano, estabelecendo relações com fatos históricos que o professor deverá trazer para discussão para que possam perceber as relações do seu cotidiano e o seu impacto nos diferentes grupos, além da questão da simultaneidade dos fatos históricos.
- ✓ Elaboração de cartaz impresso em página digital ou outra forma - em que os alunos possam representar por meio de fotografias de seu acervo pessoal fatos ocorridos em sua história de vida, relacionando-os com fatos históricos ocorridos ao mesmo tempo utilizando fotos de jornais, revistas, páginas de internet entre outras, para que possam observar a simultaneidade dos fatos históricos.
- ✓ Pesquisa em vários portadores textuais (revistas, jornais, periódicos, páginas virtuais de notícias, entre outros) dispondo-os em um eixo

temporal. É importante realizar intervenções em que as crianças possam refletir sobre a sucessão dos fatos e a relação dos mesmos em sua vida cotidiana.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação a **Mudanças e permanências quanto aos aspectos do cotidiano** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Organizar e orientar um “estudo do meio” sobre um ou mais aspectos sociais para o qual existam evidências históricas no espaço da localidade, seguindo os procedimentos básicos:
 1. Escolher um tema para ser objeto da pesquisa de campo.
 2. Envolver os pais dos alunos e outros adultos da comunidade, na coleta de fontes históricas.
 3. Organizar entrevistas com sujeitos que possam dar

informações diversificadas sobre o tema do estudo,

4. Organizar com os alunos diferentes formas de registro do estudo - fotografia, vídeo, áudio, produção de gravuras, esquemas, etc.
5. Planejar uma forma de expor o estudo para toda a comunidade: exposição, jornal-mural, vídeo, programa de rádio, construir um blog, seminário, etc.
6. Produzir um texto coletivo (memória, relato histórico, artigos expositivos de história, entre outros).

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Cronologia e categorias temporais** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Produção coletiva de uma linha do tempo da classe: Proponha aos alunos que tragam fotos, ou que relatem algo que os aconteceu no passado e gostariam de compartilhar com a turma (o nascimento de um irmão, uma viagem que fez com os pais, uma mudança, fatos que aconteceu na própria escola em outros anos, período em que estava na educação infantil, a visita de um parente distante, entre outros) para que produzam uma linha do tempo na própria sala de aula. Essa linha do tempo deve conter as datas em que as fotos e os fatos relatados pelas crianças aconteceram. OBS: o

professor pode compartilhar fatos de sua própria vida para compor a linha do tempo de sua turma.

- ✓ Leitura de linhas de tempo, quadros cronológicos e esquemas presentes em diversos portadores textuais (livros didáticos, revistas, jornais impressos, etc.). É importante que essa atividade seja realizada inicialmente em duplas em que os alunos possam colocar em jogo tudo o que sabem sobre a sequência temporal presente no texto definido previamente pelo professor priorizando as categorias temporais como: sequência, sucessão, duração, semelhanças, diferenças, causas e consequências por meio de questionamento que propicie a reflexão dos alunos sobre os acontecimentos lidos.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação a **sujeitos históricos e informações históricas** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Atividades de leitura de textos em que sejam destacados os sujeitos históricos, tais como os indivíduos que fazem parte do fato discutido, bem como a classe social, grupos e suas respectivas atuações. É importante destacar que se deve trabalhar com textos em linguagem verbal (oral e escrito) e não verbal (imagens, fotografias, iconografias). A análise de imagens é um importante recurso para se trabalhar

história, pois nele estão retratados, além dos fatos, os seus sujeitos de forma explícita.

- ✓ Elaboração de títulos ou legendas de imagens e textos em que sejam analisados alguns aspectos, podendo ser divididos em dois momentos, como segue:

1º momento: a atividade será realizada coletivamente, para isso o professor deverá trabalhar com uma imagem ou texto selecionados previamente em que os alunos possam refletir sobre o conteúdo temático dos mesmos por meio de questionamentos como: “onde aconteceu? Quando aconteceu? Como e Por quê?” Aonde os alunos irão se apropriar dos procedimentos de historiador no trabalho com fontes históricas.

2º momento: os alunos em duplas irão ler e analisar outras imagens ou textos para socializa-las.

- ✓ Situações em que os alunos ao analisarem os textos verbais e não verbais possam elaborar questionamentos do tipo “Onde aconteceu?”, “Quando foi que aconteceu?”, “Como?”, “Por quê?”. Com isso os alunos irão se apropriar gradativamente dos procedimentos de historiador no trabalho com fontes.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Leitura e produção de textos históricos** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Leitura colaborativa de textos históricos (romances, relatos, artigo expositivo, artigo de opinião, diferentes tipos de cartas, documentos, poemas, crônicas e lendas entre outros). No momento da leitura cabe ao professor explorar o título, levantando os conhecimentos que os alunos possuem sobre o assunto, discutir as marcas de temporalidades presentes, as causas e as consequências frente ao tema tratado.
- ✓ Produção coletiva de um artigo expositivo de história, a partir do tema trabalhado, em que o professor possa antecipadamente discutir as características do gênero, seu contexto de produção e finalidade. Esse texto poderá ser produzido para que os alunos realizem uma leitura ao grupo de alunos do segundo ano.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

4^o Ano

QUADRO CURRICULAR – 4º ANO

Expectativas	Orientações Curriculares Gerais	Observar se o aluno
<p>Utilizar as categorias de tempo ao analisar objetos, produções sociais e culturais e outros elementos.</p>	<p>Atividades de observação e análise, de mudança, permanência e continuidade ao longo do tempo por meio de imagens, objetos, obras de arte, entre outros.</p> <p>Análise das fases de elaboração ou produção de um determinado produto de consumo regular entre os alunos, como a fabricação de pães, tecidos, brinquedos, meios de transporte, entre outros.</p> <p>Situações de aprendizagem em que sejam analisados objetos e artefatos de diferentes épocas, identificando assim elementos do passado na vida cotidiana.</p>	<p>Identifica e descreve objetos, extraíndo deles informações sobre sua própria produção e utilização ao longo do tempo.</p> <p>Utiliza as categorias de tempo (duração, mudança, permanência e continuidade) ao analisar objetos, produções sociais e culturais e outros elementos.</p>
<p>Produzir relatos orais e escritos, utilizando vocabulário específico relacionado ao tempo.</p>	<p>Situações em que os alunos analisem fatos significativos da história local e regional utilizando imagens ou tomando como base a vida de um personagem histórico, organizando as informações obtidas em uma linha do tempo.</p> <p>Leitura de textos de diferentes fontes e constituído de vocabulário específico relacionado ao</p>	<p>Localiza, organiza e compara temporalmente acontecimentos e fatos históricos.</p> <p>Reconhece as diferenças entre períodos históricos, utilizando vocabulário próprio, como décadas, séculos entre outros.</p> <p>Utiliza relatos e imagens para construir narrativas sobre mudanças ocorridas na sociedade, localizando-as</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

	<p>tempo com o objetivo de compartilhar as mudanças históricas (mudanças rápidas, lentas, de longa e curta duração) ou espaciais (local, regional, nacional).</p> <p>Pesquisa orientada sobre as tradições culturais em diferentes épocas da sua comunidade e de outros grupos e localidades.</p> <p>Produção de relatos históricos em que seja destacada a participação de diferentes sujeitos enfatizando as relações étnicas e raciais.</p>	<p>temporalmente ao identificar os ritmos da mudança.</p>
<p>Identificar as relações entre os acontecimentos cotidianos e os fatos históricos, levantando hipóteses para tais relações.</p>	<p>Situações em que os alunos analisem fatos do seu cotidiano estabelecendo relação com os acontecimentos históricos ocorridos simultaneamente ou fatos locais ou regionais que adquiriram dimensão de fato histórico.</p> <p>Situações de leitura – em duplas – em que os alunos possam a partir da leitura compreensiva estabelecer relações entre os fatos históricos presentes na leitura com os acontecimentos do dia a dia.</p> <p>Situações-problema em que os alunos possam explorar as relações entre passado e presente para a compreensão das relações entre os fatos históricos e os fatos da vida cotidiana.</p>	<p>Distingue a duração dos fatos históricos da duração dos fatos da vida cotidiana,</p> <p>Identifica mudanças na sociedade local, paulista e brasileira, a partir de explicações históricas.</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

	<p>Atividades em que sejam explorado o conceito de mudanças e permanências por meio de análise do contexto de um trabalhador rural no desempenho de suas tarefas diárias em vários períodos (no passado e no presente).</p>	
<p>Compreender a história local ou regional apropriando-se de procedimentos de historiador.</p>	<p>Levantamento das ideias iniciais dos alunos sobre o modo de vida de gerações passadas, como viviam em relação à moradia, trabalho, lazer, educação, família, ou outros temas que acharem importantes.</p> <p>Situações-problema em que os alunos analisem diferentes materiais de pesquisa para que possam reelaborar suas ideias iniciais quanto ao modo de vida das gerações passadas.</p> <p>Atividades em que os alunos possam questionar as fontes estudadas / pesquisadas reelaborando suas ideias iniciais com base em informações obtidas pelas fontes.</p>	<p>Analisa os fatos históricos, por meio de procedimentos próprios de historiador.</p> <p>Questiona as fontes estudadas / pesquisadas.</p> <p>Constrói argumentos a partir da compreensão das evidências da análise dos fatos históricos.</p>
<p>Identificar as diferentes versões sobre um mesmo fato, por meio da leitura e interpretação de textos e/ ou documentos históricos diversos.</p>	<p>Leitura colaborativa de vários textos ou documentos sobre o mesmo fato histórico para que os alunos compreendam que a História é um conhecimento construído e que o mesmo fato pode ter diferentes interpretações.</p>	<p>Reconhece que a textos históricos possuem diferentes versões sobre o mesmo fato ao ler diferentes produções historiográficas.</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

<p>Compreender textos e imagens como fontes para a construção do conhecimento histórico.</p>	<p>Situações de aprendizagem em que os alunos possam selecionar diferentes textos e imagens que possam utilizar como fonte para a compreensão de determinado fato histórico referente ao tema estudado.</p> <p>Elaboração de registros históricos para explicar os acontecimentos históricos estudados.</p> <p>Produção de textos com base nas leituras realizadas, bem como análise de imagens desenhos, com temas trabalhados, orientando a redação e propondo questionamentos.</p>	<p>Identifica elementos em textos, imagens e outros materiais que ajudam a recuperar e explicar fatos históricos.</p> <p>Utiliza marcas de temporalidade presentes em textos históricos para elaborar seus próprios textos (orais ou escritos).</p>
---	---	---

Orientações Curriculares Específicas para o ensino da História nos Anos Iniciais

4º ano

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação ao **Tempo** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa em que realizem o levantamento das brincadeiras; jogos; festas que costumam participar; costumes; cantigas e expressões populares da família; registrando em cartaz as observações dos alunos.
- ✓ Atividade em que os alunos possam listar produtos presentes em seu cotidiano, levantando hipóteses, tais como: Onde é produzido? Como é feito? Quais os possíveis fases para a sua produção? Para que é utilizado?
- ✓ Roda de conversa em que o professor compartilhe com as crianças algum objeto antigo, como: fita cassete, fita de VHS, disco de vinil, entre outros. Cabe ao professor propor questionamentos para que os alunos possam levantar ideias referentes à utilidade desses materiais, estabelecendo relação com os materiais similares que conhecemos nos dias de hoje suas mudanças e permanências.
- ✓ Pesquisa (em diversas fontes, como: internet, enciclopédia, livros entre outros) de imagens em que os alunos possam observar as mudanças e permanências existentes em fotos tiradas em diferentes épocas.
- ✓ Leitura colaborativa de textos em que sejam discutidas com os alunos as marcas do tempo, em especial que retratem permanências e mudanças possibilitando a comparação e a ampliação do repertório, além da identificação semelhanças e diferenças.
- ✓ Pesquisa de campo (a partir de um roteiro de questões elaborado em sala) em que os alunos identifiquem no bairro ou no entorno social estabelecimentos que produzam determinados produtos (padarias, confeitarias, confecções, alfaiatarias, atelier de costura, entre outros), para que possam observar as fases de preparo desses produtos.
- ✓ Situações de comunicação oral em que os alunos possam compartilhar os resultados de suas pesquisas no espaço da sala de aula. Cabe ao professor dar voz aos alunos para que cada um possa expor suas apreciações e aprendizagens no trabalho de campo.
- ✓ Produção de um relato de experiência (duplas ou coletivamente) em que possam ser relatadas suas impressões pessoais em relação à pesquisa de campo realizada.
- ✓ Produção de textos informativos (gênero “Você sabia quê?”) para a elaboração de um painel / jornal mural – coletivo da classe – com as curiosidades dos grupos em relação

ao tema estudado em sala para ser exposta em um local em que os alunos de outras classes e a comunidade escolar em geral possam ter acesso a divulgação, como: pátio, corredor central, local de entrada dos alunos, entre outros.

- ✓ Pesquisa com familiares - em especial pessoas idosas do convívio das crianças - a respeito de produtos, objetos, artefatos e expressões populares que eram utilizadas no dia a dia das pessoas em outro tempo, para que possam estabelecer relações com expressões de uso frequente nos dias atuais. Os alunos poderão produzir verbetes com o significado dessas expressões para compor um dicionário de consulta.
- ✓ Situação em que os alunos possam comunicar suas aprendizagens - em relação às pesquisas realizadas - a outras salas, por meio de seminário. Cabe salientar da importância do planejamento desse seminário, discutindo com os alunos os procedimentos que serão utilizados para essa comunicação oral.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à produção de **relatos orais e escritos de natureza histórica** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Construção de linha do tempo utilizando infográficos e outras mídias como: planilhas eletrônicas,

processadores de textos, apresentações eletrônica de slides, entre outros recursos tecnológicos para representar fontes históricas representativas para o grupo (escalas local, regional, nacional e global).

- ✓ Atividades em que os alunos analisem imagens, observando as transformações ocorridas em uma localidade ou da vida de personagens históricos, após a pesquisa, é importante, que os alunos comuniquem oralmente suas pesquisas aos colegas da classe.
- ✓ Leitura compartilhada de textos – organizados em diferentes gêneros – sobre relatos diversos, em que o eixo temporal dos acontecimentos (fatos históricos) seja bem evidenciado e o professor possa chamar atenção – no momento da leitura - a esses aspectos.
- ✓ Produção de relato histórico, a partir da leitura de diversos gêneros, sobre as relações étnicas e raciais (escravização, preconceito, racismo, etc.) utilizando vocabulário específico (para tanto pesquisar acervo do Programa “Ler e Escrever”, com sugestão do livro *A cor da cultura* e outros que forem pertinentes).
- ✓ Leitura compartilhada de textos biográficos, em que seja destacado o eixo temporal existente nesse gênero do discurso e a sucessão dos acontecimentos na vida do biografado.
- ✓ Confecção de linhas de tempo para análise das mudanças e permanências de acontecimentos

- (fatos históricos) ocorridos ou a partir da biografia de algum sujeito histórico.
- ✓ Leitura compartilhada da linha do tempo identificando permanências e mudanças históricas e espaciais, atentar para início da conceitualização de patrimônio público.
 - ✓ Sondagem e levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre jogos, brincadeiras e cantigas tradicionais que permaneceram e/ou transformaram-se (exemplo: pião) de acordo com o contexto histórico, com o avanço da tecnologia ou da sofisticação da produção. A finalidade dessa ação pedagógica é propiciar a reflexão e o questionamento dos alunos a partir da análise.
 - ✓ Pesquisar a origem (diversidade cultural) de jogos e brincadeiras elencados e analisados anteriormente.
 - ✓ Socialização da pesquisa através da experimentação dos jogos, brincadeiras e cantigas á maneira como era antigamente entre os colegas da classe e ensinando aos dos anos anteriores.
 - ✓ Leitura individual / duplas de livros que abordem temas relacionados às questões étnicas e raciais (indígenas, afrodescendentes, africanidades, entre outras) com foco em fatos / acontecimentos do processo histórico.
- ✓ Produção de texto em duplas de relatos históricos sobre fatos e acontecimentos significativos do estudo com as relações étnicas e raciais estudadas, para que o aluno se aproprie gradativamente de vocabulário específico dos textos históricos.
 - ✓ Leitura compartilhada de textos que retratem aspectos de mudanças históricas, como por exemplo, artigos de opinião, cartas de leitor, informações contidas em site da prefeitura entre outros.
 - ✓ Visitas a museus e centros culturais com o objetivo pesquisar sobre a história local e regional em que aos alunos possam por meio de socializações exporem o resultado da pesquisa a outros grupos em sala de aula.
 - ✓ Análise de imagens antigas e atuais de diferentes localidades refletindo sobre os aspectos relativos à temporalidade, observando as mudanças de rápida e longa duração, fazendo uso dos vocábulos próprios como décadas, séculos entre outros.
-
- Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação aos ***acontecimentos cotidianos e os fatos históricos*** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa em que seja abordado o cotidiano de diversos

trabalhadores (tanto no passado como no presente), discutindo suas características em cada momento histórico, comparando as mudanças e permanências. É importante a elaboração de um cartaz para sistematizar as discussões dos alunos e futuras consultas.

- ✓ Práticas de alteridade – situações em que os alunos possam a partir da análise do cotidiano de um trabalhador (em dois momentos históricos) vivenciá-lo por meio de representação e reconstrução desse fato, analisando as mudanças e as permanências.
- ✓ Leitura e interpretação de músicas em que seu conteúdo tenha relação com o contexto histórico trabalhado, estabelecendo relação direta com o contexto histórico ou cotidiano, pois o aluno compreende que as músicas produzidas também retratam o período histórico em que foram compostas e a compreensão que o compositor tem sobre as questões políticas, ideológicas, visão de mundo, entre outras.
- ✓ Produção de paródias – em duplas – em que sejam retratados assuntos trabalhados em sala de aula, como a história do trabalho e dos trabalhadores.
- ✓ Pesquisa sobre um personagem histórico de destaque compreendendo sua importância nos fatos históricos e na construção da história em escalas local, regional, nacional e global. Registrar o posicionamento de diferentes formas, identificando o personagem (ficcional ou não). Como exemplo o professor poderá investigar – junto com seus alunos – os alunos a figura de Zumbi dos Palmares, sua contribuição para a história dos brasileiros, dos africanos e da construção da sociedade e identidade nacional.
- ✓ Leitura compartilhada de textos informativos de divulgação científica sobre a história do trabalho na civilização, em que os alunos possam relacionar o conteúdo do texto com o cotidiano de seu grupo social. O impacto que o fato histórico teve nesse grupo, a exemplo, a leitura de textos que tratem em sua temática a história das relações do trabalho e dos trabalhadores.
- ✓ Produção de textos informativos (artigo expositivo de história) – considerando o contexto que a comunidade está inserida – sobre a história das relações do trabalho, a partir de todas as pesquisas e discussões realizadas em sala sobre o assunto.
- ✓ Atividade de construção de uma linha do tempo identificando os fatos históricos da vida cotidiana a partir da análise das fotos e imagens, reconhecendo as mudanças e permanências, a fim de estabelecer relação entre passado e presente.
- ✓ Pesquisa sobre as atividades econômicas da localidade (indústrias, prestação de serviços,

comércio) para que sejam observadas as diferenças entre as atividades e sua evolução ao longo do tempo.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à argumentação e **fatos históricos** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Roda de conversa em que seja abordado o preconceito no dia a dia das pessoas, as relações étnicas e raciais, a cultura, a diferença entre as pessoas, entre outros aspectos.
- ✓ Leitura compartilhada de textos que abordem as relações étnicas e raciais, na qual os alunos possam confrontar suas ideias iniciais com informações históricas obtidas em diferentes fontes.
- ✓ Tematização de vídeo no qual os alunos realizem questionamentos e discussões sobre questões étnicas e raciais relacionando a formação e ocupação do território brasileiro.
- ✓ Realização de um debate em que os alunos se posicionem de forma crítica em relação ao preconceito, a discriminação e o racismo, presentes na sociedade atual, propondo formas de combatê-los.
- ✓ Produção de texto argumentativo (carta opinativa de leitor, artigo de

opinião, carta ao leitor, entre outros), em que os alunos se posicionem criticamente frente a temas relacionados ao preconceito, discriminação e racismo, presentes em nosso cotidiano, propondo formas de combate.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação à **Leitura e produção de textos históricos** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Situações de aprendizagem em que sejam analisadas diferentes fontes históricas (classificação, classificação, organização, entre outros procedimentos necessários) com o objetivo de serem produzidas listas com informações relevantes a respeito das fontes.
- ✓ Elaboração de fichas técnicas para os materiais pesquisados com os alunos como gravuras, pinturas, fotografias, e outras fontes históricas, com o objetivo organizar e catalogar os materiais de pesquisa.
- ✓ Leitura compartilhada de diferentes gêneros textuais estruturados em linguagem verbal e não verbal, como por exemplo: tabelas, gráficos, resumos, esquemas, relatos, textos narrativos, expositivos, entre outros, que em seu conteúdo temático trate de fatos históricos trabalhados em sala com o objetivo de repertoriar a produção de textos.

- ✓ Situações em que os alunos possam pesquisar em diferentes livros didáticos temas trabalhados em sala para que compreendam que o mesmo, também pode servir como uma fonte histórica com informações de grande relevância dos assuntos tratados em sala de aula.
- ✓ Produção de resumos, a partir da leitura de estudo de temas trabalhados em classe. Cabe ao professor discutir com seus alunos os procedimentos necessários de “ler para estudar” e a produção de resumos.
- ✓ Produção em duplas de relato pessoal de experiência vivida em que os alunos possam relatar suas apreciações, ideias, experiências quanto aos temas abordado em sala. Os alunos podem relatar o que aprenderam com todo o processo, como: o que não sabiam e que a partir das discussões e pesquisa em sala puderam conhecer? Quais aspectos que sabiam, porém tiveram a oportunidade de aprofundar conhecimentos? Como foi o processo de pesquisa?
- ✓ Atividades em que os alunos acompanhem um acontecimento marcante em evidência na mídia para que possam observar as diferentes formas, tratamento do assunto e versões veiculadas nos diferentes veículos de informação (Jornais veiculados em diferentes canais de televisão, rádio, jornais impressos e virtuais).

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

5^oAno

VERSÃO
PRELIMINAR**QUADRO CURRICULAR – 5º ANO**

Expectativas	Orientações Curriculares Gerais	Observar se o aluno
<p>Utilizar as categorias de tempo ao analisar acontecimentos históricos regionais e nacionais.</p>	<p>Atividades de leitura em que os alunos analisem os processos de formação e transformação de instituições político-sociais brasileiras ao longo de diferentes períodos históricos, destacando elementos como permanência, simultaneidade, duração, entre outros.</p> <p>Análise das heranças políticas, econômicas e culturais dos diferentes povos que constituíram a sociedade paulista e brasileira ao longo do tempo por meio do estudo de diferentes recursos.</p>	<p>Constrói argumentos sobre fatos históricos da formação da sociedade paulista e brasileira, utilizando as diferentes categorias temporais.</p> <p>Identifica as diversas influências dos povos que contribuíram para a formação da sociedade paulista e brasileira ao longo do tempo.</p>
<p>Utilizar as medidas de tempo: década, século, período histórico, época na análise e na produção de relatos orais e escritos.</p>	<p>Acompanhar a leitura e análise de textos, destacando os marcadores temporais, espaciais e sujeitos históricos envolvidos.</p> <p>Confecção coletiva de um painel com linha de tempo ou quadro cronológico.</p>	<p>Utiliza conceitos de década, século, época, período ao realizar atividades, análises e produzir relatos orais e escritos.</p> <p>Reconhece documentos escritos ou iconográficos referentes a diferentes períodos ou épocas estudados.</p>

VERSÃO
PRELIMINAR

Compreender a periodização de tempo histórico e suas relações com a transformação da sociedade brasileira.

Roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios sobre a transformação da sociedade brasileira e a relação de tempo em que essas transformações ocorreram.

Atividades de leitura em que o aluno possa buscar diferentes explicações sobre a diminuição da população indígena existente no Brasil após a colonização.

Atividades de leitura sobre a história da cultura Afro-brasileira e indígena.

Análise das transformações econômicas, políticas, culturais e sociais ocorridas no processo de conquista europeia no estado de São Paulo e no Brasil ao longo do tempo, refletindo sobre suas relações com o presente.

Produce textos individualmente ou em pequenos grupos, fundamentando-os por meio dos dados e análises realizadas das leituras, identificando os conceitos como colonização, escravidão, império, imigração, república, sociedade, abolição.

VERSÃO
PRELIMINAR

Analisar diferentes fontes para a construção de explicações históricas sobre mudanças e permanências, causas e consequências nos diferentes fatos.

Situações em que os alunos reflitam sobre acontecimentos da história regional e nacional, e possam elaborar questionamentos e hipóteses para causas e consequências destes acontecimentos.

Análise de documentos diversos para que os alunos possam levantar hipóteses a respeito de fatos, conceitos e explicações históricas.

Atividades em que sejam utilizadas referências ou reproduções de documentos históricos, para que os alunos comparem acontecimentos no tempo e estabeleçam a importância desses documentos no passado e na atualidade.

Seleciona, organiza e compreende fontes históricas.

Identifica e seleciona informações em fontes diversas.

Identifica informações e conceitos em fontes diversas e realiza comparações entre elas.

Utiliza as fontes trabalhadas para levantar ou justificar hipóteses e produzir explicações válidas.

VERSÃO
PRELIMINAR

<p>Elaborar textos de temáticas históricas, utilizando diversas fontes, destacando a participação de diferentes sujeitos em seus contextos temporais e espaciais e construindo explicações para acontecimentos e processos.</p>	<p>Produção de textos de temáticas históricas relativos a cada tema trabalhado, utilizando categorias de tempo, fontes históricas.</p> <p>Produção de biografias de sujeitos históricos por meio de atividades em que o aluno possa pesquisar sobre esses sujeitos.</p>	<p>Comunica os conceitos trabalhados em diferentes gêneros do discurso, quadros, resumos ou esquemas e narrativas históricas.</p> <p>Produz relatos e narrativas sobre diferentes temas históricos estabelecendo relação entre o passado e o presente.</p>
--	---	--

Orientações Curriculares Específicas para o ensino da História nos Anos Iniciais

5º ano

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação às **Categorias de tempo** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Entrevistas com responsáveis investigando as heranças culturais, a partir de questões construídas coletivamente pelos alunos para socialização das informações coletadas.
- ✓ Pesquisa em diferentes fontes (fotografia, documentos pessoais) sobre a formação das famílias, buscando permanências e mudanças.
- ✓ Produção de um relato escrito, a partir da análise de fotografias, das famílias dos alunos, ao longo do tempo, com o objetivo de verificar as transformações ocorridas.
- ✓ Debate sobre as heranças étnicas e raciais da cultura afro-brasileira, africana e indígena com abordagem em objetos, hábitos, costumes, língua (linguagem) entre outros elementos do cotidiano.
- ✓ Elaboração de uma Linha do tempo ilustrada, que constem fatos históricos sobre a formação da sociedade paulista e brasileira, com o objetivo de comparar os aspectos dessa formação.
- ✓ Análise de vídeos, documentários, e produções televisivas sobre aspectos da história regional e nacional com o objetivo de identificar os diversos sujeitos históricos envolvidos mantendo uma relação cronológica no trato desses aspectos.
- ✓ Produção de relato escrito de observação, a partir de análise de imagens, para que os alunos reflitam sobre as questões de mudanças e permanências relativas a aspectos como vestuário, meios de transporte utilizados, equipamentos tecnológicos entre outros.
- ✓ Visitas a museus, bibliotecas e espaços culturais com o objetivo de ampliar os conhecimentos acerca de mudanças, permanências, duração e continuidade sobre as relações econômicas, políticas e culturais.
- ✓ Produção de cartazes a partir das reflexões realizadas na visita, a fim de serem expostos para alunos de outros anos.

VERSÃO
PRELIMINAR

- ✓ Investigar em duplas em fontes escritas e orais; visitas a museus; bibliotecas e/ou espaços culturais outras informações para ampliar seus conhecimentos a respeito de mudança, permanência, duração e continuidade, das relações econômicas, políticas e culturais. Registrar em papel pardo, cartazes e outros, para serem expostos na sala de aula.
- ✓ Pesquisas na *internet*, em livros didáticos, na biblioteca e no acervo pessoal, sobre fatos e acontecimentos históricos regionais e nacionais, que ocorreram simultaneamente, com objetivo de comparar com fatos mais próximos acontecidos no local (bairro/cidade).
- ✓ Análise de materiais diversos como: vídeos, documentários, livros do acervo do “Ler e Escrever”, biografias e outros, para que os alunos percebam as diversas influências dos povos que contribuíram para a formação da sociedade paulista e brasileira.
- ✓ Leitura compartilhada de textos como, por exemplo, os jornalísticos, que possibilitem refletir sobre a organização política local ou regional sobre a divisão dos poderes executivo, legislativo e judiciário e as manifestações desses poderes em nosso cotidiano.
- ✓ Elaboração de um organograma, utilizando as informações anteriormente pesquisadas e analisadas com o objetivo de relacionar os acontecimentos atuais

a outros períodos históricos como: redemocratização, ditadura militar, Era Vargas, Primeira República.

- ✓ Utilização de diversos recursos (documentários, filmes, textos, visitas monitoradas a museus e centros culturais) com a identificação da contribuição dos diferentes grupos étnicos raciais (indígenas, afrodescendentes, imigrantes) na formação das instituições sociais, políticas e culturais. Realizar o levantamento das características, relacionando-as ao tempo ocorrido e à atualidade para registro em um organograma.
- ✓ Análise do organograma anteriormente construído para que haja reflexão sobre os que se mantiveram e outros que sofreram modificações.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação às **Medidas de Tempo** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Situação de aprendizagem em que os alunos possam escolher – a partir do organograma previamente elaborado – temas para a produção de textos de divulgação científica (artigos expositivos de história, “Você sabia que?”, entre outros).
- ✓ Produção em grupos de cartazes que comporão o “Mural da História” da

VERSÃO
PRELIMINAR

- sala com os textos elaborados pelos alunos. Os cartazes deverão ser expostos na classe em que cada grupo ficará responsável pela apresentação a outros grupos (comunicação oral).
- ✓ Roda de curiosidades, na qual as crianças possam expandir seus conhecimentos sobre os assuntos estudados em sala por meio de compartilhamento de materiais de leitura realizada pelos alunos.
 - ✓ Produção de um diário coletivo, no qual as crianças registrem mensalmente o que consideraram mais importante durante as aulas de história ministradas na classe.
 - ✓ Leitura compartilhada de textos históricos para repertoriar a produção de relatos orais e escritos sobre as medidas de tempo.
 - ✓ Roda de conversa em que seja retomada a linha do tempo – produzida pela classe - destacando as periodizações em décadas, séculos e períodos relacionados ao tema em estudo.
 - ✓ Situação de aprendizagem na qual os alunos realizem gravação de entrevista com uma pessoa que se destaca na localidade para compor o acervo audiovisual da escola, como fonte de pesquisa histórica.
 - ✓ Atividade em que os alunos possam ouvir a entrevista realizada

anteriormente e transcrevê-la para compor o acervo documental da escola.

- ✓ Confeção coletiva de um painel da classe (com gravuras, pinturas, fotografias, legendas entre outros) representativo de acontecimentos históricos de diferentes épocas, estudados pela turma.
- ✓ Produção de “Jornal da História”, em que cada grupo fique responsável pela elaboração dos textos (linguagem verbal e não verbal) que compõem uma seção, sobre os temas estudados em sala nas várias escalas: local, regional, nacional e global.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação aos **Períodos históricos** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Leitura – individualmente e duplas – de gráficos e tabelas em que sejam analisados os dados estatísticos quanto à população indígena observando o impacto da colonização no Brasil ao longo do tempo.
- ✓ Leitura compartilhada de notícias / reportagens de jornais ou artigos expositivos de história em que seja abordada a vida dos grupos indígenas brasileiros em diversos períodos históricos.

VERSÃO
PRELIMINAR

- ✓ Elaboração de um quadro comparativo (uso de construtor de tabelas digitais) entre diferentes povos indígenas, possibilitando a compreensão da pluralidade indígena existente no Brasil nos tempos atuais. Essa atividade deve ser desenvolvida na sala de informática da escola, pois demanda pesquisa prévia para a elaboração do quadro.
- ✓ Pesquisa orientada em textos diversos (jornais, revistas, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos) em que possam analisar fatos que remetam à opressão e a resistência dos povos indígenas frente à ocupação dos europeus na formação do Brasil.
- ✓ Situações em que sejam analisados os diversos aspectos da história (políticos, econômicos, culturais e sociais) por meio da leitura de quadros temáticos, quadros cronológicos, tabelas, esquemas e gráficos, evidenciando os períodos históricos dos acontecimentos e sua duração.
- ✓ Leitura colaborativa de sumários que compõem os livros didáticos do material da escola na qual seja observada a divisão dos períodos históricos.
- ✓ Elaboração coletiva de um esquema, a partir de leitura de textos históricos e análise de imagens, em que seja retratada a história do Brasil em diferentes aspectos (econômicos, políticos, culturais sociais, entre outros) nos diferentes períodos históricos.
- ✓ Elaboração – em grupos - de gráfico de colunas a partir de pesquisa sobre a ascendência dos alunos utilizando a certidão de nascimento. Com o objetivo de classificá-las (Italianos, espanhóis, indígenas, africanas, entre outras). Posteriormente os alunos pesquisarão sobre as contribuições (em diversos aspectos) das nações na formação do território brasileiro.
- ✓ Leitura compartilhada de diferentes textos em que os alunos possam refletir sobre os fatores que contribuíram para a redução da população indígena existente no Brasil após a colonização.
- ✓ Situações de leituras compartilhadas que retratem os diversos aspectos do processo de conquista europeia em regiões específicas do Estado de São Paulo e do Brasil ao longo do tempo, refletindo sobre suas relações com o presente. A partir das análises, proponha que confeccionem, em duplas ou grupos, quadros temáticos e cronológicos.
- ✓ Atividades em que sejam analisados – a partir de um roteiro prévio – documentários sobre a importância do escravo africano (aspectos culturais, econômicos e sociais) na formação do estado brasileiro.
- ✓ Produção de relatos pessoais (escritos) em que o aluno registre as

VERSÃO
PRELIMINAR

suas apreciações em relação à situação dos grupos estudados em vários períodos históricos.

- ✓ Produção de resumos e sínteses em duplas e individuais a partir dos estudos e das leituras dos textos realizados em sala.

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação às **Fontes Históricas** possam ser concretizadas, é necessário que se planeje e organize situações didáticas, tais como:

- ✓ Situações de conversas em que sejam levantados os conhecimentos prévios dos alunos sobre acontecimentos da história regional e nacional, elaborando coletivamente um cartaz onde serão registrados os questionamentos e as hipóteses para causas e impactos dos acontecimentos selecionados.
- ✓ Projeto em que os alunos escolham um tema regional ou nacional, para que possam aprofundar os conhecimentos sobre o mesmo. A cada etapa desse projeto, é importante garantir:
 1. Problematização inicial, com o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos.
 2. Levantamento das fontes que serão utilizadas para pesquisas.
 3. Pesquisa bibliográfica a ser realizada em pequenos grupos.
 4. Roda de conversa sobre tema selecionado diante das leituras análise das fontes.

5. Descrição fontes.
6. Elaboração coletiva de lista de hipóteses.
7. Produção de relatos que busquem relação do passado com a atualidade.
8. Apresentação para outra classe do tema trabalhado em sala.

- ✓ Situações de aprendizagem em que os alunos possam comparar acontecimentos no tempo e estabelecer a importância que tiveram no passado e o impacto do mesmo na sociedade atual.
- ✓ Elaboração de painéis (em grupos) para serem expostos na sala de aula sobre os impactos dos grupos imigratórios no território brasileiro e suas contribuições para a formação do atual território brasileiro.
- ✓ Leitura realizada pelos alunos “ler para estudar” de artigo expositivo de história sobre as contribuições dos diferentes povos na formação do povo brasileiro, em que o professor possa explicitar os procedimentos de estudos necessários nesse tipo de leitura: como digitalizar as informações necessárias, grifar, realizar pequenas anotações durante a leitura. Após essa leitura é necessário à socialização dos pontos no texto que os alunos acharam importante e os procedimentos utilizados para esse estudo.
- ✓ Produção coletiva de textos históricos (diferentes gêneros) em que se observem as categorias temporais destacando a descendência dos alunos trabalhada anteriormente.

VERSÃO
PRELIMINAR

- ✓ Produção de texto em dupla e individual sobre uma época ou a biografia de algum personagem

histórico de destaque (política, social, econômica, entre outras) relacionando sua importância com a formação de determinada localidade ou região.

Ficha Técnica da Elaboração

EQUIPE DE GESTÃO E COORDENAÇÃO GERAL

CENTRO DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS - CEFAI

Edgard de Souza Junior, Edimilson de Moraes Ribeiro, Flávia Emanuela de Luca Sobrano, Luciana Aparecida Fakri, Márcia Soares de Araújo Feitosa, Maria José Gonçalves da Silva Irmã, Renata Rossi Fiorim Siqueira, Silvana Ferreira de Lima, Sonia de Gouveia Jorge, Soraia Calderoni Statonato e Vasti Maria Evangelista

CIÊNCIAS DA NATUREZA

CENTRO DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS E MÉDIO - CEFAF

Eleuza Guazzelli, Jerônimo da Silva Barbosa Filho e Maria da Graça de Jesus Mendes

CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA E HISTÓRIA

CENTRO DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS E MÉDIO – CEFAF

Sérgio Luiz Damiati

CENTRO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO - CAESP

Edina dos Santos Rosa

GRUPO REFERÊNCIA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA (GRCN)

Adriana Grabowski, Andrea Rodrigues Kian de Miranda, Camila Bernardi de Novaes, Cibele Cristina Escudero, Claudia Maria de Oliveira Magalhães, Daniel Macruz, Lucila Siqueira Ribeiro Maioli, Luis Roberto Rodrigues de Mattos, Marcelo da Silva Alcântara Duarte, Maria Aparecida Gomes Penna, Maria de Lourdes Marcelino da Silva, Micaela Andréia Costa Freitas Pedro, Nadia Elui Bacci, Nilza Costa do Nascimento Oliveira, Rafael Mariani, Rosangela Ranzani, Selma Rodrigues, Silvana Roberto, Sonia Maria dos Santos Guernelli e Tatiana da Cunha Barbosa Molina

GRUPO REFERÊNCIA DE CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA (GREG)

Andréa Fernandes de Freitas, Ângela Maria de Oliveira, Angélica Pereira dos Santos Ancona, Bianca União Romero, Clarice Aparecida Martins Ramos, Claudineide Lima Irmã Santos, Cláudio José dos Santos, Cleunice Dias de Oliveira, Daniela Cristina do Amaral Siviere Cipriano, Fátima Aparecida da Silva Faria Gomes dos Santos, Izabel Martins, Marcio Donizete Bonetti, Maria Aparecida Prezoto, Mirela Francelina Medeiros, Neuza Alves da Cruz, Shirley Garcia Bordignon Uliana, Telma Riggio, Teresa Sayuri Miji Arashiro, Vanessa Mantovani Bedani e Vilma Tarlau

GRUPO REFERÊNCIA DE CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA (GRH)

Adosinda Cortesia Mendes, Andréa Fernandes de Freitas, Ângela Maria de Oliveira, Angélica Pereira dos Santos Ancona, Bianca União Romero, Carla Simone Vanzela, Clarice Aparecida Martins Ramos, Claudia Elisabete da Silva, Claudineide Lima Irmã Santos, Cláudio José dos Santos, Cristiane Gonçalves de Campos, Cristina de Lima Cardoso, Cristina Nitsch Falaguasta, Ellen Claudia Cardoso Martinez Doretto, Karin Sant'Anna Kössling, Maria Aparecida Quintino Vidal, Michele Meletti de Sant'Ana Aimoli, Mirela Francelina Medeiros, Priscila Lourenço da Silva, Rosangela Franco Godoy da Costa e Vanessa Mantovani Bedani.

ASSESSORIA E CONSULTORIA TÉCNICA E PEDAGÓGICA

Gustavo Isaac Killner

Kátia Maria Abud

Regina Maria de Oliveira Ribeiro

Roxane Rojo

Sônia Maria Vanzella Castellar

VERSÃO
PRELIMINAR

VERSÃO
PRELIMINAR

VERSÃO
PRELIMINAR

CGEB
Coordenadoria de Gestão
da Educação Básica

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Educação



Roda de Leitura, classe de 1º Ano da profª Maria Agailda, da E.E. Profª Dorothy David Muzel, município de Itaberá, D.E.R. de Itararé.